

**Projeto Pedagógico do  
Curso de Graduação em Medicina Veterinária**

**Unai/MG  
Agosto/2017**

<b>Reitor</b> .....	Gilciano Saraiva Nogueira
<b>Vice Reitor</b> .....	Cláudio Eduardo Rodrigues
<b>Chefe de Gabinete</b> .....	Fernando Borges Ramos
<b>Pró-Reitor de Graduação</b> .....	Leida Calegário de Oliveira
<b>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação</b> .....	Leandro Silva Marques
<b>Pró-Reitora de Extensão e Cultura</b> .....	Joerley Moreira
<b>Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis</b> .....	Paulo Henrique Fidêncio
<b>Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento</b> .....	Jose Geraldo das Graças
<b>Pró-Reitora de Administração</b> .....	Fernando Costa Archanjo
<b>Pró-Reitora de Gestão de Pessoas</b> .....	Rosângela Borborema Rodrigues
<b>Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária..</b>	Jeanne Broch Siqueira
<b>Vice Coordenador do Curso de Medicina Veterinária</b> .....	Rafael Romero Nicolino
<b>Equipe responsável pela elaboração do PPC Portaria N.º 88/ICA, de 29 de Agosto de 2017</b> .....	Amanda Melo Sant'Anna Araújo Bruno Gomes Vasconcelos Débora Ribeiro Orlando Heloisa Maria Falcão Mendes Jeanne Broch Siqueira Jenevaldo Barbosa da Silva Rafael Romero Nicolino

## SUMÁRIO

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. BASE LEGAL DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>6</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>4. HISTÓRICO DA UFVJM .....</b>	<b>9</b>
<b>4.1 Histórico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária .....</b>	<b>11</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>6. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>7. PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>16</b>
<b>8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....</b>	<b>17</b>
<b>9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL .....</b>	<b>19</b>
<b>9.1 O médico veterinário por uma saúde única .....</b>	<b>21</b>
<b>10. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>22</b>
<b>10.1. Apoio Ao Discente .....</b>	<b>24</b>
10.1.1 Programa de Assistência Estudantil– PAE .....	24
10.1.2 Programa de Apoio à Participação em Eventos – PROAPE .....	25
10.1.3 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE .....	25
10.1.4 Programa de Monitoria .....	26
10.1.5. Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX .....	26
10.1.6. Atendimento aos estudantes com necessidades especiais .....	27
10.1.7. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas mediadoras do processo ensino aprendizagem .....	28
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>29</b>
<b>11. 1 Inter-Relação Ensino-Pesquisa-Extensão .....</b>	<b>30</b>
<b>11.2 Campos do saber inclusos na Organização Curricular .....</b>	<b>30</b>
<b>11.3 Unidades Curriculares Obrigatórias .....</b>	<b>31</b>
<b>11.4 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais .....</b>	<b>32</b>
<b>11.5 Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>32</b>
<b>11.6. Estágio Curricular Supervisionado .....</b>	<b>32</b>
<b>11.7 Unidades Curriculares Eletivas .....</b>	<b>33</b>
<b>11.8. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- brasileira, Africana e Indígena .....</b>	<b>33</b>
<b>11.9. Educação em Direitos Humanos .....</b>	<b>34</b>
<b>11.10. Políticas de Educação Ambiental .....</b>	<b>35</b>
<b>11.11. Oferta de Unidades Curriculares na modalidade a distância .....</b>	<b>36</b>
<b>11.12. Plano de Transição e Migração dos alunos decorrentes do Bacharelado em Ciências Agrárias (BCA) .....</b>	<b>38</b>
<b>11.13. Creditação da Extensão .....</b>	<b>42</b>
<b>11.14. Estrutura Curricular .....</b>	<b>43</b>
11.14.1. Fluxograma .....	55
<b>11.15 - Ementário e Bibliografias .....</b>	<b>56</b>

<b>12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>112</b>
<b>13- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>115</b>
<b>13.1. Recuperação Paralela e Processual.....</b>	<b>116</b>
<b>14- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>117</b>
<b>14.1 – Infraestrutura .....</b>	<b>117</b>
<b>14.2 – Docentes .....</b>	<b>118</b>
<b>14.3 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....</b>	<b>119</b>
<b>14.4. Regulamento das Atividades Complementares-Ac e das Atividades Acadêmico-Científico- Culturais-AACC .....</b>	<b>119</b>
<b>14.5– Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....</b>	<b>119</b>
<b>15 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>119</b>
<b>Anexo I.....</b>	<b>121</b>
<b>Anexo II .....</b>	<b>125</b>
<b>Anexo III.....</b>	<b>127</b>
<b>Anexo IV .....</b>	<b>129</b>

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>		
<b>Instituição</b>	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
<b>Endereço</b>	Campus Unaí (MG), localizado à Av. Vereador João Narciso, nº 1380 - Bairro Cachoeira.	
<b>CEP/Cidade</b>	38610-000/Unaí-Minas Gerais	
<b>Código da IES no INEP</b>	596	
<b>DADOS DO CURSO</b>		
<b>Curso de Graduação</b>	Medicina Veterinária	
<b>Área de conhecimento</b>	Ciências Agrárias	
<b>Grau</b>	Bacharelado	
<b>Habilitação</b>	Bacharel em Medicina Veterinária	
<b>Modalidade</b>	Presencial	
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral	
<b>Formas de ingresso</b>	Sistema de Seleção Unificado (SISU), via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM e Processos seletivos na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.	
<b>Número de vagas oferecidas</b>	50 vagas anuais, sendo 25 vagas por semestre.	
<b>Turno de oferta</b>	Integral	
<b>Carga horária total</b>	4.250 horas	
<b>Tempo de integralização</b>	<b>Mínimo</b>	5 anos
	<b>Máximo</b>	7,5 anos
<b>Local da oferta</b>	<i>Campus</i> Unaí (MG)	
<b>Ano de início do Curso</b>	2014/1	
<b>Ato de criação/autorização do Curso</b>	Resolução CONSU nº 18, de 09 de novembro de 2012.	

## 2. BASE LEGAL DE REFERÊNCIA

- Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional \_Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996
- Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências- Resolução CNE/CES nº 01, de 18 de fevereiro de 2003.
- Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais \_ DCNs dos cursos de graduação \_ Parecer CNE/CES nº 67, de 11/03/2003
- Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares
- Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº3/2004
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro autista, conforme disposto na lei Nº 12.746, de 27 de dezembro de 2012.
- Titulação do corpo docente (art.66 da lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)
- Núcleo Docente Estruturante (NDE)\_ Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010
- Carga horária mínima, em horas para Bacharelados e Licenciaturas\_ Resolução CNE/CES Nº 02/2007
- Tempo de integralização\_ Resolução CNE/CES Nº 02/2007
- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigos. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003
- Disciplina de Libras \_ Decreto Nº 5622/2005, art. 4º, inciso II, parágrafo 2º
- Informações acadêmicas -Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007,

alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

- Política de educação ambiental -Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002
- Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação- Parecer CNE/CES nº 67, de 11/03/2003;
- Dispõe sobre oferta de unidades curriculares na modalidade a distância para cursos de graduação presenciais regularmente autorizados -Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.
- Dispõe sobre o Estágio de estudantes- Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008
- Orientações normativas sobre o Estágio- Normativa nº 4, de 04 de Julho de 2014
- Regulamenta o estágio no âmbito da UFVJM-Revoga, ad referendum do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e das outras providências- Resolução Nº 17 CONSEPE, de 24 de agosto de 2016.
  
- Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais AACC- Resolução CONSEPE nº 05, de 23 de abril de 2010
- Dispõe sobre o Regulamento dos cursos de graduação da UFVJM- Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio março de 2017
- Estabelece normas para o trabalho de conclusão de curso da UFVJM- Resolução nº22- CONSEPE, de 16 de março de 2017.
  
- Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e revoga a Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010. -Resolução 04 CONSEPE, de 10 de março de 2016.
- Dispõe sobre o exercício da profissão Médico Veterinário- Lei 5517, de 23 de outubro de 1968
- Minистраção de unidades curriculares especificamente médico-veterinárias.- Altera Resolução CFMV Nº 595, de 11 de dezembro de 1992
- Altera Resolução CFMV Nº 595, de 11 de dezembro de 1992- Resolução do CFMV Nº 1114, de 17 de junho de 2016

### **3. APRESENTAÇÃO**

O curso de Graduação em Medicina Veterinária apresenta-se no contexto do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. Ao aderir ao REUNI, a UFVJM assumiu o compromisso de realizar mudanças de forma planejada e participativa, comprometendo-se com a excelência da qualidade do ensino, o que requer investimentos em sua estrutura física e em recursos humanos. As mudanças abrangem também uma reorganização na estrutura acadêmico-curricular, renovando paradigmas de caráter epistemológico e metodológico. Tais ações implicam em assumir o desafio de novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Para construir essas mudanças, o referido Programa cria possibilidades de redimensionar e implementar aspectos fundamentais no Plano de Ação, visando o desenvolvimento de um amplo programa de reformulação e atualização curricular, de modo a integrar o ensino às atividades de pesquisa e de extensão. O foco das mudanças pretendidas está voltado para a melhoria da graduação, para a avaliação de experiências didático-pedagógicas bem-sucedidas e para a institucionalização de políticas de melhoria da educação básica, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão, além da implementação de ações que repercutam na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que sejam incorporadas novas metodologias às atividades de ensino.

Este documento representa o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (PPC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O PPC visa, à luz dos princípios da identidade e da dignidade do exercício profissional, delinear o perfil do Médico Veterinário formado na UFVJM, definindo suas competências e habilidades, apresentar as unidades curriculares e as estratégias pedagógicas oferecidas na sua formação, bem como os aspectos referentes aos recursos humanos, materiais e de infraestrutura.

Acompanhando os novos paradigmas que norteiam o ensino e o exercício profissional da Medicina Veterinária, considerando ser imprescindível a avaliação do desenvolvimento de valores éticos e sociais na aprendizagem e formação tecnológica do profissional, a constante interação entre a teoria e a prática permeando a ação pedagógica, o PPC pretende dinamizar e atualizar o Curso de Medicina Veterinária,



propiciando a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social, humanístico e ambiental.

A cada semestre são disponibilizadas 25 (vinte e cinco) vagas, totalizando 50 (cinquenta) vagas por ano. Ao final dos cinco anos de curso, o discente poderá receber o título de Bacharel em Medicina Veterinária, desde que cumpra todos os requisitos para integralização curricular previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Este processo configura ao total uma carga horária de 4.250 horas, sendo 450 horas realizadas em estágio curricular supervisionado obrigatório, oferecido exclusivamente no décimo semestre do Curso, unidades curriculares obrigatórias e eletivas (3.620 horas), trabalho de conclusão de curso (60 horas) e atividades complementares (120 horas), a serem cumpridas em diversas áreas do conhecimento.

#### **4. HISTÓRICO DA UFVJM**

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, tem sua origem na antiga Faculdade de Odontologia – FAOD, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960, transformando-se em Faculdade Federal de Odontologia - FAFEOD. Nascia ali, um Estabelecimento de Ensino Superior, na forma de Autarquia em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. O primeiro Curso Superior da FAOD, Odontologia, iniciou suas atividades em 1953.

A partir de 2002, a instituição transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID, oferecendo seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição, e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A UFVJM foi criada em 06 de setembro de 2005, pela Lei nº. 11.173, através do primeiro programa de expansão estabelecido pelo Governo Federal. Atualmente, a Universidade oferece 52 cursos de graduação, sendo 27 no município de Diamantina, MG (*Campi* I e JK), distribuídos em seis Unidades Acadêmicas: **Faculdade de Medicina de Diamantina** (Medicina); **Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde** (Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física); **Faculdade de Ciências Agrárias** (Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia); **Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas** (Licenciatura em Química e Sistemas

de Informação); **Faculdade Interdisciplinar em Humanidades** (Humanidades-Bacharelado Interdisciplinar, Turismo, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras - Português/Inglês, Licenciatura em Letras - Português/Espanhol e Licenciatura em Educação do Campo); **Instituto de Ciência e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia-Bacharelado Interdisciplinar, Engenharia de Alimentos, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química); e 10 em Teófilo Otoni – MG (*Campus* do Mucuri), distribuídos em três Unidades Acadêmicas: **Faculdade de Medicina do Mucuri** (Medicina); **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas** (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Licenciatura em Matemática e Serviço Social), e **Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia-Bacharelado Interdisciplinar, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção).

A UFVJM oferece também 5 (cinco) cursos de graduação no *Campus* de Unaí-MG, o curso de graduação em Ciências Agrárias - Bacharelado Interdisciplinar, Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, e Zootecnia, por meio do **Instituto de Ciências Agrárias** e 6 (seis) cursos de graduação no *Campus* de Janaúba-MG, Ciência e Tecnologia-Bacharelado Interdisciplinar, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial, por meio do **Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia**. Além dessas Unidades Acadêmicas, a **Diretoria de Educação Aberta e a Distância** oferece 4 (quatro) cursos na modalidade a distância: Bacharelado em Administração Pública-, Licenciaturas em Física, Matemática e Química.

Atualmente, a UFVJM possui 19 programas de pós-graduação *stricto sensu* (05 Doutorados e 19 Mestrados), assim distribuídos nas áreas de conhecimento: **Ciências Agrárias** - Produção Vegetal (Mestrado e Doutorado), Zootecnia (Mestrado) e Ciência Florestal (Mestrado); **Ciências Biológicas e da Saúde** - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado), Odontologia (Mestrado e Doutorado), Ciências Farmacêuticas (Mestrado), Ensino em Saúde (Mestrado profissional), Biologia Animal (Mestrado) e Reabilitação e Desempenho Funcional (Mestrado); **Ciências Exatas e da Terra** – Química (Mestrado), Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Química de Minas Gerais (Mestrado e Doutorado); **Multidisciplinar** - Saúde, Sociedade e Ambiente (Mestrado profissional), Estudos Rurais Ciências (Mestrado) e Ciências Humanas – (Mestrado); **Educação**–Educação (Mestrado profissional); **Engenharia/Tecnologia e Gestão**–Tecnologia, Ambiente e

Sociedade (Mestrado); **Biotecnologia** - Biocombustíveis (Mestrado e Doutorado); **Administração, Ciências Contábeis e Turismo**- Administração Pública (Mestrado); **Ciência de Alimentos**- Ciência e Tecnologia de Alimentos (Mestrado) e **PROFMAT**- Matemática (Mestrado) e 10 cursos pós-graduação *latu sensu*, assim distribuídos: **Cursos Presenciais**- Residência em Clínica Médica, Residência em Ginecologia e Obstetrícia; Residência em Pediatria; Residência em Neurocirurgia, Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva e **Cursos a Distância**- Especialização em Gestão Pública Municipal, Especialização em Ensino de Geografia, Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, Especialização em Matemática para o Ensino Médio: Matemática na Prática e Especialização em Educação em Direitos Humanos.

#### **4.1 Histórico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**

No primeiro semestre de 2014, foi criado o curso de Graduação em Ciências Agrárias – Bacharelado Interdisciplinar, por meio da Resolução CONSU N° 18, de 09 de novembro de 2012, e a proposta inicial era que os discentes ingressassem neste curso, com duração de três anos, relativo ao primeiro ciclo de formação, para só então passarem para o ciclo profissionalizante, com duração prevista de mais dois anos. O estudante que terminasse este primeiro ciclo, estaria de posse de um diploma de Bacharel em Ciências Agrárias e poderia continuar seus estudos em nível de pós-graduação. Se o discente optasse por seguir estudos no segundo ciclo, haveria a possibilidade de escolha por um dos seguintes cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental. Ao final de um destes cursos, o discente obteria outra graduação, com seu respectivo diploma.

O processo de transição – do primeiro para o segundo ciclo, foi regulamentado por meio da Resolução CONSEPE N° 14, de 02 de fevereiro de 2017, com previsão de ocorrer no 1º semestre do ano de 2017. O projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária foi aprovado pela Resolução CONSEPE n° 20, de 16 de março de 2017, porém o processo de transição foi sobrestado e este projeto não entrou em vigência.

No primeiro semestre de 2017, haja vista a situação econômico-financeira do país, com os cortes de verbas no orçamento para a Educação, e a possibilidade da não existência de todos os cursos do ciclo profissionalizante, talvez com a redução para dois

cursos somente, a comunidade acadêmica precisou refletir e analisar qual seria a melhor proposta para a continuidade dos cursos no campus Unaí.

A Direção do Instituto e as coordenações de curso se reuniram em assembleias com toda a comunidade acadêmica, consultando-se professores, discentes e técnicos administrativos, surgindo daí a proposta do desmembramento dos cursos do BCA, com sua conseqüente extinção gradativa, partindo-se para a oferta dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental, a partir do segundo semestre de 2017, na modalidade de cursos tradicionais. O projeto pedagógico do curso de Graduação em Medicina Veterinária passou por reestruturação, visando manter a oferta do curso pela UFVJM perante a nova realidade do Campus de Unaí.

No panorama atual, os discentes que estão cursando o BCA poderão migrar para o curso de Graduação em Medicina Veterinária ou concluir o BCA e posteriormente efetuar transição para o curso pretendido. Aqueles que já concluíram o BCA poderão fazer a transição para o curso de Graduação em Medicina Veterinária. Ocorrendo o processo de migração ou transição, haverá aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas e/ou equivalências, que farão parte integrante do currículo do novo curso, possibilitando assim sua continuidade e conseqüente integralização.

A partir do primeiro semestre de 2018, além dos já citados processos de migração e transição para o curso de graduação em Medicina Veterinária, o discente poderá ingressar por meio do Sistema de Seleção Unificado – SISU, via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASI, da UFVJM. Também poderão ingressar no curso de graduação em Medicina Veterinária, os discentes contemplados no Edital de Reopção de Curso, Transferência externa e Obtenção de novo título, da UFVJM

## **5. JUSTIFICATIVA**

Em 2012, a UFVJM iniciou um processo de expansão significativa, buscando ampliar ainda mais a sua capacidade de inserção regional, privilegiando as regiões mais carentes do Estado de Minas Gerais. Assim, acolhe dois novos *campi* destinados ao Estado: os *campi* das cidades de Janaúba e Unaí, assumindo seu caráter *multicampi* ao inserir-se em 4 mesorregiões de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Esse novo compromisso, qualifica a Instituição para assumir todos os territórios da metade setentrional do Estado, apresentando o desafio de estabelecer uma

gestão *multicampi* orgânica e eficiente, e valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado.

A UFVJM é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com sede no norte do Estado, região que carece de investimentos diversos de infraestrutura, incluindo a implantação de unidades universitárias em muitos dos seus municípios. A sua expansão torna possível o acesso ao ensino superior público e gratuito de qualidade, aos cidadãos desses territórios que, historicamente, têm sido preteridos em relação aos territórios ao sul do Estado e mesmo de outras regiões do país.

O município de Unaí está situado na microrregião, de Unaí, composta por nove municípios, os quais pertencem à mesorregião Noroeste de Minas. Possui uma população estimada em 77.565 habitantes e área de 8.447 km<sup>2</sup>. A escolha dos cursos a serem ofertados no *Campus* de Unaí, fundamentou-se, inicialmente, em estudo realizado sobre a região, identificando a sua demanda educacional, associada ao seu potencial de desenvolvimento no setor econômico, humano e social. Cabe destacar que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município de Unaí destaca-se por ocupar a primeira colocação entre os municípios mineiros e a sexta posição no *ranking* do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário brasileiro. Considerando esses aspectos, em 2011 e 2012 foram realizadas três audiências públicas em Unaí, com a participação da comunidade acadêmica, bem como de membros de diversas comunidades da região, para a definição dos cursos a serem ofertados no novo *campus*.

Da consulta à comunidade acadêmica e às comunidades da região de Unaí, resultou a definição pela oferta dos seguintes cursos de graduação: Ciências Agrárias (Bacharelado Interdisciplinar) - BCA, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Inicialmente era necessário que os alunos concluíssem o (BCA) (primeiro ciclo) para seguir nos cursos profissionalizantes: Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Contudo, após mais de três anos de implantação do BCA, a comunidade acadêmica do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), constatou aspectos que justificaram o desmembramento dos cursos profissionalizantes do BCA, conforme descrito acima no item 4.1 (histórico do curso de graduação em medicina veterinária).

No início de funcionamento do BCA no *campus* de Unaí ofertou-se 320 vagas anuais. A partir do desmembramento dos cursos profissionalizantes do BCA, o Campus passará a ofertar 200 vagas anuais para os cursos de graduação em Agronomia,

Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia Agrícola e ambiental, via processos seletivos da UFVJM – SASI e SISU (Enem) e Editais de Remoção de Curso, Transferência Externa e Obtenção de novo título, sendo distribuídas 25 vagas semestrais para cada um, atendendo assim à necessidade de formação de profissionais para o desenvolvimento de uma região em que predomina a agropecuária. Futuramente, a UFVJM pretende também oferecer vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas diferentes áreas de conhecimento do respectivo *campus*.

Atualmente grande destaque se dá ao cenário pecuário, pois a região de Unaí apresenta forte influência na produção do gado bovino, tanto de corte quanto leiteiro. Ressalta-se também a presença de organizações modelos de seus produtores, em forma de Associações, instalando-se no município entrepostos com serviço e Inspeção Federal. Destacam-se ainda os estabelecimentos veterinários voltados à saúde dos animais de companhia que vem se especializando, tais como clínicas, consultórios, *pet shops*, entre outros, bem como a presença dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais diretamente relacionados à Medicina Veterinária, convergindo assim para a formação do Médico Veterinário.

A expectativa é de que, no médio prazo, essa mesorregião apresente avanços sociais significativos decorrentes do trabalho de profissionais qualificados na área de Medicina Veterinária, com conseqüente melhoria dos indicadores sociais. Nesse contexto, ganha relevância a expansão da UFVJM para a mesorregião Noroeste de Minas, com a implantação do *Campus* de Unaí e a oferta do curso de graduação em Medicina Veterinária, contribuindo significativamente para o processo de desenvolvimento, tanto desse município e região, quanto do país como um todo, possibilitando melhores oportunidades para as pessoas e, conseqüentemente, para os animais.

## **6. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, permite-a possibilidade de fortalecer o perfil empreendedor necessário nas atuais conjunturas do agronegócio brasileiro. Algumas unidades curriculares também darão enfoque às áreas de Ciências Humanas e Sociais, fazendo com que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação, gestão administrativa, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão.

Em conformidade com as “Diretrizes Curriculares” para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, o curso tem como objetivo possibilitar a formação de médicos veterinários com sólida formação generalista, capazes de promover sua educação autônoma e permanente ao longo do seu desenvolvimento profissional e intelectual, de atuar de forma transformadora na sociedade em que se inserem, estando aptos a diagnosticar e resolver problemas variados no seu contexto profissional e/ou em atividades de geração do conhecimento.

Adicionalmente, o curso de graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar:

- articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido;
- inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Médico Veterinário;
- realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Médico Veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

## **7. PERFIL DO EGRESSO**

O profissional Médico Veterinário deverá estar inserido de forma efetiva no contexto socioeconômico e político regional e nacional. Deverá receber base sólida de conhecimentos em diversas áreas, sendo capacitado para estabelecer inter-relações entre as áreas de saúde animal e saúde humana, com ampla formação generalista, apto para ser inserido no mercado profissional. Dentro do contexto social, deverá apresentar raciocínio lógico e preciso, com o objetivo de encontrar soluções imediatas com criatividade e competência, e estar ciente de seu papel social, suprindo carências e necessidades da sociedade.

Deve-se fomentar no futuro profissional Médico Veterinário, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tornando-o apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em Saúde Animal e Clínica Veterinária; Saneamento Ambiental e Medicina Veterinária Preventiva; Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Zootecnia, Produção e Reprodução Animal; Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente. Deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Precisa também ter capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Enquanto profissional generalista com sólida formação na área de saúde animal, o Médico Veterinário deverá estar preparado para integrar equipes multiprofissionais, envolvendo inclusive o Sistema Único de Saúde, na vigilância sanitária e epidemiológica, visando sempre a promoção da saúde. Além de estar atento quanto às exigências do empreendedorismo, seja no agronegócio, na indústria, em estabelecimentos veterinários, hospitais, clínicas e consultórios veterinários.

O egresso do curso de graduação em Medicina Veterinária também deverá reunir habilidades e competências técnicas e profissionais para dar prosseguimento à sua possível atuação na direção, docência, pesquisa e extensão em instituições públicas e privadas que desenvolvam esses setores.



## 8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades gerais e específicas do Médico Veterinário são descritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina Veterinária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003), e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária/CFMV que regula a profissão do Médico Veterinário no Brasil:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade,

empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda, em relação às competências e habilidades específicas do Médico Veterinário, a Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 destaca:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

## **9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL**

A concepção do curso busca a formação de um profissional generalista, capaz de se inserir em qualquer campo de atuação. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular, se complementa e interage no sentido de garantir as competências nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário.

O profissional deverá estar apto a atuar em qualquer dos campos de atuação profissional, a saber: saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e Medicina Veterinária Preventiva, saúde pública, vigilância epidemiológica e sanitária, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, bioclimatologia e bem-estar animal e administração agropecuária e agroindustrial, bem como no campo pedagógico.

Destacam-se como principais áreas de atuação do Médico Veterinário:

- Clínica, cirurgia e anestesiologia de animais de produção;
- Clínica, cirurgia e anestesiologia de animais de companhia;

- Clínica, cirurgia e anestesia de animais selvagens;
- Defesa sanitária animal, vigilância sanitária animal e vigilância ambiental;
- Laboratório de diagnósticos laboratorial e clínico das enfermidades dos animais;
- Laboratório de pesquisa em alimentos, medicamentos e produtos de uso animal;
- Laboratório para análise de água e produtos sanitários;
- Responsabilidade técnica em feiras, leilões e exposições, em zoológico e centro de triagens de animais selvagens;
- Responsabilidade técnica em clínicas de pequenos animais, centro de equoterapia, canil e gatil, estabelecimentos de produção animal, fábrica de rações e produtos utilizados na produção animal;
- Responsabilidade técnica em matadouro, frigoríficos e indústrias de Produtos de Origem Animal;
- Responsabilidade técnica em Hospital Veterinário;
- Responsabilidade técnica em laboratório de embriões, estabelecimentos de produção animal, estabelecimentos de vendas de produtos veterinários e indústrias de medicamentos;
- Responsabilidade técnica em supermercados que manipulam alimentos de origem animal;
- Responsabilidade técnica em biotério;
- Inspeção em matadouro, frigoríficos, laticínios e demais estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Inspeção em fábrica de rações;
- Consultor em impactos ao meio ambiente e produção animal;
- Perito criminal;
- Professor de nível superior;
- Planejamento de produção em pequenas e grandes propriedades;
- Comércio e Marketing de medicamentos veterinários;
- Produção com bem-estar animal;
- Pesquisa envolvendo animais.

## 9.1 O médico veterinário por uma saúde única

O conceito " *One Health* " ou Saúde Única foi introduzido no início da década de 2000, sendo implementado pela Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) como uma abordagem global colaborativa e interdisciplinar para a compreensão dos riscos para a saúde humana, saúde animal (incluindo os animais domésticos e animais selvagens) e a saúde dos ecossistemas, baseados em detecção precoce dos surtos de doenças e vigilância epidemiológica colaborativa em todo o mundo. O conceito de Saúde Única surgiu então da união indissociável entre a saúde animal, humana e ambiental, sendo a forma mais efetiva e economicamente viável de combate às zoonoses nos homens, o seu controle nos reservatórios animais.

As doenças de origem animal que podem ser transmitidas aos seres humanos, tais como a gripe aviária, raiva e brucelose, representam riscos em todo o mundo para a saúde pública, atualmente 60% das doenças humanas e 75% das novas doenças infecciosas emergentes são agentes zoonóticos. Anualmente 5 (cinco) novas doenças acometem os humanos, sendo 3 (três) de origem animal e 80% dos agentes utilizados para bioterrorismo são agentes zoonóticos. Outras doenças que são principalmente transmitidas de pessoa para pessoa também circulam em animais ou têm um reservatório animal, e podem causar emergências de saúde graves, tais como a epidemia de vírus Ebola. Esses riscos aumentam com a globalização, as alterações climáticas, as mudanças no comportamento humano e uma necessidade de maior produção de alimentos de origem animal.

Compreende-se, portanto, que os médicos veterinários possuem importância central no conceito de Saúde Única, com atuação muito além da saúde animal. Essa interdisciplinaridade da Medicina Veterinária tem sido reforçada desde 2011, quando os Médicos Veterinários passaram a fazer parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à Saúde nos municípios brasileiros. O objetivo na Saúde Única é o de aumentar e otimizar os esforços para a implementação de ações políticas adequadas, trabalhando desde o nível local, ampliando para atuações nacionais e globais, buscando um desenvolvimento sustentável e melhores níveis de saúde para as pessoas, os animais e o meio ambiente.

## 10. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A educação constitui elemento indispensável para a ação política consciente e para a transformação social, entendida como processo que possibilita ao estudante/sujeito, em interação permanente com o mundo do trabalho e com a sociedade, entender-se e perceber-se como cidadão transformador da realidade.

Em busca de uma educação que estimule os graduandos a encontrar soluções criativas para os desafios apresentados pela sociedade, o curso de graduação em Medicina Veterinária concebe a função institucional do ensino numa perspectiva dinâmica de construção do conhecimento, fundada na integração teoria/prática, na investigação e reflexão crítica sobre os problemas da realidade, instigando a sua participação ativa, autônoma e responsável. Assim, no processo ensino/aprendizagem, o estudante assume a posição de sujeito, tendo o professor como facilitador e mediador para a sua formação.

O curso de graduação em Medicina Veterinária, visando à consecução da formação e dos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, viabilizará por meio do currículo, a articulação dinâmica entre teoria e prática, enfocando nessa relação, os problemas e suas hipóteses de solução, contextualizados ao cenário loco regional, levando-se em conta as características do meio sociocultural onde esse processo se desenvolve.

Nessa perspectiva, o significado de cada unidade curricular não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas do modo como se articulam em seu conjunto, sendo essa articulação sempre tributária de uma sistematização filosófica mais abrangente. Dessa maneira, a interdisciplinaridade deve ser prioridade no curso.

Considerando a necessidade de se adotar estratégias que permitam a operacionalização da interdisciplinaridade, são sugeridas as seguintes ações:

- organizar reuniões com os professores para discutir sobre os desafios do profissional a ser formado pelo Curso e os problemas inerentes à função profissional estimulando a reflexão acerca da interdisciplinaridade;
- planejar a elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares no Curso;
- promover estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente, estimulando o diálogo entre as áreas do conhecimento e possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais;

- organizar palestras que possam discutir temas pertinentes ao Curso, promovendo a interdisciplinaridade.

A partir dessas ações são esperados os seguintes resultados:

- desenvolvimento de projetos interdisciplinares a serem divulgados em eventos no meio acadêmico e empresarial que expressem a aprendizagem global e integrada dos estudantes;
- ensino problematizado que evidencie a construção das competências pelos estudantes, necessárias à resolução dos problemas e às tomadas de decisão inerentes ao exercício profissional.

Algumas práticas pedagógicas e metodologias de ensino devem ser privilegiadas no sentido de reforçar a formação do Bacharel em Medicina Veterinária, tais como:

- estudos de caso e situações-problema, relacionados aos temas da unidade curricular, procurando estabelecer relação entre teoria e prática;
- visitas às empresas, com objetivo de garantir o desenvolvimento do estudante e a sua inserção no mercado;
- práticas de laboratório, reforçando a contextualização do conteúdo;
- seminários e debates em sala de aula, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;
- exercícios de aplicação relacionados ao tema, por meio dos quais os estudantes exercitarão situações reais relacionadas à atividade produtiva.

A relação entre a teoria e a prática tem a finalidade de fortalecer o conjunto de elementos norteadores da aquisição de conhecimentos e habilidades, necessários à concepção e à prática da profissão, tornando o profissional eclético, crítico e criativo para a solução das diversas situações requeridas em seu campo de atuação.

Considerando a formação do Bacharel em Medicina Veterinária e a necessidade de 'saber fazer' para melhor atender os objetivos que o perfil profissional requer, faz-se necessário o planejamento de atividades práticas que contemplem a maior carga horária possível de cada unidade curricular do curso, segundo suas características. A dinâmica de oferta de aulas práticas para cada unidade da estrutura curricular deverá estar contemplada em seu respectivo plano de ensino, elaboradas de acordo com o estabelecido pelo Colegiado de Curso.

A estrutura da instituição deverá possibilitar por meio de seus laboratórios didáticos, de pesquisa e de produção, a execução das atividades práticas previstas no plano de ensino.

O Colegiado do curso ou órgão superior competente deverá normatizar por meio de regulamentos, a programação e execução das atividades teóricas e práticas do currículo.

Os trabalhos de pesquisa, extensão, viagens técnicas, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares serão indispensáveis ao cumprimento das atividades práticas programadas.

## **10.1. Apoio Ao Discente**

### **10.1.1 Programa de Assistência Estudantil– PAE**

O PAE – Programa de Assistência Estudantil – é o conjunto de ações implementadas pela Diretoria de Assistência Estudantil – DAE. Esse programa tem por objetivo favorecer e ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, quando motivadas por insuficiência de condições financeiras e/ou determinantes socioeconômicas e culturais causados pelas desigualdades sociais.

Este programa destina-se a promover inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar biopsicossocial, por meio de auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático. Para tanto é necessário que o discente comprove estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que é avaliada e identificada por profissionais ocupantes do cargo de Assistente Social.

O Programa de Assistência Estudantil/PAE da UFVJM é financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, do Ministério da Educação, podendo receber suporte de receitas próprias obtidas pela UFVJM, dentro da disponibilidade orçamentária da Instituição e da autorização do Conselho Universitário – CONSU. O auxílio-emergencial configura-se como um dos diversos benefícios ofertados na UFVJM através do PAE, bem como as bolsas de integração.



O Auxílio Emergencial destina-se, prioritariamente, aos discentes regularmente matriculados no primeiro e segundo semestre dos cursos de graduação presenciais, em dificuldades socioeconômicas emergenciais e transitórias que coloquem em risco a sua permanência na Universidade. Para fins de oferta desse auxílio, caracteriza-se por emergência a incapacidade temporária do estudante universitário em suprir as necessidades básicas referentes aos aspectos de moradia, alimentação e transporte.

A Bolsa Integração tem por finalidade contribuir para a permanência dos discentes matriculados em um dos cursos presenciais de graduação da UFVJM e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, buscando assim favorecer a sua diplomação, além de despertar vocações para atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e/ou administrativas, contribuindo para melhoria da qualidade da formação dos discentes e preparação para o mercado de trabalho.

### **10.1.2 Programa de Apoio à Participação em Eventos – PROAPE**

O Programa de Apoio à Participação em Eventos - PROAPE é um programa da PROGRAD, de fomento à participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, tais como congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

### **10.1.3 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE**

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE é um programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. São objetivos do programa:

- incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM;
- ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade;
- estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade;

- contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens;
- promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição.

#### **10.1.4 Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria na UFVJM visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular ou conjunto de unidades curriculares, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor tem seu trabalho acompanhado por um professor-orientador.

Constituem-se objetivos do Programa de Monitoria:

- dar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico;
- despertar o interesse pela carreira docente nos acadêmicos que apresentarem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório;
- estimular a cooperação dos discentes nas atividades de ensino;
- estimular o acadêmico a desenvolver habilidades que favoreçam a iniciação à docência;
- constituir um elo entre professores e estudantes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.

#### **10.1.5. Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX**

A PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM, por meio de seu Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, propicia aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão. Por meio de editais, docentes e técnicos administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, que preveem bolsas para discentes que fazem parte destes projetos.

Objetivos do PIBEX:

- estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão, especialmente, a participação de discentes;
- possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária;
- incentivar a integração entre docentes, discentes e técnicos administrativos na realização de ações de extensão universitária;

- promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços;

- contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira - em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM e

- qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

#### **10.1.6. Atendimento aos estudantes com necessidades especiais**

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI da UFVJM criado pela Resolução nº 19 – CONSU, de 04 de julho de 2008 e reestruturado pela Resolução nº 11 – CONSU, de 11 de abril de 2014, é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino - Pesquisa – Extensão, na Universidade (UFVJM, 2012, p.77).

O NACI identifica e acompanha semestralmente, o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UFVJM, incluindo o transtorno do espectro autista, no ato da matrícula e/ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, solicitação da coordenação dos cursos e docentes. A partir dessa identificação, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes ações para o seu atendimento:

- realização de reunião no NACI com esses discentes, com a finalidade de acolhê-los na Instituição, conhecer suas necessidades especiais para os devidos encaminhamentos;
- realização de reunião com as coordenações de cursos, com o objetivo de científicá-las do ingresso e das necessidades especiais desses discentes, tanto no âmbito pedagógico, quanto de acesso a equipamentos de tecnologia assistida, bem como propor alternativas de atendimento e inclusão;
- realização de reunião com os setores administrativos da Instituição para adequação de espaços físicos e eliminação de barreiras arquitetônicas, visando o atendimento às demandas dos discentes e ou servidores;
- empréstimo de equipamentos de tecnologia assistida;
- disponibilização de tradutor e intérpretes de LIBRAS para os discentes surdos;

- inclusão da Língua Brasileira de Sinais-Libras como unidade curricular obrigatória nos currículos dos cursos de graduação-Licenciaturas e como optativa nos currículos dos cursos graduação-Bacharelados.

Nesse sentido, compete à coordenação deste Curso, juntamente com os docentes e servidores técnico-administrativos que apoiam as atividades de ensino, mediante trabalho integrado com o NACI, oferecerem as condições necessárias para a inclusão e permanência com sucesso dos discentes com necessidades especiais.

#### **10.1.7. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas mediadoras do processo ensino aprendizagem**

A discussão sobre a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos diversos setores vem se consolidando ao longo do tempo partindo da premissa que esta aplicação pode agregar benefícios independentemente dos contextos em que se insere. No ambiente educacional esta expectativa não é diferente. Espera-se que a aplicação promova benefícios e agregue vantagens perceptíveis aos envolvidos nos vários níveis desse processo.

A utilização de TICs durante o processo educacional e de preparação para o mercado de trabalho possibilita aos futuros profissionais a melhoria da capacidade de raciocínio de tomada de decisão. Desta forma, o interesse pela aplicação das TICs no processo educacional vem aumentando significativamente. Contudo, propõe-se que o uso de Tecnologia da Informação e da Comunicação para o desenvolvimento do processo educacional pode trazer benefícios se coerentemente forem integrados aos componentes educacionais.

Assim, a utilização de TICs no processo educacional consiste no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que envolve muitos aspectos interligados: conteúdo, estratégia pedagógica, TICs, professores e alunos. A coerência desses fatores somada à habilidade do professor em combinar todos esses elementos torna-se o fundamento para a sistematização do processo educacional com a utilização de TICs.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se por currículo, o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os estudantes precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

Na estruturação do currículo os componentes curriculares serão organizados de acordo com o sistema acadêmico adotado pela UFVJM, buscando-se a integração entre a teoria e prática, coerente com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, flexibilização da formação, além da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica que se pretende, agregando os conteúdos da área básica e da área profissionalizante da Medicina Veterinária, privilegiando a sua interação no processo ensino-aprendizagem. Deve-se dar ênfase à realização de atividades práticas e de estudos complementares e autodirigidos, ampliando os espaços de formação do estudante para além da sala de aula, incluindo bibliotecas, laboratórios, salas de informática, empresas do setor do agronegócio, entre outros, visando o desenvolvimento da autoaprendizagem e de sua autonomia.

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária terá uma duração média de 10 (dez) períodos, compreendendo uma carga horária total de 4.250 horas, a serem integralizadas no tempo mínimo de 5 (cinco) anos e máximo de 7,5 (sete e meio).

A organização curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária agrega um núcleo de **unidades curriculares obrigatórias**, um núcleo de **unidades curriculares eletivas**, além do **estágio curricular supervisionado obrigatório**, **trabalho de conclusão de curso** e **atividades complementares**, que possibilitam ao estudante exercer e experimentar campos do conhecimento científico que o ajudem a construir sua trajetória, ou adquirir um conjunto de conhecimentos que julgue adequado à sua formação.

Em casos especiais, no qual o discente finalize o curso antes do tempo mínimo previsto para integralização, caberá ao Colegiado do Curso avaliar o caso, conforme inciso IV do Art. 2º da Resolução CNE/CES nº2/2007.

## **11.1 Inter-Relação Ensino-Pesquisa-Extensão**

Na estruturação do currículo, os componentes curriculares serão organizados de acordo com o sistema acadêmico adotado pela UFVJM, buscando-se a integração entre a teoria e prática, coerente com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, flexibilização da formação, além da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica que se pretende, agregando os conteúdos da área básica e da área da Medicina Veterinária e privilegiando a sua interação no processo ensino-aprendizagem.

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UFVJM - *Campus* de Unaí está estruturado para desenvolver atividade de ensino, pesquisa e extensão. Conforme política institucional, periodicamente, abrem-se editais destas modalidades. O colegiado e o núcleo docente estruturante (NDE) deverão articular e incentivar o envio de projetos internos e externos, estes últimos, por meio de convênios com instituições públicas e/ou privadas, visando melhor integração dos discentes com a realidade atual, buscando parcerias locais, regionais e interestaduais. Desta forma, os estudantes passarão a ampliar os horizontes acadêmicos por meio da flexibilização da formação além da articulação do tripé que constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira: Ensino – Pesquisa e Extensão (ensino, a pesquisa e a extensão). Este tripé, que não pode ser segmentado, visa a formação do discente em um espaço de construção do conhecimento, no qual este passa a ser sujeito crítico e participativo.

## **11.2 Campos do saber inclusos na Organização Curricular**

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levarão em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos irão contemplar os seguintes núcleos, inseridos nos conteúdos programáticos das unidades curriculares, conforme discriminado na estrutura curricular do curso:

**I - Ciências Biológicas e da Saúde**– incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária;

**II - Ciências Humanas e Sociais**– incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo;

**III - Ciências da Medicina Veterinária** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

**a) Zootecnia e Produção Animal**- envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotecnias da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

**b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal**– incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

**c) Clínica Veterinária**- incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

**d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública**- reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

### **11.3 Unidades Curriculares Obrigatórias**

As unidades curriculares obrigatórias têm como objetivo desenvolver conhecimentos básicos e essenciais a todas as áreas da Medicina Veterinária, imprimindo a linha de formação do Curso e promovendo a educação integral. Assim, compreendem um núcleo composto por 54 unidades curriculares, perfazendo 233,33 créditos – 3.500 horas, 82,35% da carga horária do curso, incluindo laboratório, experimental ou computacional.

#### **11.4 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais**

As atividades complementares contemplam uma carga horária total de 120 horas e visam estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais, possibilitando o enriquecimento curricular e a permanente e contextualizada atualização profissional. Têm como objetivo permitir ao estudante de Medicina Veterinária exercitar-se no mundo acadêmico, experimentando e vivenciando as oportunidades oferecidas pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, extensão, monitoria, estágios extracurriculares, tutoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de unidades curriculares ou cursos oferecidos por outras IES, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso.

Na UFVJM, as Atividades Complementares foram normatizadas por meio de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, sendo facultada aos Cursos a elaboração de normatização complementar. Desta forma, compete ao Colegiado do Curso a elaboração e aprovação dessas normas complementares.

#### **11.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC compreende uma carga horária total de 60 horas e tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência, bem como estimular o desenvolvimento da capacidade de redigir de forma clara e objetiva, apropriando-se do método científico.

O TCC na UFVJM é regulamentado por resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### **11.6. Estágio Curricular Supervisionado**

A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária do estágio curricular



supervisionado será de 10,59% da carga horária total do curso de Medicina Veterinária, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1/2003, que estabelece carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso. O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em Instituição/empresa credenciada com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

O pré-requisito para se realizar o estágio curricular supervisionado compreende aprovação em todas as unidades curriculares obrigatórias do currículo em vigência até o nono período. Será facultado ao discente realizar o Trabalho de Conclusão de Curso 2, no mesmo momento do estágio supervisionado obrigatório, para que assim ele possa utilizar este período para o levantamento de dados e pesquisa do assunto selecionado no Trabalho de Conclusão de Curso 1.

Além de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicação direta da sua aprendizagem em situações reais da Medicina Veterinária, o estágio curricular supervisionado tem também o objetivo de proporcionar uma possibilidade de garantia de vaga no mercado de trabalho.

### **11.7 Unidades Curriculares Eletivas**

A partir do quinto semestre do curso, o estudante terá acesso a unidades curriculares eletivas, visando uma formação mais autônoma e que contemple os reais interesses do estudante. O estudante deverá cursar as unidades curriculares previstas no projeto pedagógico do curso, escolhidas de um grupo pré-determinado, perfazendo o mínimo de 8 créditos – 120 horas, representando 2,82% da carga horária total do curso.

Outras unidades curriculares eletivas poderão ser inseridas no Projeto Pedagógico, a critério do colegiado de curso, observadas as necessidades de complementação e ampliação da formação dos acadêmicos.

### **11.8. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**

No que diz respeito à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade expõe como um de seus princípios o “compromisso

com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias” (UFVJM, 2012, p.18).

Tendo isso em vista, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina Veterinária busca lidar com a educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena como uma questão histórica e política de construção da diferença.

A sua estratégia para trabalhar a educação das relações étnico-raciais é a transversalidade, por meio da reflexão, indagação e a discussão das causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, colocando em questão os mecanismos de construção das identidades nacionais e étnico-raciais, com ênfase na preocupação com as formas pelas quais as identidades nacionais e étnico-raciais dos discentes estão sendo construídas. Dessa forma, a abordagem da educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena desse currículo almeja superar a simples operação de adição de informações multiculturais na estrutura curricular e evitar tratar da discriminação étnico-racial de forma simplista.

Destacam-se neste contexto, a oferta de unidades curriculares eletivas que envolvem esta temática, como: História e cultura afro-brasileiras e indígenas e Dinâmicas sociais contemporâneas e mundo rural.

### **11.9. Educação em Direitos Humanos**

No ano de 2012, foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que visa incluir nos currículos da educação básica e superior a educação em direitos humanos.

Considerando o Estado democrático de direito, fez-se necessária uma educação capaz de promover por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres reconhecidos como humanos, a formação de sujeitos ativos participantes da democracia.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, instituída no ano de 1948, celebra um compromisso entre vários povos em favor dos direitos e liberdades fundamentais. Apesar de não ser suficiente para consolidar direitos, a Declaração tem grande importância por expressar o compromisso de várias nações na defesa dos direitos humanos. Diante desse contexto de respeito aos valores humanos, a Declaração aborda o direito à educação afirmando em seu art. XXVI:

*§ 2º. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (UNESCO, 1988).*

O Brasil assume o compromisso com a defesa dos direitos humanos, como bem expressado pela Constituição Federal de 1988, nos princípios que regem suas relações internacionais. Assim, a inserção da educação em direitos humanos nos currículos, constitui uma das ações concretas na busca por uma sociedade melhor.

A UFVJM consciente de que seus cursos devem formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Daí a importância dos currículos prezarem pela construção de conhecimentos reforçados pela educação em direitos humanos.

Diante disso, o presente projeto pedagógico se compromete a adotar a educação em direitos humanos como ferramenta, para que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de responsabilidades, na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo deste Curso, será realizada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

#### **11.10. Políticas de Educação Ambiental**

A educação ambiental mostra-se como uma ferramenta de orientação para tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais, sendo prioritariamente um processo participativo, onde o aluno assume um papel de elemento central do ensino / aprendizagem, atuando de forma ativa na análise e levantamentos dos problemas ambientais, tanto regionais como nacionais, buscando soluções e sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades,

conhecimento e conduta ética, condizentes com o exercício profissional e principalmente de cidadania.

A Universidade tem em seu posicionamento com estudantes, servidores e comunidade em geral, um destaque de grande importância para a sustentabilidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ressalta o desenvolvimento sustentável em sua missão: “fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência, assumindo o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vasta região” (UFVJM, 2012).

No âmbito Institucional, a gestão ambiental dos recursos naturais, resíduos, política e regularização ambiental, será desenvolvida sob a responsabilidade da Assessoria de Meio Ambiente, criada em 2008 (UFVJM, 2013 - p.129).

A Instituição estará engajada na produção, integração e disseminação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável (UFVJM, 2012). Em consonância, o curso projetará sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental.

No curso, a educação ambiental será desenvolvida de forma transversal ao currículo, na abordagem das unidades curriculares e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nas unidades curriculares “Ecologia e gestão ambiental e Direito agrário e ambiental”, é tratada de forma específica as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002).

Ainda, o Projeto Pedagógico busca lidar com a educação ambiental em um conceito amplo de Saúde Única – relacionando o meio ambiente, a saúde animal e humana, diretamente em unidades curriculares como: Estratégias alternativas de controle de parasitas de importância pecuária e Epidemiologia e Saúde Pública, com a reflexão dos nossos alunos do impacto tanto para o ambiente como para a saúde pública da população.

#### **11.11. Oferta de Unidades Curriculares na modalidade a distância**

O curso de Medicina Veterinária, em sua organização curricular, poderá inserir a oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, conforme indica a Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, em seu artigo 1º:

“As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, com base no Art. 81 da Lei n. 9394, de 1996, e no disposto nesta Portaria”.

Ainda de acordo com o artigo 1º da referida Portaria em seu parágrafo 1º. “ As unidades curriculares referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”

Entretanto, para definir as unidades curriculares com carga horária a distância, foi considerada a Resolução CFMV nº 1114, de 17 de junho de 2016, que altera a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 595, de 11 de dezembro de 1992, a qual determina em seu Art. 1º. Incluir o parágrafo único ao artigo 1º da Resolução CFMV nº 595, publicada no DOU de 16/12/1992 (S.1, p. 17341/17342), com a seguinte redação:

“Parágrafo único. As disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da Medicina Veterinária e seus conteúdos teórico-práticos, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, devem ser ministradas nos cursos de graduação de Medicina Veterinária exclusivamente sob a modalidade presencial”.

As unidades curriculares obrigatórias: Bioquímica, Citologia e Histologia, Zoologia Geral, Sociologia e Desenvolvimento Rural, Ecologia e Gestão Ambiental, Tecnologia da Informação e Comunicação, Genética, Forragicultura I e Microbiologia Geral e algumas unidades curriculares eletivas discriminadas na estrutura curricular do curso poderão ser ofertadas nesta modalidade. As avaliações das unidades curriculares ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

As unidades curriculares ofertadas a distância, terão a participação de um tutor docente, responsável pela unidade curricular.

Nesta modalidade, a tutoria possibilita ao discente experienciar a metodologia e a tecnologia de ensino a distância, além de desenvolver no mesmo, amadurecimento e responsabilidade, pois sua avaliação também será baseada no aproveitamento/aprovação da turma tutoreada.

## 11.12. Plano de Transição e Migração dos alunos decorrentes do Bacharelado em Ciências Agrárias (BCA)

Conforme mencionado anteriormente, a partir do segundo semestre de 2017, os Cursos profissionalizantes do ICA (Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária) foram desmembrados do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (BCA). Com isso, para os discentes que permaneçam no BCA e queiram migrar para o Curso de Medicina Veterinária ou desejam concluir o BCA e posteriormente proceder a transição para o curso de formação específica, deverão seguir os termos descritos a seguir, prescritos na Resolução CONSEPE nº 14/2016, alterada pela Resolução CONSEPE nº 39, de 21 de junho de 2017).

1. Está assegurado a cada acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Agrárias-Bacharelado Interdisciplinar - BCA, do Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM, *Campus Unai*, o direito de ocupar uma vaga em um dos Cursos de Graduação decorrentes do BCA, como Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, ofertados pela UFVJM.

2. No sentido de promover a garantia de vaga, a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - publicará semestralmente, edital de chamada para inscrições nos Cursos de Graduação decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária.

- No edital constará o número de vagas que será disponibilizado em cada Curso de Graduação decorrente do BCA, de acordo com legislação vigente.
- Será permitida a inscrição simultânea do aluno em mais de um curso decorrente do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, nos termos dessa Resolução, porém a matrícula só poderá ser efetivada em um dos Cursos.

3. Para cada curso (k) declarado pelo aluno como de sua predileção, será calculado preliminarmente o Índice de Afinidade do aluno pelo curso pela seguinte fórmula:

$$I_k = (0,60 \times CRA) + (0,35 \times CP_k) + (CTF)$$

Onde:

$I_k$  = Índice de Afinidade pelo Curso;

CRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico calculado de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação;

CP<sub>k</sub> = Coeficiente de Progressão no Curso k, considerando disciplinas específicas, cursadas pelo aluno desde o seu ingresso no Curso de Graduação em Ciências Agrárias, expresso em valores de 0 a 100.

O CP<sub>k</sub> é o CRA calculado a partir das disciplinas indicadas como pertencentes às áreas específicas de formação de cada Curso de Graduação decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, sendo estas disciplinas elencadas pelos Colegiados dos respectivos Cursos.

CTF = Coeficiente do Tempo de Formação no BCA, calculado pela fórmula:

$$CTF = 5 - T$$

O valor de T é dependente do número de semestres para integralização, excluídos os semestres com trancamento de matrícula, como descrito na Tabela 1:

**Tabela 1.** Fator de ajuste para o tempo de integralização do aluno.

Semestres para integralização	Valor de T
6	0
7	1
8	2
9	3
10	4
Acima de 10 semestres	5

§ 3º A classificação final para ocupação de uma das vagas em um dos Cursos decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária será feita pela ordem decrescente do I<sub>k</sub>.

Em caso de empate serão adotados os seguintes critérios de desempate:

- I- o maior CP<sub>k</sub>;
- II- o maior CRA;
- III- o menor número de disciplinas em que o discente tenha sido reprovado;
- IV- maior idade.

Havendo vagas remanescentes, estas serão destinadas prioritariamente aos estudantes e/ou egressos do BCA, sendo a classificação feita pela ordem decrescente do CRA.

Todos os critérios acima descritos serão os mesmos para os alunos matriculados no BCA que queiram solicitar a migração para o curso de medicina veterinária e, também, para aqueles que já formaram no BCA e queiram solicitar sua transição para o curso de Medicina Veterinária.

Casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação e pelos Colegiados dos Cursos de Graduação decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, e submetidos ao CONSEPE para aprovação.

Com a transição ou migração para o curso de graduação em Medicina Veterinária, alguns discentes terão aproveitamento de estudos, solicitado pelo Coordenador do Curso, para os grupos de disciplinas discriminados na tabela abaixo:

<b>Disciplinas cursadas no Currículo do BCA de 2014 que serão lançadas como aproveitamento de estudo para o currículo do curso graduação em de Medicina Veterinária.</b>	<b>Disciplinas cursadas no Currículo do BCA de 2016, que serão lançadas como aproveitamento de estudo para o currículo do curso de graduação em Medicina Veterinária.</b>	<b>Disciplinas aproveitadas no Currículo do curso de graduação em Medicina Veterinária 2017</b>
BCA250 Anatomia I (60h) + BCA251 Anatomia II (60h) + BCA253 Fisiologia Animal (60h) + BCA405-Histologia Veterinária (60h) + BCA414 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Sistema endócrino, estesiologia e tegumento comum (45h) (Estrutura Curricular 2016_2)	BCA256 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Digestório Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Locomotor (osteologia e artrologia) (60h) + BCA258 Morfofisiologia dos animais domésticos: Aparelho Respiratório e Angiologia (60h) + BCA259 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Urogenital e locomotor (miologia) (60h) + BCA414 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Sistema	VETXXX Anatomia dos Animais Domésticos I (90h) + VETXXX Anatomia dos Animais Domésticos II (105h) + VETXXX Histologia e Embriologia Veterinária (75h) + VETXXX-Fisiologia dos Animais Domésticos (105h)



<p>endócrino, estesiologia e tegumento comum (45h) + BCA415- Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Sistema nervoso (60h)</p> <p style="text-align: center;">Ou</p> <p>BCA250 Anatomia I (60h) +          BCA251 Anatomia II (60h) +          BCA253 Fisiologia Animal (60h) +          BCA405 Histologia Veterinária (60h) + BCA414 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Sistema endócrino, estesiologia e tegumento comum (45h) (Estrutura Curricular 2016_2)</p>	
<p>BCA002 Evolução dos seres vivos e ecologia (60h)          + BCA020 Gestão ambiental e sustentabilidade (30h)</p>	<p>BCA026 Ecologia e Gestão Ambiental (60h)          + VETXXX Zoologia Geral (40h)</p>
<p>BCA401-Doenças Infeciosas 60h (Estrutura Curricular BCA2014_1)          +          BCA411-Doenças Infeciosas II 45h (Estrutura Curricular BCA2016_2)</p>	<p>VETXXX-Doenças infecciosas 90h</p>

As equivalências simples entre o currículo 2014\_1 e 2016\_2 do BCA e o currículo do curso de Graduação em Medicina Veterinária estão descritas no item 11.14 (ESTRUTURA CURRICULAR), deste projeto pedagógico.

### **11.13. Creditação da Extensão**

De acordo com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB: que prevê a necessidade de potencializar práticas extensionistas também contribuindo para formação social, e o Plano Nacional da Educação - PNE 2001-2010 (Lei nº 10.172/2001) - Meta 23: que reserva mínimo de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior, e a Reafirmação na Estratégia 12.7 do novo PNE (2014-2024), Lei Federal nº 13.005/2014, serão creditados no mínimo 10% de Carga Horária para atividades de extensão. O Colegiado do Curso indicará o docente responsável por receber e creditar as horas no histórico do discente.

Nesse sentido, as atividades extensionistas irão englobar todas as atividades que contemplem processo educativo, cultural e/ou científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, com objetivos de: levar à comunidade social conhecimento que a Universidade possa oferecer; estimular a criatividade, através da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos realizados pela pesquisa; contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico da região e do País, através da prestação de serviços e da cooperação com instituições socioeconômicas; e estimular a cultura e busca pelo conhecimento, além de contribuir para a preservação e expansão do patrimônio histórico, cultural e artístico do município em que está inserida.

Incluem-se nestas atividades os projetos de extensão, grupos de estudos, cursos de atualização, organização de eventos, assessoramento técnico e empresa júnior, além, de todas aquelas atividades coerentemente articuladas ao ensino e à busca pelo saber e integradas às políticas institucionais da Universidade direcionadas às questões relevantes da sociedade.

### 11.14. Estrutura Curricular

EIXOS DA ESTRUTURA CURRICULAR										
1º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/2º	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Anatomia dos Animais Domésticos I	O	Pres	6	2	4	90	_____	BCA257 + BCA259	_____
BCA001	Citologia e Histologia	O	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____	_____
BCA026	Ecologia e Gestão Ambiental	O	Pres/Dist	4	4	0	60	_____	_____	_____
BCA536	Ética e Legislação Veterinária	O	Pres	2	2	0	30	_____	_____	_____
BCA004	Química Geral e Analítica	O	Pres	4	3	1	60	_____	_____	_____
VETXXX	Zoologia Geral	O	Pres/Dist	3	2	1	45	_____	BCA 024- Evolução dos Seres vivos e zoologia (60h)	_____
<b>TOTAL</b>				<b>23</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>345</b>			
2º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Anatomia dos Animais Domésticos II	O	Pres	7	3	4	105	VETXXX Anatomia dos Animais Domésticos I	_____	_____
BCA102	Bioquímica	O	Pres/Dist	4	4	0	60	BCA001-Citologia e Histologia	_____	BCA101-Química Orgânica e

										Bioquímica 60h
VETXXX	Histologia e embriologia Veterinária	O	Pres	5	3	2	75	BCA001-Citologia e Histologia	_____	_____
BCA015	Metodologia Científica	O	Pres	2	2	0	30	_____	_____	_____
BCA009	Probabilidade e Estatística	O	Pres	4	4	0	60	_____	_____	_____
BCA005	Tecnologia da Informação e Comunicação	O	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____	_____
<b>TOTAL</b>				<b>26</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>390</b>			
<b>3º Período Letivo</b>										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
BCA255	Bioclimatologia e Bem-Estar animal	O	Pres	3	3	0	45	_____	_____	BCA252-Bioclimatologia 60h
BCA019	Direito Agrário e Ambiental	O	Pres	2	2	0	30	_____	_____	_____
VETXXX	Fisiologia dos Animais Domésticos	O	Pres	7	5	2	105	VET XXX Anatomia dos Animais Domésticos II; VETXXX Histologia e Embriologia Veterinária	_____	_____
BCA103	Genética	O	Pres/Dist	4	4	0	60	_____	_____	BCA012-Genética 60h
BCA412	Imunologia Veterinária	O	Pres	4	4	0	60	BCA 001 Citologia e Histologia	_____	BCA406-Imunologia 60h
VETXXX	Microbiologia	O	Pres/Dist	4	3	1	60	BCA102-Bioquímica	BCA028-	BCA100-

	Geral								Microbiologia (60h)	Microbiologia (60h)
BCA450	Nutrição Animal Básica	O	Pres	4	2	2	60	BCA102-Bioquímica	BCA400 Alimentos para Animais (60h)	
<b>TOTAL</b>				<b>28</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>420</b>			
<b>4º Período Letivo</b>										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
BCA403	Epidemiologia e Saúde coletiva	O	Pres	4	4	0	60	_____	_____	_____
BCA034	Estatística Experimental	O	Pres	4	4	0	60	BCA009-Probabilidade e Estatística	_____	BCA052- Estatística Experimental 60h
BCA451	Forragicultura I	O	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____	BCA 202 - Forragicultura e Pastagens
BCA413	Microbiologia Veterinária	O	Pres	2	2	0	30	VETXXX Microbiologia Geral	_____	_____
BCA260	Parasitologia Animal I	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX-Zoologia Geral	_____	BCA254- Parasitologia Animal 60h
BCA408	Patologia Geral	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX-Fisiologia dos Animais Domésticos BCA 412- Imunologia Veterinária	_____	_____
ZOOTXXX	Produção de não-Ruminantes	O	Pres	6	4	2	90	BCA450-Nutrição Animal Básica	_____	_____
<b>TOTAL</b>				<b>28</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>420</b>			

5º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
ZOOTXXX	Cooperativismo e Associativismo	O	Pres/Dist	2,66	2	0,66	40		BCA033 Cooperativismo e Associativismo (30h)	BCA018 Cooperativismo e Associativismo (60h)
VETXXX	Farmacologia	O	Pres	5	5	0	75	BCA102 Bioquímica VETXXX Fisiologia dos Animais Domésticos	BCA404 Farmacologia Básica	BCA404 Farmacologia Básica
BCA452	Melhoramento Genético Animal I	O	Pres	4	4	0	60	BCA034-Estatística Experimental BCA103-Genética	_____	_____
BCA261	Parasitologia Animal II	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX-Zoologia geral	_____	_____
VETXXX	Patologia Clínica	O	Pres	4	2	2	60	BCA102-Bioquímica	_____	_____
VETXXX	Patologia Especial Veterinária	O	Pres	7	3	4	105	BCA408-Patologia Geral	_____	_____
XXX	Eletiva I	EL		2	2	0	30	_____	_____	_____
<b>TOTAL</b>				<b>28,66</b>	<b>20</b>	<b>8,66</b>	<b>430</b>			
6º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Diagnóstico por Imagem	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX Anatomia Animal II	_____	_____

VETXXX	Doenças Infecciosas	O	Pres	6	4	2	90	BCA403- Epidemiologia e Saúde Coletiva BCA413-Microbiologia Veterinária	BCA410 Doenças Infecciosas I (60h) + BCA411-Doenças Infecciosas II (45h)	
BCA402	Doenças Parasitárias	O	Pres	4	2	2	60	BCA260-Parasitologia Animal I e BCA-261 Parasitologia Animal II	_____	_____
VETXXX	Semiologia Veterinária	O	Pres	5	2	3	75	VETXXX- Fisiologia dos Animais Domésticos	_____	_____
BCA025	Sociologia e Desenvolvimento Rural	O	Pres/Dist	2,66	2	0,66	40	_____	_____	BCA016 Sociologia e Desenvolvimento Rural (30h)
VETXXX	Terapêutica Veterinária	O	Pres	4	4	0	60	VETXXX-Farmacologia	_____	_____
XXX---	Eletiva II	EL		2	2	0	30	_____	_____	_____
<b>TOTAL</b>				<b>27,66</b>	<b>18</b>	<b>9,66</b>	<b>415</b>			
<b>7º Período Letivo</b>										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Anestesiologia Veterinária	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX-Farmacologia	_____	_____
VETXXX	Clínica Médica de Animais de Companhia I	O	Pres	5	2	3	75	VETXXX- Patologia Especial Veterinária; VETXXX- Semiologia Veterinária; VETXXX- Patologia	_____	_____

								Clínica; VETXXX- Diagnóstico por Imagem; VETXXX- Terapêutica Veterinária		
VETXXX	Clínica Médica de Animais de Produção I	O	Pres	5	2	3	75	VETXXX- Patologia Especial Veterinária; VETXXX- Semiologia Veterinária; VETXXX- Patologia Clínica; VETXXX- Diagnóstico por Imagem; VETXXX Terapêutica Veterinária.	_____	_____
VETXXX	Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	O	Pres	7	3	4	105	VETXXX- Patologia Especial Veterinária	_____	_____
VETXXX	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	O	Pres	6	4	2	90	VETXXX- Microbiologia Geral BCA102-Bioquímica	_____	_____
XXX---	Eletiva III	EL		2	2	0	30	_____	_____	_____
<b>TOTAL</b>				<b>29</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>435</b>			
<b>8º Período Letivo</b>										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Biotecnologias da Reprodução	O	Pres	3	1	2	45	VETXXX- Fisiopatologia da Reprodução dos	_____	_____



								Animais Domésticos		
VETXXX	Clínica Médica de Animais de Companhia II	O	Pres	5	2	3	75	VETXXX- Patologia Especial Veterinária; VETXXX- Semiologia Veterinária; VETXXX- Patologia Clínica; VETXXX- Diagnóstico por imagem; VETXXX-Terapêutica Veterinária.	_____	_____
VETXXX	Clínica Médica de Animais de Produção II	O	Pres	6	2	4	90	VETXXX-Patologia Especial Veterinária; VETXXX-Semiologia Veterinária; VETXXX- Patologia Clínica; VETXXX- Diagnóstico por Imagem; VETXXX-Terapêutica Veterinária.	_____	_____
VETXXX	Higiene e Inspeção de carne, aves e pescado	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX- Tecnologia de Produtos de Origem Animal; VETXXX- Patologia Especial Veterinária; BCA403- Epidemiologia e Saúde Coletiva	_____	_____
ZOOTXXX	Produção de	O	Pres	6	4	2	90	BCA450-Nutrição	_____	_____

	Ruminantes							Animal Básica		
VETXXX	Técnica Cirúrgica	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX- Anestesiologia Veterinária	_____	_____
VETXXX	Trabalho de conclusão de curso I	O	Pres	1	1	0	15	_____	_____	_____
<b>TOTAL</b>				<b>29</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>435</b>			
<b>9º Período Letivo</b>										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia	O	Pres	5	2	3	75	VETXXX-Técnica Cirúrgica; VETXXX Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	_____	_____
VETXXX	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção	O	Pres	5	2	3	75	VET- Técnica Cirúrgica; VET Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	_____	_____
AGRUXX X	Extensão Rural	O	Pres	4	2	2	60	_____	_____	_____
VETXXX	Zoonoses	O	Pres	3	2	1	45	BCA402 Doenças Parasitárias; VETXXX Doenças Infecciosas;		
VETXXX	Higiene e Inspeção	O	Pres	4	2	2	60	VETXXX- Tecnologia		

	de Leite, Ovos e Mel							de Produtos de Origem Animal; VET- Patologia Especial Veterinária; BCA403- Epidemiologia e Saúde Coletiva		
VETXXX	Trabalho de Conclusão de Curso II	O	Pres	3	3	0	45	VETXXX-Trabalho de Conclusão de Curso I		
XXX---	Eletiva IV	EL		2	2	0	30	_____	_____	
<b>TOTAL</b>				<b>28</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>390</b>			

**10º Período Letivo**

Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico Culturais	O		<b>8</b>			<b>120</b>			
VETXXX	Estágio Curricular Supervisionado	O		<b>28</b>			<b>450</b>	Todas as unidades curriculares obrigatórias cadastradas até o 9º período do curso.		
<b>TOTAL</b>				<b>36</b>			<b>570</b>			

**Legenda:**

O  
EL  
Mod  
Pres/Dist  
CH

Unidades Curriculares Obrigatórias  
Unidades Curriculares Eletivas  
Modalidade  
Presencial/Distância  
Carga Horária

CR  
T  
P

Créditos  
Teórica  
Prática

OBS: A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFVJM possui um link específico na página da PROGRAD: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html>, para atualizações constantes conforme prerrogativas do Colegiado de Curso, com posteriores apreciações e aprovações dos órgãos consultivos e deliberativos desta instituição.

<b>Síntese para integralização curricular</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>%</b>
Obrigatórias	3500h	233,33	82,35
Eletivas	120h	8	2,82
Estágio Supervisionado	450h	30	10,59
Atividades Complementares	120h	8	2,82
Trabalho de Conclusão de Curso	60h	4	1,41
<b>Total</b>	<b>4250h</b>	<b>283,33</b>	<b>100</b>
<b>Tempo Integralização</b>		<b>Mínimo: 5 anos</b>	
		<b>Máximo: 7,5 anos</b>	

Unidades Curriculares Eletivas								
Código	Componentes Curriculares/ unidades curriculares	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2014/1
VETXXX	Acupuntura Veterinária	Pres	2	1	1	30	_____	_____
EAAXXX	Avaliações e Perícias	Pres	2	2	0	30	-----	-----
VETXXX	Avaliação e Perícia Veterinária	Pres	2	2	0	30	BCA536 Ética e Legislação Veterinária VETXXX Patologia Especial Veterinária	-----
BCA509	Avaliação de Impactos Ambientais	Pres/Dist	2	2	0	30	BCA026-Ecologia e Gestão Ambiental	_____
VETXXX	Biologia molecular aplicada à medicina veterinária	Pres	2	2	0	30	BCA412 Imunologia Veterinária	_____
BCA030	Cálculo I	Pres	4	4	0	60	_____	BCA151 Função de uma variável (60h)
VETXXX	Clínica Médica de Animais Silvestres	Pres	2	1	1	30	VETXXX- Patologia Especial Veterinária; BCA404- Farmacologia Básica; VETXXX- Semiologia Veterinária; VETXXX- Patologia Clínica.	_____
BCA515	Dinâmicas Sociais Contemporâneas e o Mundo Rural	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA502-Estrutura e Dinâmica social
BCA518	Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	_____
VETXXX	Estratégias de Diagnóstico e Controle das Doenças Parasitárias e Infecciosas em Animais de Produção	Pres	3	1	2	45	_____	_____
BCA014	Empreendedorismo Sustentável	Pres/Dist	4	4	0	60	_____	_____
BCA011	Engenharia Econômica	Pres	4	4	0	60	_____	_____
BCA516	Ética e Responsabilidade Social	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA503-Ética e Responsabilidade Social 45h
BCA032	Física Básica	Pres	4	4	0	60	_____	BCA007 Fenômenos mecânicos (60h)
VETXXX	História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas	Pres	2	2	0	30	_____	_____
BCA520	Licenciamento Ambiental	Pres/Dist	2	2	0	30	BCA019-Direito Agrário e Ambiental	_____
BCA521	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA550-Língua Brasileira de Sinais- Libras

BCA523	Microbiologia do Rúmen	Pres/Dist	2	2	0	30	VETXXX Microbiologia Geral	_____
BCA008	Morfologia e Anatomia Vegetal	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____
VETXXX	Neuropatologia Veterinária	Pres	2	2	0	30	BCA408 Patologia Geral	_____
BCA526	Oficina de Língua Portuguesa	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	_____
VETXXX	Oncologia Veterinária Aplicada a Animais de Companhia	Pres	2	1	1	30	VETXXX- Clínica de Animais de Companhia I e VETXXX- Clínica de Animais de Companhia II	_____
VETXXX	Ornitopatologia	Pres	2	1	1	30	VETXXX- Patologia Especial Veterinária	_____
BCA527	Pecuária Agroecológica	Pres/Dist	2	2	0	30	BCA450-Nutrição Animal Básica	_____
VETXXX	Planejamento e Gestão em Saúde Animal e Saúde Pública	Pres	2	2	0	30	BCA402-Doenças parasitárias; VETXXX-Doenças Infecciosas	_____
VETXXX	Podologia bovina	Pres	2	1	1	30	BCA408 Patologia Geral	_____
BCA528	Projetos de Crédito Rural	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	_____
BCA531	Seminários e oratória	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA507- Seminários e oratória
VET XXX	Seminários de Diagnósticos Histopatológicos	Pres	2	2	0	30	VETXXX Patologia Especial Veterinária	_____
BCA029	Sistemas Agroindustriais	Pres	2	2	0	30	-----	BCA017 – PIEPE 04
BCA534	Teoria e Prática da Sistemática Filogenética	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA506- Teoria e Prática da Sistemática Filogenética
VETXXX	Toxicologia Veterinária	Pres	2	1	1	30	VETXXX- Clínica médica de Animais de Companhia I; VETXXX- Clínica médica de Animais de Companhia II VETXXX- Clínica de Animais de Produção I e VETXXX- Clínica de Animais de Produção II	_____

### 11.14.1. Fluxograma

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE	TERCEIRO SEMESTRE	QUARTO SEMESTRE	QUINTO SEMESTRE	SEXTO SEMESTRE	SÉTIMO SEMESTRE	OITAVO SEMESTRE	NONO SEMESTRE	DÉCIMO SEMESTRE
Anatomia dos Animais Domésticos I (90)	Anatomia dos Animais Domésticos II (105)	Bioclimatologia e Bem-Estar Animal (45)	Epidemiologia e Saúde Coletiva (60)	Farmacologia Básica (75)	Diagnóstico por Imagem (60)	Anestesiologia Veterinária (60)	Biotechnologias da Reprodução (45)	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia (75)	Estágio Supervisionado (450)
Citologia e Histologia (60)	Bioquímica (60)	Direito Agrário e Ambiental (30)	Estatística Experimental (60)	Melhoramento Genético Animal I (60)	Doenças Infecciosas (90)	Clínica Médica de Animais de Companhia I (75)	Clínica Médica de Animais de Companhia II (75)	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção (75)	Atividades Complementares (120)
Ecologia e Gestão Ambiental (60)	Histologia e Embriologia Veterinária (75)	Fisiologia dos Animais Domésticos (105)	Farragicultura I (60)	Parasitologia Animal II (60)	Doenças Parasitárias (60)	Clínica Médica de Animais de Produção I (75)	Clínica Médica de Animais de Produção II (90)	Extensão Rural (60)	
Ética e Legislação Veterinária (30)	Metodologia Científica (30)	Genética (60)	Microbiologia Veterinária (30)	Patologia Clínica (60)	Semiologia Veterinária (75)	Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos (105)	Higiene e Inspeção de Carne, Aves e Pescado (60)	Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel (60)	
Química Geral e Analítica (60)	Probabilidade e estatística (60)	Imunologia Veterinária (60)	Parasitologia Animal I (60)	Patologia Especial Veterinária (105)	Sociologia e Desenvolvimento rural (40)	Tecnologia de Produtos de Origem Animal (90)	Produção de Ruminantes (90)	Zoonoses (45)	
Zoologia geral (45)	Tecnologia da Informação e Comunicação (60)	Microbiologia Geral (60)	Patologia Geral (60)	Cooperativismo e Associativismo (40)	Terapêutica Veterinária (60)	Eletiva III (30)	Técnica Cirúrgica (60)	Eletiva IV (30)	
		Nutrição Animal Básica (60)	Produção de não ruminantes (90)	Eletiva I (30)	Eletiva II (30)		Trabalho de Conclusão de Curso (15)	Trabalho de Conclusão de Curso (45)	

	Disciplinas do núcleo temático de Ciências Biológicas e da Saúde
	Disciplinas do núcleo temático de Ciências Humanas e Sociais
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Zootecnia e Produção Animal)
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal)
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Clínica Veterinária)
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública)

## 11.15 - Ementário e Bibliografias

1º PERÍODO
<b>Unidade Curricular:</b> Anatomia dos Animais Domésticos I
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 90 h
<b>Ementa:</b> Introdução à Anatomia Animal, Osteologia, Artrologia, Miologia e Tegumento Comum.
<b>Bibliografia Básica:</b> DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. <b>Tratado de Anatomia Veterinária</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p. GETTY, R. <b>Sisson e Grossman Anatomia dos Animais Domésticos</b> . 5. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. <b>Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASHDOWN, R.R.; DONE, S. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes</b> . São Paulo: Manole, 1987. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos</b> . São Paulo: Manole, 1989. BOYD, J.S. <b>Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato</b> . São Paulo, Manole, CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. <b>Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais</b> . São Paulo: Manole, 1997. 160p. GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO, J.F. <b>Anatomia dos Ruminantes Domésticos</b> . Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 420p. ROMER, A. S.; PARSONS, T. A. <b>Anatomia comparada dos vertebrados</b> . 5ª ed., São Paulo: Atheneu, 1985 SCHALLER, O. <b>Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada</b> . São Paulo: Manole, 1999. 614p.
<b>Unidade Curricular:</b> Citologia e Histologia
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Introdução à Citologia e Histologia. Microscopia. Características gerais das células procarióticas e eucarióticas (célula vegetal, animal e microbiana). Macromoléculas. Organização celular. Sinalização celular. Replicação, transcrição e tradução. Ciclo celular. Tráfego intracelular de proteínas. Tecidos básicos de animais.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Fundamentos da biologia celular</b> . 3. ed. Editora: Artmed. 2011. 864 p.



ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 1268 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 672p.

DE ROBERTIS, E.M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 372 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376 p.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed. 2014. 1244 p.

NELSON, D.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

**Unidade Curricular:** Ecologia e Gestão Ambiental

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Conceitos básicos de ecologia. Organismos e seu ambiente físico. Ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Estrutura e dinâmica populacional. Interações entre seres vivos. Comunidades. Biodiversidade e biomas. Noções de recuperação de áreas degradadas. Instrumentos e ferramentas de gestão ambiental. Noções de Estudo de Impacto Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

PHILIPPI, J. R. A; ROMÊRO, M. A. **Curso de gestão Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014. 1250p

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 5ª Ed, 2003, 503p.

SÁNCHEZ, L. E. et. al. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. 2 ed. São Paulo; Oficina de Textos, 2013. 583p

**Bibliografia Complementar:**

BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. **Ciência Ambiental: Terra, Um Planeta Vivo**. LTC, 2012. 716p

BRAGA, B. **Introdução a Engenharia Ambiental**. 2 ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005. 336p

DIAS, R. **Gestão Ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. Ed. Atlas. 2007

PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. v. 2. 490p

PHILIPPI, J. R. A; MALHEIROS, T. F. **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2013. 800p

<b>Unidade Curricular:</b> Ética e Legislação Veterinária
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Introdução à ética. Ética e responsabilidade social. O código de deontologia e ética profissional médico veterinária. História da Medicina Veterinária. Áreas de atuação e mercado de trabalho do Médico Veterinário e função do responsável técnico e as respectivas normas e procedimentos. Entidades de classe. Conhecimentos básicos para a resolução de problemas legais no âmbito da Medicina Veterinária. Regulamentação da profissão no Brasil; Legislação Federal, Estadual e Municipal inerente ao exercício profissional; Interpretação e análise do código de deontologia e de ética profissional.
<b>Bibliografia Básica:</b> PAARMANN, K. <b>Medicina Veterinária Legal</b> . São Paulo, SP: Ed. do autor, 168 p., 2005. RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. <b>Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária</b> . Goiânia: Editora UFG, 2006. RODRIGUES, D. T. <b>O direito &amp; os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa</b> . 2. ed., rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 245 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL, <b>Decreto nº 64.704 de 17/06/1969</b> . Aprova o regulamento do exercício profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Médico Veterinário. BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. <b>Resoluções</b> . Brasília. Disponível em <a href="http://www.cfmv.br">http://www.cfmv.br</a> BRASIL. Presidência da República. <b>Leis</b> . Brasília, 1968. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/">http://www.planalto.gov.br/</a> COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal. 1991. Disponível em: <a href="http://www.cobea.org.br/etica.htm#3">http://www.cobea.org.br/etica.htm#3</a> SOUZA, Francisco das Chagas de. <b>Ética e Deontologia</b> . Editora UNIVALI, 2002.
<b>Unidade Curricular:</b> Química Geral e Analítica
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Periodicidade química. Ligações químicas. Soluções. Equilíbrio químico. Análise quantitativa clássica: princípios, análise volumétrica de neutralização e de precipitação. Cromatografia. Espectrometria. Laboratório de Química.
<b>Bibliografia Básica:</b> ATKINS, P.W.; JONES, L. <i>Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</i> . 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BACCAN, N.E.; ANDRADE, J.C.; GODINHO, O.E.S.; Barone, J.S. <i>Química Analítica Quantitativa Elementar</i> . 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. RUSSEL, J.B. <i>Química Geral</i> . 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BRUICE, P.Y. <i>Química Orgânica</i>. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 2 v.  KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. <i>Química geral e reações químicas</i>. São Paulo: Cengage Learning, c2010. 2 v.  SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. <i>Fundamentos de Química Analítica</i>. 8.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.  SOLOMONS, T.W.G. <i>Guia de estudo e manual de soluções para acompanhar química orgânica</i>. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 2 v.  VOGEL, A.I.; MENDHAM, J. <i>Análise Química Quantitativa</i>. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, c2002.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Zoologia Geral</p>
<p><b>Período:</b> 1º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 45h</p>
<p><b>Ementa:</b> Regras de nomenclatura zoológica, classificação e sistemática dos seres vivos. Estudo da origem, evolução e biologia dos vertebrados e invertebrados.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BRUSCA, R.C.; MOORE, W.; SHUSTER, S.M. <b>Invertebrates</b>. 3a ed, Sunderland: Sinauer Associates. 2016. 1104p.  HICKMAN, C.P. JR; ROBERTS, L.S.; LARSON A. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b>. 16ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954p.  POUGH F.H. <b>A vida dos Vertebrados</b>. 4a ed. São Paulo: Atheneu, São Paulo. 2008. 764p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ARNES, R. S. K., CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. <b>Os invertebrados: uma nova síntese</b>. Ed. Atheneu, São Paulo. 2008. 504p.  ORR, R.T. <b>Biologia dos Vertebrados</b>. 5a ed. São Paulo: Roca, 1996. 516p.  RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. <b>Zoologia dos Invertebrados</b>. 5a ed. São Paulo: Roca, 2016. 716p.  PAPAVERO, N. 1994. <b>Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: Coleções, bibliografia, nomenclatura</b>. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP &amp; FAPESP. 185p.  STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. <b>Zoologia geral</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2000. 816p.</p>
<p><b>2º PERÍODO</b></p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Anatomia dos Animais Domésticos II</p>
<p><b>Período:</b> 2º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 105h</p>
<p><b>Ementa:</b> Aparelho Respiratório, Aparelho Digestório, Órgãos Urinários, Órgãos Genitais Masculinos, Órgãos Genitais Femininos, Angiologia, Sistema Nervoso, Estesiologia, Sistema Endócrino e Introdução à Anatomia das Aves.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.

GETTY, R. **Sisson e Grossman Anatomia dos Animais Domésticos**. 5. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.

**Bibliografia Complementar:**

ASHDOWN, R.R.; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes**. São Paulo: Manole, 1987.

ASHDOWN, R.R.; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos**. São Paulo: Manole, 1989.

BOYD, J.S. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato**. São Paulo, Manole, 1993.

CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. **Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais**. São Paulo: Manole, 1997. 160p.

GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO, J.F. **Anatomia dos Ruminantes Domésticos**. Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 420p.

ROMER, A. S.; PARSONS, T. A. **Anatomia comparada dos vertebrados**. 5ª ed., São Paulo: Atheneu, 1985

SCHALLER, O. **Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada**. São Paulo: Manole, 1999. 614p.

**Unidade Curricular:** Bioquímica

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Introdução à bioquímica e propriedades da água. Proteínas. Enzimologia. Metabolismo e bioenergética. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.

**Bibliografia Básica:**

BRUCE, P.Y. **Química Orgânica**. 4º Ed. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

NELSON, D.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5º Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica - A Vida em Nível Molecular**. 4º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 1200 p.

**Bibliografia Complementar:**

BERG, J.M.L.; TYMOCZKO, J.L., STRYER, L. **Bioquímica** - 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 1114 p.

FARRELL, S.O.; CAMPBELL, M.K. **Bioquímica – Combo**. 1º ed. Editora: Thomson Pioneira. 2007, 916 p.

FERRIER, D.R.; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012, 528 p.

FRYHLE, C.B.; JOHNSON, R.G.; SOLOMONS, T.W. **Química Orgânica – Volumes 1 e 2 - Guia de Estudo e Manual de Soluções**. 10° Ed. Editora Graham LTC, 2012.  
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3° ed. Editora: Guanabara Koogan. 2007, 388 p.

**Unidade Curricular:** Histologia e Embriologia Veterinária

**Período:** 2°

**Carga Horária:** 75h

**Ementa:** Conteúdo de embriologia básica: introdução à embriologia, gametogênese, e desenvolvimento embrionário. Noções básicas sobre a organogênese e o desenvolvimento no período fetal. Noções básicas sobre placenta e membranas fetais. Noções de teratologia. Conteúdo de histologia veterinária: estudo histológico do sistema circulatório, células do sangue, hemocitopoese, sistema imunitário e órgãos linfáticos, aparelho digestório e seus órgãos associados, aparelho respiratório, aparelho urinário, glândulas endócrinas, aparelho reprodutor masculino, aparelho reprodutor feminino, órgãos dos sentidos e tegumento comum.

**Bibliografia Básica:**

BACHA, W.J.; BACHA, L.M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. **Embriologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. 1 ed. Guanabara Koogan, 1999.

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5 ed. Elsevier, 2014.

DI FIORE, M. **Atlas de Histologia** Di Fiore. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6 ed. Barueri: Manole, 2012.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas Colorido de Histologia – Gartner**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3 ed. Elsevier, 2007.

LEME DOS SANTOS, H.S; AZOUBEL, R. **Embriologia comparada (Texto e Atlas)**. Funep/Unesp.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. **Embriologia clínica**. 10 ed. Elsevier, 2016.

ROSS, M.H.; WOJCIECH, P. **Histologia Texto e Atlas: Em correlação com Biologia Celular e Molecular – Ross**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALMITO-VANDERLEY, C.S.B.; SANTANA, I.C.H. **Histologia e embriologia animal comparada**. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

SAMUELSON, D.A. <b>Tratado de Histologia Veterinária</b> . 1 ed. Elsevier, 2007.
SANTANA, I.C.H. <b>Histologia e embriologia animal comparada</b> . Fortaleza: RDS Editora, 2010.
YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. <b>Histologia Funcional Wheather</b> : Texto e Atlas em Cores. 5 ed. Elsevier, 2007.
<b>Unidade Curricular:</b> Metodologia Científica
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> A ciência, o senso comum e o conhecimento científico. Métodos científicos. Tipos e Técnicas de Pesquisa. Pesquisa bibliográfica e resumos. Hipóteses. Projeto de Pesquisa: Estrutura, Redação e Relatório. Normas da ABNT e Referências Bibliográficas. Trabalhos acadêmicos. Publicações científicas.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, M.M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo, SP. Atlas. 1994. GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas. 2010. LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 7ª Edição. São Paulo, SP: Atlas. 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALVES, R. <b>História das Ciências</b> . São Paulo, SP. EDUNICAMP. 1991. CASTRO, C. de M. <b>A prática da pesquisa</b> . São Paulo, McGraw-Hill do Brasil. 1977. FERRARI, A.T. <b>Metodologia de Pesquisa Científica</b> . São Paulo, McGraw-Hill do Brasil. 1982. LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas 2009. VOLPATO, G.L. <b>Ciência: da filosofia à publicação</b> , 3ª Edição. Jaboticabal: FUNEP. 2001.
<b>Unidade Curricular:</b> Probabilidade e Estatística
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Noções de estatística descritiva. Distribuição de frequências. Medidas associadas a variáveis quantitativas. Probabilidades. Variáveis aleatórias discretas. Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas. Variáveis aleatórias contínuas. Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias contínuas. Variáveis aleatórias bidimensionais. Introdução à inferência estatística. Algumas distribuições importantes. Estimação. Teste de hipóteses. Correlação e regressão linear simples.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. <b>The New Statistical Analysis of Data</b> . New York: Springer, 1996.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português**. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005., LINDLEY, D.V. MakingDecisions. 2a. Ed. New York: Wiley, 1985. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica** 5a. Ed. São Paulo: Saraiva,2002

**Bibliografia Complementar:**

BLACKWELL, D. **Estatística Básica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1974. 143p.  
BOTELHO, E.M.D.; MACIEL, A.J. **Estatística Descritiva (Um Curso Introdutório)**. Viçosa: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa. 1992. 65p.  
BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual Editora. 1987.  
HOEL, P.G. **Estatística Elementar**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1980.  
IEMMA, A.F. **Estatística Descritiva**. Piracicaba: Fi Sigma Rô Publicações. 1992. 182p.  
MEYER, P.L. **Probabilidade, Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico S.A. 1976.

**Unidade Curricular:** Tecnologia da Informação e Comunicação

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Definição de informação, de sistemas e de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Sistema de Informação e o Suporte à Tomada de Decisão. SIG's voltados para a administração e o agronegócio. Desenvolvimento de Sistemas. Modelagem de Banco de Dados. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD). Algoritmos e estruturas de dados. Estruturação das informações e suas interconexões em bancos de dados. Familiarização e análise em softwares aplicados ao agronegócio.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de; ASCENCIO, A. F. G. Fundamentos da Programação de Computadores. 2012.  
DATE, Christopher J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Elsevier Brasil, 2004.  
KENNETH, C. LAUDON; LAUDON, JANE P. Sistemas de informação gerenciais. Editora Person. São Paulo, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça: SQL. Alta Books, 2008.  
CORMEN, Thomas H. et al. Algoritmos: teoria e prática. Editora Campus, 2012.  
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006.  
POLLONI, E. G. F.; FEDELI, R. D.; PERES, F. E. Introdução a ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. São Paulo: Makron books, 2011.

**3º PERÍODO**

<b>Unidade Curricular:</b> Bioclimatologia e Bem estar Animal
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Ementa:</b> Conceito de bioclimatologia animal. Fatores e elementos climáticos. Efeito do clima sobre os animais. Mecanismos de transferência de energia térmica; ambiente e conforto térmico; termorregulação; adaptação e características cutâneas; índices de adaptação e conforto térmico; avaliação comparativa de animais e ambientes; efeito do ambiente na produção animal. Introdução ao bem estar animal: Fundamentos do comportamento animal. Características comportamentais das espécies zootécnicas ; noções de enriquecimento ambiental. Normas e padrões de bem estar animal.
<b>Bibliografia Básica:</b> BROOM, D.M., Fraser, A.F. <b>Comportamento e bem estar de animais domésticos.</b> 4 edição, Barueri-SP. Editora Manole, 2010. FERREIRA, R.A. <b>Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.</b> Viçosa, MG. Ed. Aprenda fácil, 374p. 2005. PEREIRA, J.C.C. <b>Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal.</b> Belo Horizonte, MG. FEPMVZ - Editora, 195p. 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HAFEZ, E.S.E. <b>Adaption od domestic animals.</b> Filadelfia: Lea & Febiger, 1968 563p. MULLER, P.B. <b>Bioclimatologia aplicada dos Animais Domésticos</b> 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1989 262p. SILVA, I.J.O. (ed.) Simpósio sobre ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. 1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba, SP: FEALQ, 1999. 247p. SILVA, I.J.O. (ed.) Simpósio sobre ambiência na produção de leite em clima quente. 1999, Piracicaba. Anais...Piracicaba, SP: FEALQ, 1999. 201p. SILVA, R.G. <b>Introdução à bioclimatologia animal.</b> Nobel: FAPESP, 2000. 268p.
<b>Unidade Curricular:</b> Direito Agrário e Ambiental
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> O Estatuto da Terra. A Reforma Agrária. Usucapião especial rural. Consolidação das leis trabalhistas. Normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho. Meio Ambiente na Constituição; Política nacional do meio ambiente. Licenciamento Ambiental. Código Florestal. Crimes e infrações ambientais.
<b>Bibliografia Básica:</b> GUERRA, S. <b>Curso de direito ambiental.</b> São Paulo: Atlas, 2014. MACHADO, P. A. L. <b>Direito ambiental brasileiro.</b> 21. ed., rev., ampl. e atual. de acordo com as Leis 12.651/2012 e 12.727/2012 e com o Decreto 7.830/2012. São Paulo: Malheiros, 2013. PETERS, E. L.; PIRES, P. T ; PANASOLO, A. <b>Direito agrário brasileiro:</b> de acordo com o novo código florestal. Curitiba: Juruá, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b>



CARRION, V. **Comentários à consolidação das leis do trabalho**. 38. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14. ed. rev. ampl e atual. em face da Rio+20 e do novo "Código" Florestal. São Paulo: Saraiva, 2013.

FIORILLO, C. A. P. **Licenciamento ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.

OPITZ, S. C. B. **Curso completo de direito agrário**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

THOMÉ, R. **Manual de direito ambiental**. 5. ed. Salvador, BA: JusPODIVM, 2015.

**Unidade Curricular:** Fisiologia dos Animais Domésticos

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 105h

**Ementa:** Estudo do neurônio, nervos periféricos, sinapses, sistema nervoso central e sistema nervoso periférico autônomo e somático. Sentidos especiais. Função motora: fibra muscular, vias nervosas, centros de processamento e controle. Fisiologia da digestão, absorção e metabolismo de nutrientes, de ruminantes e não ruminantes. Sistema cardiovascular: sangue, hemodinâmica, função cardíaca. Sistema respiratório: trocas gasosas, mecânica respiratória, regulação. Sistema urinário. Regulação ácido-básica e eletrolítica. Sistema endócrino: eixo hipotálamo-hipofisário, tireóide e paratireóides, pâncreas, adrenais. Sistema reprodutor feminino e masculino; gestação e parto; glândula mamária e lactação. Fisiologia das aves domésticas.

**Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7ª Edição. Guanabara Koogan, 2011. 472p.

REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 12 ed.

**Bibliografia Complementar:**

GUYTON, A. C.; HALL, J, E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2017. 1176p.

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN,W. **Eckert: Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações**. Guanabara Koogan. 4ª Ed. 2011, 764p.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

KOLB, E. **Fisiologia Veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos animais domésticos**. 3 ed. Roca, 2008. 480p.

**Unidade Curricular:** Genética

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** História e evolução da genética; mitose, meiose e genética mendeliana; genética de populações; ligação; herança ligada ao sexo; herança de caracteres

poligênicos; endogamia e heterose; decomposição da variação fenotípica; herdabilidade no sentido amplo; genética molecular e biotecnologia.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2013.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 5. ed. Lavras: UFLA, 2012.

VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G.; CARNEIRO, C.S. **Genética**: volume 1 - fundamentos. Viçosa: UFV, 2003. v.1.

**Bibliografia Complementar:**

BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. **Marcadores moleculares**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

GARDNER, E. J.; SNUSTAD, D. P. **Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

LEWIN, B. **Genes VII**. 7. ed. Cambridge: Cell Press, 1999.

NASS, L. L.; VALOIS, A. C. C.; MELO, I. S. M.; VALADARES-INGLIS, M. C.

**Recursos genéticos e melhoramento**: plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001.

RINGO, J. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Unidade Curricular:** Imunologia Veterinária

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Conceitos de imunologia. Células, tecidos, citocinas, anticorpos e outras moléculas efetoras em diferentes espécies animais. Antígenos e antigenicidade. Respostas inatas e adaptativas. Mecanismos efetores das respostas imunitárias. Imunidade sistêmica e de mucosas. Imunidade do feto e neonato. Imunidade de rebanho. Resposta imune como causadora de doenças. Regulação do sistema imune. Imunodiagnóstico. Imunidade tumoral, transplantes. Imunodeficiências. Vacinação e imunoterapias.

**Bibliografia Básica:**

ABBAS, A. K.; LICHTTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 336p.

PANDEY, P. **Infecção e imunidade em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1994. 254p.

TIZARD, I. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 8ª ed. São Paulo: Elsevier, 2000. 587p.

**Bibliografia Complementar:**

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 400p.

MADRUGA, C. R.; ARAÚJO, F. R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. Campo Grande: EMBRAPA, 2001. 360p.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868p.

ROITT, I.; PLAYFAIR, J. **Imunologia**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. 488p.

SHARON, J. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 267p.

<b>Unidade Curricular:</b> Microbiologia Geral
<b>Período:</b> 3°
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo dos microrganismos. Classificação dos principais grupos de microrganismos. Morfologia e organização celular. Processos metabólicos e exigências nutricionais. Fisiologia do crescimento e reprodução microbiana. Genética e aplicações da genética microbiana em processos industriais e ambientais. Técnicas de controle e cultivo de microrganismos. Ecologia microbiana e relação simbiótica. Interação entre microrganismos e hospedeiros. Microbiologia do rúmen e intestino.
<b>Bibliografia Básica:</b> PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v.1 TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F (Eds.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> AQUARONE, E.; BORZANI, W.; LIMA, V. A. Tópicos de microbiologia industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. BROOKS, G.F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25 ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2012. HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. 1.ed. Editora Guanabara Koogan, 2003. 464p. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p. NOBLE, W. C.; NAIDOO, J. Os microrganismos e o homem. São Paulo: EDUSP, 1981. PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v.2.
<b>Unidade Curricular:</b> Nutrição Animal Básica
<b>Período:</b> 3°
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Aspectos econômicos, sociais e ambientais da alimentação e nutrição animal no Brasil. Digestão comparada dos animais domésticos; Classificação dos alimentos; conceito e importância de bromatologia e métodos de amostragem; Estudo dos principais alimentos concentrados; Estudo dos principais alimentos volumosos; Fatores anti nutricionais presentes nos principais alimentos; Ensaio de digestibilidade e balanço nutricional; Medidas de avaliação do valor nutritivo; Utilização, digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos, água, vitaminas e minerais pelos animais domésticos.
<b>Bibliografia Básica:</b>

<p>ANDRIGUETTO J. M. <b>Nutrição animal básica</b>. São Paulo: Nobel, 1992. v. 1.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. <b>Nutrição animal</b>. São Paulo: Nobel, [1992]. v. 2.</p> <p>SILVA, J. M. S. F. da. <b>Bioquímica em agropecuária</b>. [S.l.]:Produção Independente, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S. G. <b>Nutrição de ruminantes</b>. 2. ed. Joticabal, SP: Funep, 2006.</p> <p>DUKES, H. H.; REECE, W. O. <b>Dukes: fisiologia dos animais domésticos</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>NUNES, I. J. <b>Nutrição animal básica</b>. 2 ed. Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1984.</p> <p>NELSON, D.; COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b>. 5° Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.</p> <p>PESSOA, R. A. S. <b>Nutrição Animal - Conceitos Elementares</b>. Editora: Érica, ed. 1, 2014</p>
<p><b>4º PERÍODO</b></p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Epidemiologia e Saúde Coletiva</p>
<p><b>Período:</b> 4º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 60h</p>
<p><b>Ementa:</b> Origem e fundamentos conceituais da epidemiologia. Estudo dos métodos empregados em epidemiologia. Coleta e análise de dados epidemiológicos. Aplicação da epidemiologia na saúde pública e na Medicina Veterinária. Atuação da Vigilância Epidemiológica na saúde.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALMEIDA, N., ROUQUAROL, M.Z. <b>Introdução à Epidemiologia</b>. 4.ed. Rio de Janeiro:MEDSI, 2006. 296p.</p> <p>MEDRONHO, R. A., BLOCH, K.V. <b>Epidemiologia</b>. 2 ED. Editora Atheneu, 2008, 452p.</p> <p>THRUSFIELD, M. <b>Epidemiologia veterinária</b>. 2 ed. São Paulo: Roca. 2004. 572p</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA. N; BARRETO, M.L. <b>Epidemiologia &amp; Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações</b>. 1 Ed. Guanabara Koogan, 2012. 724p.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Guia de vigilância epidemiológica</b>. 5a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. v. 1 e 2. [Disponível no site <a href="http://www.funasa.gov.br">www.funasa.gov.br</a>, item Publicações Técnicas e Científicas]</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 616p.</p> <p>GREENLAND S., ROTHMAN K.J., LASH, T.L. <b>Epidemiologia Moderna</b> - 3ª Ed. Artmed, 2011. 888p.</p> <p>MALETTA,C. H. <b>Epidemiologia e Saúde Pública</b> - 3ª Ed. Coopmed Editora Médica. 2013. 149p.</p>

<b>Unidade Curricular:</b> Estatística Experimental
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Teste de hipóteses. Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Delineamento inteiramente casualizado. Testes de comparações de médias ou grupo de médias. Delineamento em blocos casualizados. Delineamento em quadrado latino. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Regressão linear e quadrática. Análise de experimentos usando programa computacional.
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBIN, D. <b>Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos</b> . 2. ed. Londrina: Mecenas, 2013. PIMENTEL-GOMES, F. <b>Curso de estatística experimental</b> . 15. ed. São Paulo: Fealq, 2009. VIEIRA, S. <b>Estatística experimental</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CALLEGARI-JACQUES, S. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2008. NOGUEIRA, M. C. S. <b>Experimentação agrônômica I: conceitos, planejamento e análise estatística</b> . Piracicaba: M. C. S. Nogueira, 2007. PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. <b>Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos</b> . Piracicaba: Fealq, 2002. RAMALHO, M. A.P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A.C. <b>Experimentação em genética e melhoramento de plantas</b> . 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. VIEIRA, S. <b>Análise de variância: anova</b> . São Paulo: Atlas, 2006.
<b>Unidade Curricular:</b> Forragicultura I
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Histórico. Revisão dos conhecimentos de botânica, anatomia e fisiologia de plantas. Características morfológicas e agrônômicas de gramíneas e leguminosas forrageiras. Valor nutritivo e qualidade de forrageiras. Formação e manejo de pastagens.
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, M.M.; CRUZ FILHO, A.B. <b>Estabelecimento de pastagens</b> . Coronel Pacheco: Embrapa CNPGL, 1985. 46p. (EMBRAPA CNPGL. Circulas técnica, 26). DIAS-FILHO, M.B. <b>Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação</b> . 2.ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 173p. EVANGELISTA, A.R.; LIMA, J.A. <b>Formação da pastagem: primeiro passo para a sustentabilidade</b> . In: OBEID, J.A.; PEREIRA, O.G.; FONSECA, D.M.; NASCIMENTO JR, D. (Eds.). I Simpósio sobre manejo estratégico da pastagem, 1., Viçosa, 2002. Anais... Viçosa: I SIMFOR, 2002, p. 85-108. p.01-41.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. <b>Plantas Forrageiras</b> . Viçosa: UFV, 2010.

573p.
MACEDO, M.C.M. <b>Degradação, renovação e recuperação de pastagens cultivadas: ênfase sobre a região dos Cerrados.</b> In: O.G. Pereira; J.A. Obeid; D.M. da Fonseca; D. do Nascimento Júnior. (Org.). I Simpósio Manejo Estratégico da Pastagem. 1 ed. Ubá: Suprema Editora, 2002, Viçosa. Anais... Viçosa: I SIMFOR, 2002, p. 85-108.
MARTHA Jr. G.B.; VILELA, L.; SOUZA, D.M.G. <b>Cerrado: uso eficiente de fertilizantes e corretivos em pastagem.</b> Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224p.
SILVA, S.C.; EUCLIDES, V.P. <b>Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo.</b> Viçosa: Suprema, 2008. 115p.
VAN SOEST, P. <b>Nutritional ecology of the ruminant.</b> Ithaca. Cornell University Press, 1994. 476p.
<b>Unidade Curricular:</b> Microbiologia Veterinária
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Estudo da morfologia, biologia, metabolismo e genética de microrganismos de interesse veterinário; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos; relação parasito-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal; Estudo das características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, mecanismos de patogenicidade e métodos de diagnóstico.
<b>Bibliografia Básica:</b> McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. <b>Microbiologia Veterinária.</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 632p. REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. <b>Patologia Aviária.</b> Barueri: Manole, 2009. 510p. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. <b>Microbiologia.</b> 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DWIHT, C.H.; ZEE, Y.C. <b>Microbiologia Veterinária.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446 p. GREENE, G.E. <b>Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.</b> 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1406p. MEGID, J. et al. <b>Doenças Infecciosas em Animais de Produção e Companhia.</b> São Paulo: Roca, 2015. 1296p. QUINN, P.J., et al. <b>Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia.</b> 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 920p.
<b>Unidade Curricular:</b> Parasitologia Animal I
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 60h

**Ementa:** Estudo da taxonomia, morfologia e biologia dos insetos, ácaros e protozoários de importância em medicina veterinária e saúde pública.

**Bibliografia Básica:**

FOREYT, B. **Parasitologia veterinária: manual de referência.** 5a ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2011. 370p.

TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L. **Parasitologia veterinária.** 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 762p.

**Bibliografia Complementar**

BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. **Parasitologia Veterinária de Georgis.** 9a ed. St. Louis: Saunders, 2010. 432p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária.** 4a ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 607p.

REY, L. **Parasitologia.** 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 888p.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

**Unidade Curricular:** Patologia Geral

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Introdução à patologia com ênfase na ocorrência e microscopia de degenerações, necroses e gangrenas, mineralizações e pigmentações patológicas, perturbações vasculares, inflamação aguda e crônica (assim como seu desfecho) alterações de crescimento e diferenciação celular, neoplasias.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 464p.

CHEVILLE, N.F. **Introdução à patologia veterinária.** 3º ed. São Paulo, SP: Roca, 2009. 462 p.

DIJK, J. E. Van; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. (Ed.). **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos.** 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 158 p

**Bibliografia Complementar:**

BARRETTO NETTO, M., MONTENEGRO, M.R., BRITO, T., ANDRADE, Z.A. **Patologia: Processos Gerais.** 3ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1995, 300p.

RADOSTITS, O. M.; GAY C.C, BLOOD, D.C. & HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária: Um tratado de Doenças de Bovinos, Ovinos, Caprinos, Suínos e Equinos.** 9a . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2005.

ROBBINS S. L., KUMAR V. & COTRAN R.S. **Bases Patológicas das Doenças.** 9 th ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan.2016.

SCOTT, D.W., MILLER, W.H. & GRIFFIN, C.E.. Muller & Kirk **Dermatologia dos**

**pequenos animais.** 5a ed, Rio de Janeiro: Interlivros. 1996.  
THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária.** 1ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1983. 412p.

**Unidade Curricular:** Produção de Não Ruminantes

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 90 h

**Ementa:** Importância da Suinocultura, Avicultura, Equídeocultura e Psicultura. Exterior. Raças. Crescimento e Reprodução. Nutrição e alimentação, instalações. Saúde e higiene animal. Conduta profilática.

**Bibliografia Básica:**

CINTRA, A. G. C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2011. 384p.

MENDES, A.A., NAAS, I.A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte.** 1ª ed. Campinas: FACTA, 2004. 342p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p

**Bibliografia Complementar:**

CINTRA, A. G. C **Alimentação Equina. Nutrição, Saúde e Bem-Estar.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2016. 354p.

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva.** Aquabio, Jaboticabal, SP, 2005. 533p.

MORENG,R.,AVENS,J.S. **Ciência e Produção de Aves.** São Paulo: Rocca, 1990.

TORRES,A.P. **Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas.** São Paulo:Nobel,1990.

XAVIER, E.G., LOPES, D.C.N., VALENTE, B.S., ROLL, V.F.B. **Suínos: Manejo. GEASPEL Série Cadernos Didáticos.** Volume 2. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 226p.

XAVIER, E.G., LOPES, D.C.N., VALENTE, B.S., ROLL, V.F.B. **Suínos: Produção. GEASPEL Série Cadernos Didáticos.** Volume 1. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 167p.

## 5º PERÍODO

**Unidade Curricular:** Cooperativismo e Associativismo

**Período:** 5 º

**Carga Horária:** 40h

**Ementa:** História, princípios, vantagens e desafios do associativismo e do cooperativismo; Modalidades e implicações legais e institucionais do associativismo e do cooperativismo; Associativismo cooperativismo: exercício cívico e democracia; Associativismo e cooperativismo: experiências de desenvolvimento local; Cooperativismo: nos rumos da economia solidária.

**Bibliografia Básica:**



GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

RIGO, Ariádne Scalfoni; CANÇADO, Airton Cardoso; SILVA JÚNIOR, Jeová Torres (Orgs.). Casos de ensino: Cooperativismo e associativismo. Petrolina: Gráfica Franciscana, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BEATRIZ, Marilene Zazula. Economia solidária: Os caminhos da autonomia coletiva. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006.

MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Peirópolis. 2008.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Editora Rígel, 2002.

**Unidade Curricular:** Farmacologia

**Período:** 5º

**Carga Horária:**75h

**Ementa:** Introdução à farmacologia. Formas farmacêuticas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Fatores que influenciam na ação dos fármacos nas diversas espécies animais. Vias de administração. Prescrição e cálculo de doses para as diversas espécies animais. Drogas adrenérgicas e bloqueadores adrenérgicos. Drogas colinérgicas e anticolinérgicas. Relaxantes musculares de ação periférica. Anestésicos locais. Anti-inflamatórios. Antibióticos. Antiparasitários.

**Bibliografia Básica:**

GOODMAN, L. S; GILMAN, A. (Eds.). **As bases farmacológicas da terapêutica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill - Artmed, 2012, 2112p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Medicina, 2016. 808p.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 972p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 936p.

ADAMS, H.R. **Farmacologia e terapêutica em Veterinária.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.

COLAN, D.E.; TASHJIAN JR. A.H.; ARMSTRONG, E.J.; ARMSTRONG, A.W. **Princípios de farmacologia: base fisiopatológica da farmacologia.** 3ª ed. Editora GBK. 2014, 972p.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010, 1352p.

<b>Unidade Curricular:</b> Melhoramento Genético Animal I
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Histórico do melhoramento genético animal. Modos de ação gênica. Genética de populações. Endogamia e parentesco. Genética quantitativa. Seleção. Métodos de seleção. Sistemas de acasalamentos. Cruzamentos entre raças.
<b>Bibliografia Básica:</b> ELER, J.P. Teorias e Métodos em Melhoramento Genético Animal. FZEA/USP, Apostila, Pirassununga, 2008. FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. (tradução: SILVA, M.A.), Viçosa, UFV, 1981, 270p. LOPES, P. S. Teoria do Melhoramento Animal. Belo Horizonte. FEPMVZ-Editora, 2005. 118p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CRUZ, C. D. Princípios da genética quantitativa. Viçosa, UFV, 2005, 394p. OLIVEIRA, A. I. G.; GONÇALVES, T. M. Introdução ao melhoramento animal. 2a ed. Lavras: Editora UFLA, UFLA, 1997, 160p. SILVA, M. A. Melhoramento Animal - Índices de Seleção. Viçosa, UFV, 1980, 65p. SILVA, M. A. Melhoramento Animal: Métodos de Estimação de Componentes Genéticos, Viçosa, UFV, 1980, 49p. VAN VLECK, L. D. Selection index and introduction to mixed model methods. CRC Press, Inc. Boca Raton, EUA. 1993. 481p.
<b>Unidade Curricular:</b> Parasitologia Animal II
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Morfologia, identificação, taxonomia, controle dos principais helmintos. Abordando os aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita (ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia e profilaxia). Diagnóstico Laboratorial de Parasitismo.
<b>Bibliografia Básica:</b> FOREYT, B. <b>Parasitologia veterinária: manual de referência.</b> 5a ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p. MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária.</b> São Paulo: Roca, 2011, 370p. TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L. <b>Parasitologia veterinária.</b> 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 762p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. <b>Parasitologia Veterinária de Georgis.</b> 9a ed. St. Louis: Saunders, 2010. 432p. FORTES, E. <b>Parasitologia veterinária.</b> 4a ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 607p. REY, L. <b>Parasitologia.</b> 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 888p.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

**Unidade Curricular:** Patologia Clínica

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Conhecer os métodos de colheita, acondicionamento e transporte de amostras para exame de patologia clínica. Estudar os fundamentos teóricos e realizar os principais exames hematológicos, bioquímicos e urinálises. Identificar os exames e técnicas a serem solicitadas nas diferentes situações clínicas. Interpretar os resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças.

**Bibliografia Básica:**

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004.

MEYER, D.J.; COLES, E.H.; et al. **Medicina de Laboratório Veterinária**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 1995.

THRALL, M. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CARR, J.H.; RODAK. **Atlas de Hematologia Clínica**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de urinálise veterinária**. São Paulo: Varela, 1996.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

REBAR, A.H.; McWILLIAMS, P.S.; et al. **Guia de Hematologia para cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

**Unidade Curricular:** Patologia Especial Veterinária

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 105h

**Ementa:** Estudo das alterações morfológicas macro e microscópicas de processos patológicos dos órgãos e tecidos. Estudo das alterações *pós mortem*. Patologia dos sistemas respiratório, cardiovascular, hemocitopoiético, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino, locomotor, nervoso, endócrino e tegumentar.

**Bibliografia Básica:**

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

SANTOS, R.L., & ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. 1º ed., Editora Roca, 2011.

904p. ZACHARY, JF; MCGAVIN, MD. <b>Bases da Patologia em Veterinária</b> . 5ª. ed. Mosby Elsevier, RJ, 2013. p1324.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARROS, C.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.; LEMOS, R.A.A. <b>Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil</b> . 1ªed. Coleção Vallée, 2006. p207. TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER J. <b>Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção</b> . 2º ed. Rio de Janeiro: Helianthus. 2012 JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. <b>Patologia Veterinária</b> . 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p COTRAN, RAMZI S.- KUMAR, VINAY – COLLINS, TUCKER. Robbins/ <b>Patologia Estrutural e Funcional</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. <b>Doenças de Ruminantes e Equídeos</b> . 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II.
<b>Unidade Curricular:</b> Eletiva I
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> a depender da escolha feita pelo aluno
<b>Bibliografia Básica:</b> 3 bibliografias básicas
<b>Bibliografia Complementar:</b> 5 bibliografias complementares
<b>6º PERÍODO</b>
<b>Unidade Curricular:</b> Diagnóstico por Imagem
<b>Período:</b> 6º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Conhecer os conceitos teóricos fundamentais da radiologia e ultrassonografia animal: formação das ondas eletromagnéticas e sonoras e suas propriedades. Técnicas utilizadas nas diferentes espécies e equipamentos. Sinais radiográficos e ultrassonográficos das principais patologias diagnosticadas em animais de companhia e produção.
<b>Bibliografia Básica:</b> FARROW, C.S. <b>Veterinária – Diagnóstico por imagem do cão e do gato</b> . 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 768p. KARPOVAS, L.; SUTTON, D. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2003. SUTTON, D. <b>Radiologia e Imaginologia para estudantes de medicina</b> . Barueri: Manole, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, C.F. <b>Ultrassonografia doppler em pequenos animais</b> . 1ª ed. São Paulo: Roca, 2009. 288p.

CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 384p.

KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato**; 3ª ed. São Paulo: Manole, 2005. 436p.

MANNION, P. **Ultrassonografia de pequenos animais**. 1ª ed. São Paulo: Revinter, 2009. 352p.

NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultrassom: diagnóstico em pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.

**Unidade Curricular:** Doenças Infecciosas

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 90h

**Ementa:** Estudo de doenças infecciosas dos animais domésticos e de produção especificando: importância econômica, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento, medidas de controle e profilaxia e os programas sanitários públicos em que estejam inseridos.

**Bibliografia Básica:**

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 2 ed. 1999. 380p.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia**. 1 ed. Roca, 2016. 1296p.

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

**Bibliografia Complementar:**

SMITH B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784p.

RADOSTITIS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A.; RADOSTIS, O.M. **Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: Doenças de cães e gatos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004., 2v. 2256p.

CORRÊA, W. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Médica e Científica, 1992 843p.

**Unidade Curricular:** Doenças Parasitárias

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Estudo da etiologia, epidemiologia, ciclo biológico, patologia, sinais clínicos, diagnóstico, terapia, profilaxia e controle das principais doenças parasitárias de importância em medicina veterinária e saúde pública.

**Bibliografia Básica:**

GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária** 4a ed. Editorial Manole, 1999. 258p.  
NARI, FIEL, C. **Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos**. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1994. 551p.  
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

**Bibliografia Complementar:**

PADILHA, T. **Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes**. Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL, 1996. 258p.  
ROMERO, H.Q. **Parasitologia. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África** G. Koogan, Rio de Janeiro, 1991. 731p.  
ROITT, M.; BROSTOFF, J.; MALE, D.K. **Imunologia** 6a ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.  
QUINN, J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.  
URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. 273p.

**Unidade Curricular:** Semiologia Veterinária

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 75h

**Ementa:** Análise e interpretação dos sintomas e sinais das enfermidades, compondo uma base racional para elaboração do diagnóstico e dedução do prognóstico. Reconhecer as alterações, selecionar os métodos auxiliares de diagnóstico, conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para o exame clínico. Métodos e meios utilizados em semiologia. Plano de exame clínico dos animais domésticos. Antecedentes e estado geral. Exame da pele e anexos. Exame do sistema linfático. Exame das mucosas aparentes. Exame da glândula mamária. Exame do sistema digestivo, respiratório, circulatório, urinário e nervoso. Exame do aparelho locomotor.

**Bibliografia Básica:**

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 3ª ed. Roca, 2014. 640p.  
RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.  
ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1993.

**Bibliografia Complementar:**

BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária**. 9ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 1770p.  
LEYDSON, F. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico (cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres)**. São Paulo: Roca, 2008.  
PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 528p.  
SANTOS, M.M. dos. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos**

**Animais: Bases para o Atendimento Hospitalar.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2008.912p.  
STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams.** 5ª ed. Roca, 2006.1.112p.  
SPEIRS, V. C. **Exame Clínico de Equinos.** 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999., 366p.

**Unidade Curricular:** Sociologia e Desenvolvimento Rural

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 40h

**Ementa:** O debate da ruralidade; Multifuncionalidade e pluriatividade no mundo rural; Abordagens e teorias do desenvolvimento agrícola e rural; Noções de sustentabilidade: do ambiental ao social; Extensão rural no Brasil: história, relação com a pesquisa, perspectivas, fundamentos e princípios de intervenção; Políticas públicas para o rural; Território, territorialidades, identidade e pertencimento: rumo ao desenvolvimento local e territorial; Das noções de desenvolvimento aos projetos que incidem no rural: desenvolvimento diverso e relativo.

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato. **Para além da produção:**

**multifuncionalidade e agricultura familiar.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WANDERLEY, M.N.B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida:** Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BROSE, Markus (Org.). **Participação na extensão rural:** experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ESCOBAR, **Territories of difference: place, movements, life, redes.** Durham: Duke University Press, 2008.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso. Ensaios de sociologia da história lenta.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

VELHO, Otávio Guilherme. **Sociedade e agricultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

**Unidade Curricular:** Terapêutica Veterinária

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Estudo da terapêutica adequada para as doenças por meio dos variados fármacos disponíveis para a clínica veterinária. Procedimentos terapêuticos com as respectivas posologias e possíveis efeitos colaterais, como também os devidos cuidados no suporte e monitorização do paciente. Orientar alunos, sobre o uso de posologia específica para as diversas espécies, como também fornece as principais terapias para as diversas afecções e doenças dos sistemas, inclusive observar e discutir casos clínicos e seus tratamentos.

**Bibliografia Básica:**

ADAMS, H.R. **Farmacologia e terapêutica em Veterinária**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.1048p.

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.936p.

SCHREY, C.F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2010.600p.

**Bibliografia Complementar:**

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4a ed. São Paulo: Roca, 2014. 1640p.

BRUNTON, L. L. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed & McGraw Hill, 2015. 1216p.

NELSON, R. W. ; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais - 5ª ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.1512p.

OSWEILER, G. D. **Toxicologia veterinária**.1ª ed. Artmed, 1998. 528 p.

SPINOSA, H.S. et al. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2017. 972p.

**Unidade Curricular:** Eletiva II

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** a depender da escolha feita pelo aluno

**Bibliografia Básica:** 3 bibliografias básicas

**Bibliografia Complementar:** 5 bibliografias complementares

## 7º PERÍODO

**Unidade Curricular:** Anestesiologia Veterinária

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Ensino dos aspectos básicos como anamnese pré-anestésica e traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório. Planejamento de anestesia de grande porte e ambulatorial, além dos grupos farmacológicos (tranquilizantes, sedativos, anestésicos locais, anestésicos intravenosos e inalatórios), técnicas e associações anestésicas, planos anestésicos e condutas de reanimação cardiorrespiratória. Conhecer os diferentes protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais.

**Bibliografia Básica:**

FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 632p.

GRIMM, K.A. e cols. Lumb & Jones, **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2016. 1056p.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas: Texto e atlas colorido**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011. 467p.



<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. <b>Anestesia locorreional em pequenos animais.</b> São Paulo: Roca. 2013. 268p.  MUIR, W.; HUBBEL, J. <b>Manual de anestesiologia veterinária.</b> 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2001. 432p.  PADDLEFORD, R. R. <b>Manual de anestesia em pequenos animais.</b> 2.ed. São Paulo: Roca. 2001. 423p.  SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; et al. <b>Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.</b> 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 862p.  WHITE, P. F. <b>Tratado de anestesia venosa.</b> Porto Alegre: Artmed. 2001. 597p.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Clínica Médica de Animais de Companhia I</p>
<p><b>Período:</b> 7º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 75h</p>
<p><b>Ementa:</b> Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem animais de companhia, relacionadas ao metabolismo, à nutrição, aos neonatos, a atividades específicas e aos aparelhos da visão e tegumentar, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. <b>Manual Saunders – Clínica de pequenos animais.</b> 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072p.  FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. <b>Kirk e Bistner - Manual de Procedimentos Veterinário e Tratamento Emergencial.</b> 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 768p.  NELSON, R. W. ; COUTO, C. G. <b>Medicina Interna de Pequenos Animais - 5ª ed.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ETTINGER, S.J.; FELDMAN. <b>Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato.</b> 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 vol., 2004. 2256p.  HAVEY, RG. <b>Manual Colorido de dermatologia do cão e gato.</b> 1ªed. Rio de Janeiro: Revinte, 2004. 240p.  RHODS, K. H.; WERNER, A. H. <b>Dermatologia de Pequenos Animais - Consulta Veterinária Em 5 Minutos - 2ª ed.</b> São Paulo: Rocca, 2014. 702p.  RIIS, R. C. <b>Segredos em oftalmologia de pequenos animais.</b> Ed.Artmed, 1ªed, 2005. 397p.  SANTOS. M. M; FRAGATA, F. S. <b>Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais.</b> 1ªed. São Paulo: Roca, 2012. 888p.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Clínica Médica de Animais de Produção I</p>
<p><b>Período:</b> 7º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 75h</p>
<p><b>Ementa:</b> Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e</p>

prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, relacionadas ao metabolismo, à nutrição, aos neonatos, a atividades específicas e aos aparelhos da visão e tegumentar, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório.

**Bibliografia Básica:**

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 940p.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.

**Bibliografia Complementar:**

LORENZ, M. D. ;KORNEGAY, J. N. **Neurologia Veterinária.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 2006. 460p.

KOTERBA, A M.; DRUMOND, W.H.; KOSCH, P. **Equine clinical neonatology,** 1ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990, 846p.

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos.** 3ª ed. São Paulo: Livraria Roca, 2008, 616p.

RADOSTITS, O.M., **Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela. 2005, 475p.

**Unidade Curricular:** Fisiopatologia da Reprodução dos animais domésticos

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 105h

**Ementa:** Diferenciação sexual. Morfologia, fisiologia e endocrinologia dos sistemas genital masculino e feminino dos animais domésticos. Fisiologia e manejo do ciclo estral das fêmeas domésticas. Comportamento sexual e cópula dos animais domésticos. Exame andrológico e ginecológico. Distúrbios endócrinos, congênitos, fatores hereditários e adquiridos que afetam a reprodução dos animais domésticos. Gametogênese. Fecundação e clivagem. Reconhecimento materno do concepto e início da placentação. Líquidos fetais. Gestação e desenvolvimento do concepto. Lactação e patologias da glândula mamária.

**Bibliografia Básica:**

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal.** 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia.** 1ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 551p.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153p.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. 236p.

**Bibliografia Complementar:**

AISEN, E.G. **Reprodução Ovina e Caprina**. MedVet, 2008. 203p.

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos**. 1 ed. Editora MedVet, 480p, 2015.

JACKSON, P. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo Roca, 2006. 328p

LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos**. 1ª ed., Ed. Roca, São Paulo, 2011.

PALHANO, H.B. **Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia**. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008.

SENGER, P.L. **Pathways to pregnancy and parturition**. 2<sup>nd</sup> ed, rev, Redmond: Current Conceptions, 2003, 373 p.

**Unidade Curricular:** Tecnologia de Produtos de Origem Animal

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 90h

**Ementa:** Tecnologia de produtos de origem animal (leite, carne, mel, pescado e ovos) e derivados. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Análises das composições físico-químicas, microbiológicas e organolépticas dos produtos de origem animal. Industrialização, derivados e aspectos de qualidade. Regulamentos e legislações vigentes no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. F.; GAVA, J. R. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. 2º ed. São Paulo: Nobel, 2009.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

PARDI, M. C. et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2º ed. Goiânia: Editora UFG, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações, produção, industrialização, análise**. 1.ed. São Paulo: Nobel, 1999. 320p

BRASIL/MA/DDIA/SIPAMA. **Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para Exportação de Carnes**. Rio de Janeiro, SIA, 1966. 53 p.

BRASIL/MAA/SDA. **Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico Sanitária de Carne de Aves**. Brasília, Diário Oficial da União, nº 43, de 05 de março de 1999, seção 1, págs.17 a 23, 1999. 07 p.

BRASIL/MAA/SDA/DIPOA. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Brasília, DNT, 1997. 235 p.

BRASIL/MAARA/SDA/DIPOA. **Normas Técnicas de Instalações e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos**. Brasília, SDA/DIPOA, 1995. 306 p.

COUTO, L. A.; COUTO, R. H. N. **Apicultura: manejo e produtos**. 3º ed. Jaboticabal:

FUNEP, 2006. LAWRIE, R.A.; RALSTON, A. <b>Ciência da Carne</b> . 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIEIRA, R. H. S. F.; <b>Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria do pescado</b> . São Paulo: Livraria Varela, 2004.
<b>Unidade Curricular:</b> Eletiva III
<b>Período:</b> 7º
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> a depender da escolha feita pelo aluno
<b>Bibliografia Básica:</b> 3 bibliografias básicas
<b>Bibliografia Complementar:</b> 5 bibliografias complementares
<b>8º PERÍODO</b>
<b>Unidade Curricular:</b> Biotecnologias da Reprodução
<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Ementa:</b> Tecnologia do sêmen e Inseminação artificial. Controle do estro e ovulação. Produção <i>in vitro</i> de embriões: colheita e maturação <i>in vitro</i> (MIV), fecundação <i>in vivo</i> (FIV) e cultivo <i>in vitro</i> (CIV). Produção <i>in vivo</i> de embriões. Transferência e criopreservação de embrião. Clonagem. Transgenia e novas tecnologias aplicadas à reprodução animal.
<b>Bibliografia Básica:</b> GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. <b>Biotécnicas aplicadas à reprodução animal</b> . São Paulo: Roca, 2 ed., 2008, 628p. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. <b>Reprodução Animal</b> . 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. OLIVEIRA, M.E.F; TEIXEIRA, P.P.M; VICENTE, W.R.R. <b>Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos</b> . 1ª ed. Editora MedVet., 2013. 330p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. <b>Inseminação artificial em suínos</b> . Printpar Gráfica e Editora Ltda, 2001. 181p. MIES FILHO, A. <b>Reprodução dos Animais Domésticos e Inseminação Artificial</b> , 4ª ed., vol. 1 e 2, Ed. Sulina, Porto Alegre, 1987 PALHANO, H.B. <b>Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia</b> . Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. SENGER, P.L. <b>Pathways to pregnancy and parturition</b> . 2 <sup>nd</sup> ed, rev, Redmond: Current Conceptions, 2003, 373 p. SINGH, B.K. <b>Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda</b> . 1ª ed. Editora Andrei, 2006. 340p.
<b>Unidade Curricular:</b> Clínica Médica de Animais de Companhia II
<b>Período:</b> 8º

<b>Carga Horária:</b> 75 h
<b>Ementa:</b> Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem animais de companhia, relacionadas aos aparelhos respiratório, circulatório, digestório, urinário, auditivo e sistema nervoso, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença, coleta e envio de material para laboratório.
<b>Bibliografia Básica:</b> BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. <b>Manual Saunders – Clínica de pequenos animais.</b> 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072p. ETTINGER, S.J.; FELDMAN. <b>Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato.</b> 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256p. THOMPSON, MS. <b>Diagnostico diferencial na clínica de pequenos animais.</b> 1ªed São Paulo: Med. Vet, 2008. 328p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, S.F. <b>Manual de Terapêutica Veterinária.</b> 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.936p. CHRISMANN, C. L.; MARIANI,C.; PLATT,S.; CLEMMONS,R. <b>Neurologia para o clínico de pequenos animais.</b> 1ª. ed. São Pauo: Roca, 2005. 333p. SANTOS. M. M; FRAGATA, F. S. <b>Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais.</b> 1ªed .São Paulo: Roca, 2012. 888p. SHIRES, P & TILLEY, LP. <b>Consulta veterinária em 5 minutos.</b> 5ªed São Paulo: Manole, 2015.1560p. TILEY, LP & GOODWIN, JK. <b>Manual de cardiologia para cães e gatos.</b> 3ª ed, São Paulo: Roca, 2002. 504p
<b>Unidade Curricular:</b> Clínica Médica de Animais de Produção II
<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, relacionadas aos aparelhos respiratório, circulatório, digestório, urinário, auditivo e sistema nervoso, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório.
<b>Bibliografia Básica:</b> BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.</b> 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1770p. SMITH, B.P. <b>Medicina Interna de Grandes Animais.</b> 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p. REED, S.M.; BAYLY, W.M. <b>Medicina Interna Equina.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 940p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

KOTERBA, A M.; DRUMOND, W.H.; KOSCH, P. **Equine clinical neonatology**, 1ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990, 846p.

LEWIS, L.D. **Nutrição Clínica Equina: Alimentação e cuidados**. São Paulo: Livraria Roca, 2000, 710p.

RADOSTITS, O.M., **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela. 2005, 475p.

VASCONCELOS, L. A. S. **Problemas neurológicos na clínica equina**. 1ª. ed São Paulo: Varela, 1995. 112p.

**Unidade Curricular:** Higiene e Inspeção de Carne, Aves e Pescado

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Requisitos básicos para instalação de matadouros e indústrias de processamento de Produtos de Origem Animal e seus subprodutos. Estudos dos métodos higiênicos sanitários, legislação e comercialização aplicados à carnes, pescado e derivados, óleos e gorduras comestíveis. Técnicas legítimas e legais de prevenção aos eventos epidêmicos de envenenamento, infecção e intoxicação alimentares.

**Bibliografia Básica:**

PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Goiânia: CEGRAF-UFG/Niterói: EDUFF, v.1, 2001. 586p.

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda Pinto. **Inspeção e Higiene de Carnes**. Viçosa: Editora UFV, 2008. 320p.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006. 230 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). **Regulamentação da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Aprovado pelo Decreto nº. 30691, de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos nº. 1255, de 25 de junho de 1962, nº. 1236, de 02 de setembro de 1994, nº. 1812, de 08 de fevereiro de 1996 e nº. 2244, de 04 de junho de 1997. Brasília, 1997. 217 p.

Brasil/MA/DNPA/DIPOA/DICAR. **Inspeção de Carnes: Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos**. Brasília, 1971.

Brasil/MAARA/SDA/DIPOA. **Normas Técnicas de Instalações e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos**. Brasília, SDA/DIPOA, 1995. 306 p.

Brasil/MAA/SDA/DIPOA. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Brasília, DNT, 1997. 235 p.

Brasil/MAA/SDA. **Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico Sanitária de Carne de Aves**. Brasília, Diário Oficial da União, nº 43, de 05 de março de 1999, seção 1, págs. 17 a 23, 1999. 07 p.

OGAWA, M.; MAIA, E. L. <b>Manual de pesca. Ciência e Tecnologia do Pescado.</b> São Paulo, Livraria Varela. Vol 1, 1999, 430 p.
<b>Unidade Curricular:</b> Produção de Ruminantes
<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Importância da Bovinocultura de leite e corte, Caprinocultura e Ovinocultura. Exterior. Raças. Crescimento e Reprodução. Nutrição e alimentação. Saúde e higiene animal. Conduta profilática.
<b>Bibliografia Básica:</b> PIRES, A.V. <b>Bovinocultura de corte.</b> Piracicaba: Fealq, 2010 2.v. 1510 p RIBEIRO, S.D.A. 1998. <b>Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos.</b> Editora Nobel S.A. 318p SANTOS, G.T.; MASSUDA, E. M.; SILVA-KAZAMA, D. C. et al. <b>Bovinocultura Leiteira: Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção.</b> EDUEM: Maringá, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. <b>Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção.</b> Ed. E Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas. 2008. 138p. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de ruminantes.</b> Jaboticabal: Funep, 2006. 583p. PEREZ., J. R.O. 2001, 2002 e 2003. Simpósio Mineiro de Ovinocultura. UFLA. Lavras, MG. SILVA SOBRINHO, A.G. <b>Criação de ovinos.</b> Jaboticabal, FUNEP, 1997, 230p. SILVA SOBRINHO, A.G. <b>Produção de ovinos.</b> Jaboticabal, FUNEP, 1990. Anais. Jaboticabal, 1990, 210p.
<b>Unidade Curricular:</b> Técnica Cirúrgica
<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Ambiente cirúrgico; instrumental e material cirúrgico; profilaxia da infecção; fases fundamentais da técnica cirúrgica; período pré, trans e pós-operatório; técnicas cirúrgicas em pequenos e grandes animais.
<b>Bibliografia Básica:</b> BOJRAB, M. J. <b>Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais.</b> 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p. TUDURY, E.A. <b>Tratado de técnica cirúrgica veterinária.</b> 1ª ed. Editora Medvet, 2009. TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.</b> São Paulo: Roca, [19-]. 341p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FOSSUM, T. W.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A., JOHNSON, A. L.; SEIM, H. B.; WILLARD M. D.; CARROL G. L. <b>Cirurgia de pequenos animais.</b> São Paulo: Roca,

2002. 1335 p.  
GREELEY, R. G. **Atlas de abordagens cirúrgicas aos ossos do cão e gato**. 2. ed. [São Paulo]: Manole, 1988. 197 [5]p.  
HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 417 p.  
KNECHT, C. D. **Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, c1985. 308p.  
SLATTER, D. **Manual de Cirurgia Veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

**Unidade Curricular:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 15h

**Ementa:** Importância da divulgação da pesquisa científica. Organização e elaboração de artigos científicos e do trabalho de conclusão de curso. Apresentação das Normas Gerais e Resoluções institucionais para o trabalho de conclusão de curso. Escolha de tema para estudo. Elaboração do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, H. de A. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 124 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação, projeto de pesquisa, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

## 9º PERÍODO

**Unidade Curricular:** Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção

**Período:** 9º

**Carga Horária:** 75h

**Ementa:** Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica, por regiões, órgãos e aparelhos, em grandes animais. Estudo de etiologia das alterações; pré-operatório, pós-operatório e terapêutica, especificamente para cada caso. Parto e cirurgias obstétricas em animais de produção.



<p><b>Bibliografia Básica:</b>  HENDRICKSON, D. A. <b>Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 332p.  PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. <b>Obstetrícia Veterinária</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. 236p.  TUDURY, E.A. <b>Tratado de técnica cirúrgica veterinária</b>. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.  TURNER, A.S.; McIRWAITH. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</b>, 1ª ed. São Paulo: Roca, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. <b>Atlas of equine surgery</b>. 9ª ed. Philadelphia: Saunders, 2000. 428 p.  JACKSON, P. <b>Obstetrícia Veterinária</b>. 2ª ed. São Paulo Roca, 2006. 328p  MAIR, T.; DIVERS, T.; DUCHARME, N. <b>Manual of equine gastroenterology</b>. 1 ed. London:Saunders, 2002. 540 p.  MARQUES, R. G. <b>Técnica operatória e cirurgia experimental</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 948p.  NICOLETTI, J. L. M. <b>Manual de podologia bovina</b>. Barueri: Manole, 2004. 126 p.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia</p>
<p><b>Período:</b> 9º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 75h</p>
<p><b>Ementa:</b> Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica, por regiões, órgãos e aparelhos, em pequenos animais. Estudo de etiologia das alterações; pré-operatório, pós-operatório e terapêutica, especificamente para cada caso. Parto e cirurgias obstétricas em animais de companhia.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de Pequenos Animais</b>. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.  PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. <b>Obstetrícia Veterinária</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. 236p.  TUDURY, E.A. <b>Tratado de técnica cirúrgica veterinária</b>. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. <b>Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos</b>. 1 ed. Editora MedVet, 480p, 2015.  BOJRAB, M. J. <b>Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais</b>. São Paulo: Editora Roca, 2004. 920p.  DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. <b>Cirurgia ortopédica em cães e gatos</b>. 4ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 504p.  FOSSUM, T. W.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A.; JOHNSON, A. L.; SEIM, H. B.; WILLARD, M. D.; CARROL, G. L. <b>Cirurgia de pequenos animais</b>. 3ª ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008. 1632p.  PADDLEFORD. <b>Manual de anestesia em pequenos animais</b>. 2ª ed. São Paulo: Roca,</p>

2001.  
SLATTER, D. H. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. v. 1 e 2, 2007. 2896p.  
SWANSON, N. A.; LEE, H. N. **Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas**. São Paulo: Editora Revinter, 2010. 188p.  
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Editora Varela, 2003. 124p.

**Unidade Curricular:** Extensão Rural

**Período:** 9º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural. Extensão Rural e a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

**Bibliografia Básica:**

DIESEL, V.; DIAS, M. M.; NEUMANN, P. . **PNATER (2004-2014): da concepção à materialização**. Grisa, C., Schneider, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra. 2014. 93p.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. Textos para discussão 48**. Senado Federal, Brasília, DF. 2008. 50p.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, 15(1): 137-157.1998.

ABRAMOVAY, R.. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Economia aplicada, 4(2): 379-397. 2000.

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. ABEAS/MEC. 1989 .182p.

BORDENAVE, J.E.D.. **O que é comunicação**. Coleção primeiros passos. Editora Brasiliense. 1983. 53p.

BRASIL . **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010 (Lei de ATER)**. Brasília, DF. 2010 .5p.

CAPORAL, F.R. . **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. Porto Alegre, RS. 2001 177p.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.. **Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência**. Extensão Rural, 2: 7-32. 1994

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Epagri. 1996 523p.

VERDEJO, M.. **Diagnóstico rural participativo. Guia prático: DRP**. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar. Gráfica ASCAR. 2006. 62p.

<b>Unidade Curricular:</b> Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel.
<b>Período:</b> 9º
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Requisitos básicos para instalação de indústrias de processamento de Produtos de Origem Animal e seus subprodutos. Estudos dos métodos higiênicos sanitários, legislação e comercialização aplicados a leite e derivados, ovos e derivados, mel, cera de abelhas e derivados apícolas. Técnicas legítimas e legais de prevenção aos eventos epidêmicos de envenenamento, infecção e intoxicação alimentares.
<b>Bibliografia Básica:</b> BEHMER, M. L. A. Lacticínios. São Paulo: Nobel, 2003. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). <b>Regulamentação da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)</b> . Aprovado pelo Decreto nº. 30691, de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos nº. 1255, de 25 de junho de 1962, nº. 1236, de 02 de setembro de 1994, nº. 1812, de 08 de fevereiro de 1996 e nº. 2244, de 04 de junho de 1997. Brasília, 1997. 217 p. SPREER, E. <b>Lactologia Industrial</b> . Zaragoza(Espanha), Ed. Acríbia, 2a ed., 1991. 617 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> Brasil/MA/DDIA/SIPAMA. <b>Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para Leite e Produtos Lácteos</b> . Rio de Janeiro, SELEI, 1967. 54 p. Brasil/MA/SNAD/SIPA/DILEI. <b>Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para Mel, Cera de Abelhas e Derivados</b> . Brasília, 1985. 27 p. COUTO, L. A.; COUTO, R. H. N. <b>Apicultura: manejo e produtos</b> . 3º ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. FONSECA, L.F.L., SANTOS, M.V. <b>Qualidade do leite e controle de mastite</b> . Ed. Lemos: São Paulo, 2000, 175p. FURTADO, M. M. <b>A Arte e a Ciência do Queijo</b> . 1ª ed., São Paulo: Globo, 1991. 297p.
<b>Unidade Curricular:</b> Zoonoses
<b>Período:</b> 9º
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Ementa:</b> O papel do médico veterinário no controle de zoonoses de importância para a saúde pública. Aspectos Epidemiológicos, fatores de risco, impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Classificação das zoonoses. Legislação e programas oficiais de controle de zoonoses. Importância da imunização animal contra as zoonoses.
<b>Bibliografia Básica:</b> ACHA,P.N. □ SZYFRES.B. <b>Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al</b>

<p><b>hombre y a los animales.</b> 3 ed. Vol I, II e III OPAS, 2001 989p.</p> <p>Ministério da Saúde. <b>Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais.</b> MS. Brasil. 2016. 121p.</p> <p>THRUSFIELD, M. <b>Epidemiologia veterinária.</b> 2 ed. São Paulo: Roca. 2004. 572p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. 2016. <b>Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia.</b> 1ª ed. Roca. 1296p.</p> <p>NEVES, D. P. <b>Parasitologia Dinâmica.</b> 3ª ed., São Paulo: Atheneu, 2010, 592p.</p> <p>OIE (2012). <b>Terrestrial Animal Health Code 2012.</b> OIE 21th.</p> <p>QUINN, P. J. et al. <b>Microbiologia veterinária e doenças infecciosas.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.</p> <p>RAMSEY, I.K.; TENNANT, B. Jr. <b>Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.</b> São Paulo: Roca, 2010, 308p.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II</p>
<p><b>Período:</b> 9º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 45h</p>
<p><b>Ementa:</b> Pesquisa bibliográfica e/ou de campo do tema relacionado ao projeto. Análise e interpretação dos dados coletados. Redação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GONÇALVES, H. de A. <b>Manual de monografia, dissertação e tese.</b> 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 124 p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia científica.</b> 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: <b>Informação e documentação, referências e elaboração.</b> Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: <b>Apresentação de citações em documentos.</b> Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: <b>Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação.</b> Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: <b>Informação e documentação, projeto de pesquisa, apresentação.</b> Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas.</b> 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Eletiva IV</p>
<p><b>Período:</b> 9º</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 30h</p>
<p><b>Ementa:</b> a depender da escolha feita pelo aluno</p>

<b>Bibliografia Básica:</b> 3 bibliografias básicas
<b>Bibliografia Complementar:</b> 5 bibliografias complementares
<b>10º PERÍODO</b>
<b>Unidade Curricular:</b> Estágio Curricular Supervisionado
<b>Período:</b> 10º
<b>Carga Horária:</b> 450h
<b>Ementa:</b> Complementação da formação acadêmica e profissional do estudante de Medicina Veterinária, estabelecendo a relação entre a formação adquirida no curso com a prática profissional, preparando o discente para o desempenho consciente e ético das tarefas específicas de sua profissão, permitindo um maior contato com o mercado de trabalho na área de sua escolha.
<b>Bibliografia Básica:</b> não se aplica
<b>Bibliografia Complementar:</b> não se aplica

<b>UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS</b>
<b>Unidade Curricular:</b> Avaliações e Perícias
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Definições, conceitos e propósito, classificação das perícias, atuação dos peritos, distinção entre laudo e parecer; honorários periciais; registro fotográfico; noções de legislação ambiental e agrária; Normas da ABNT; métodos de avaliação de imóveis rurais; elaboração de laudos e pareceres.
<b>Bibliografia Básica:</b> ABNT. <b>Avaliação de Imóveis Rurais.</b> São Paulo, Norma Brasileira Registrada n.º 8799, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1985. ARANTES. C. A., SALDANHA, M. S. <b>Avaliações de Imóveis Rurais</b> – Norma NBR 14.653-3 Comentada. Leud. 2009. 270 p. CUNHA, S. B DA E GUERRA, A. J. T. (organizadores). <b>Avaliação e Perícia Ambiental.</b> Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1999.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, E. F. <b>Perícia agrônômica: elementos básicos.</b> GEV, 2001. CUNHA, S. B. <b>Avaliação e perícia ambiental.</b> Bertrand Brasil, 2000. DEMÉTRIO, V. A. <b>Novas Diretrizes para Avaliação de Imóveis Rurais.</b> Águas de São Pedro: Congresso de Avaliações e Perícias – IBAPE, 1991. DESLANDES, C. A. <b>Avaliação de Imóveis Rurais.</b> Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2002. 284 p.

FIKER, J. <b>Perícias e Avaliações de Engenharia – Fundamentos Práticos</b> . Leud. 2007. 127 p.
<b>Unidade Curricular:</b> Avaliação e Perícia Veterinária
<b>Período:</b> --
<b>Carga Horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Aspectos legais e técnicos da atuação do Médico Veterinário em perícia técnico-científica. Inserção e papel do Médico Veterinário em questões periciais nos órgãos públicos e privados. Estudo das alterações post mortem. Traumatologia em Medicina Legal. Envolvimento de animais e produtos de origem animal em perícias.
<b>Bibliografia Básica:</b> FRANÇA, G. V. de. <b>Medicina Legal</b> . 7ª edição Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004. 616 p. GOMES, F. L. <b>Código Penal, Código de Processo Penal e Constituição Federal</b> . 7ª ed., São Paulo: editora Revista dos Tribunais, 2005. 1238 p. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. <b>Patologia Veterinária</b> . 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> Bacha, W.J.; Bacha, L.M <b>Atlas Colorido de Histologia Veterinária</b> . 2ª ed., São Paulo: editora Roca, 2002. 472 p. BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo Patologia</b> . 6ª ed., Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2000. 1328 p. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b> . 10ª edição, Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004. 488 p. SANTOS, R.L., & ALESSI, A. C. <b>Patologia Veterinária</b> . 1º ed., Editora Roca, 2011. 904p. ZACHARY, JF; MCGAVIN, MD. <b>Bases da Patologia em Veterinária</b> . 5ª. ed. Mosby Elsevier, RJ, 2013. 1324p.
<b>Unidade Curricular:</b> Acupuntura Veterinária
<b>Período:</b> --
<b>Carga Horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Integrar a medicina convencional com a medicina tradicional oriental, em especial a acupuntura, demonstrando por meio de comprovação científica, as indicações e eficácia da acupuntura como fins diagnósticos e terapêuticos.
<b>Bibliografia Básica:</b> MACIOCIA, G. <b>Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas</b> . São Paulo: Roca, 2007. SCHOEN, A. <b>Acupuntura Veterinária: da arte antiga à medicina moderna</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. TORRO, C. A. <b>Atlas prático de acupuntura do cão</b> . São Paulo: Varela, 1997.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALTMAN, S. <b>Acupuncture therapy in smal animal practice</b> . The compendium in

continuing education, v.19, n.1 , p.123 - 45, 1997.  
FAGUNDES, R.M. **Acupuntura Veterinária Japonesa**. Brasil Oriente. 1 ed. 2012. 262p.  
KIM, C.H. **Atlas de Acupuntura veterinária – cão e gato**. Ed. Roca, 1.ed. 2013. 260p.  
RUBIN, M. **Manual de Acupuntura Veterinária**. São Paulo: Andrei, 1983. 159p.  
XIE, H, PREAST, V. **Xie's Veterinary Acupuncture**. Oxford: Blackwel Publishing, 2007.

**Unidade Curricular:** Avaliação de Impactos Ambientais

**Período:** ---

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Conceitos fundamentais. Evolução das metodologias de avaliação. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais.

**Bibliografia Básica:**

PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. v. 2. 490p.

PEREIRA, J, A, A. **Fundamentos da Avaliação de Impactos Ambientais: com estudo de caso**. 1 ed. Lavras; Editora UFLA, 2014. 188p.

SÁNCHEZ, L. E. et. al. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. 2 ed. São Paulo; Oficina de Textos, 2013. 583p.

**Bibliografia Complementar:**

BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. **Ciência Ambiental: Terra, Um Planeta Vivo**. LTC, 2012. 716p.

BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. **Ciência Ambiental: Terra, Um Planeta Vivo**. LTC, 2012. 716p.

BRAGA, B. **Introdução a Engenharia Ambiental**. 2 ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005. 336p.

RHODE, G.M. **Geoquímica ambiental e estudos de impacto**. 4ed., São Paulo: Oficina de Textos, 2013, 159p.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. D. **Licenciamento Ambiental**. Niteroi, RJ: Editora Impetus, 6ª. Ed., 2015. 318p.

**Unidade Curricular:** Biologia molecular aplicada à medicina veterinária

**Período:** ---

**Carga Horária:**30h

**Ementa:** Reação em cadeia da polimerase (PCR) e qPCR, sequenciamento de DNA, clonagem, produção de proteínas, técnicas de *blotting*, terapias gênicas, microarranjos, técnicas diversas de genotipagem, bioinformática, aplicação dessas técnicas para pesquisa, terapia e diagnóstico na Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 1268p.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014. 1328p.

ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia molecular básica**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014. 416p.

**Bibliografia Complementar:**

EUROPEAN MOLECULAR BIOLOGY LABORATORY. “Clustal Omega”. Disponível em: <http://www.ebi.ac.uk/Tools/msa/clustalo/>. Acesso em 13 de setembro de 2017.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 364p.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. “GenBank”. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/>. Acesso em 13 de setembro de 2017.

SIB BIOINFORMATICS RESOURCE PORTAL. “ExpASy”. Disponível em: <https://www.expasy.org/genomics>. Acesso em 13 de setembro de 2017.

UNTERGASSER, A. et al. Primer3 - new capabilities and interfaces. *Nucleic Acids Research* 40(15):e115. 2012.

**Unidade Curricular:** Cálculo I

**Período:** ---

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Funções de uma Variável Real, Limites, Derivadas e Aplicações, Integrais e Aplicações (Cálculo de Áreas e o Conceito de Trabalho).

**Bibliografia Básica:**

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**, vol I, Editora LTC 2001.

GONÇALVES, M.; FLEMMING, D.. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

STEWART, J. - **Cálculo, vol I**, Editora Thomson 2009.

**Bibliografia Complementar:**

THOMAS, George B et al. **Cálculo**, Vol. 1, 12ª edição, Pearson, 2012.

ANTON, H - **Cálculo: um novo horizonte**, vol I, Editora Bookman 2007.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1, São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

HASS, Joel; WEIR, Maurice D. **Cálculo 1**. Vol. 1. Editora Pearson.

SVIERCOSKI, Rosângela F., **Matemática Aplicada às Ciências Agrárias: Análise de Dados e Modelos**. Editora UFV.

**Unidade Curricular:** Clínica Médica de Animais Silvestres

**Período:** --

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:**

Fornecer os insumos básicos de anatomia, fisiologia, comportamento, alojamento, alimentação, legislação, clínica e cirurgia que permitam ao aluno a atuação na área de Saúde e Clínica de Animais Silvestres seja em cativeiro ou em vida livre, com foco em répteis, aves e mamíferos.

**Bibliografia Básica:**

CUBAS, Z.C.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**,



editora Roca, 2 ed. 1534p, 2014.  
JAPSON, L. **Clínica de Animais Exóticos**. 1 ed. Editora Elsevier, 2010, 592p.  
KARDONG, K.V. **Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 5 ed. Editora Roca, 928p, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, J.L.C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. SARVIER, 2003, 468p.  
COELHO, H.E. **Patologia das Aves**. Editora Tecmed. 193p. 2006.  
DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Globo, 1988, 191p.  
FELLER, R.W.; MESSONIER, S.P. **Toxicologia e Envenenamento em Pequenos Animais**. 2 ed. Editora Roca, 2006, 376p.  
RUPLEY, A.E. **Manual de Clínica Aviária**. Editora Roca, 582p, 1999.  
TULLY JR., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. **Clínica de Aves**. 2 ed. Editora Elsevier, 344p, 2010.

**Unidade curricular:** Dinâmicas Sociais Contemporâneas e o Mundo Rural

**Período:** -

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Sociedade: a ênfase nas “classes” sociais; O lugar da produção e do trabalho; Modernidade, capitalismo e acumulação flexível; O efeito performático da ciência na sociedade e no mundo rural; Novo olhar a partir da etnicidade e da territorialidade; Transformações e dinâmicas recentes no mundo rural (globalização; redes; sociedade da informação; riscos; urbanização); Novos valores societários; Políticas públicas.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. 2. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).  
COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.  
GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1994.  
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. (Org.). **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. São Paulo: Polis, 2004.  
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.  
BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.  
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v. 1. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

**Unidade Curricular:** Engenharia Econômica

**Período:** ----

<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Introdução a engenharia econômica e fundamentos de finanças; Valor do dinheiro no tempo: Juros simples e juros compostos; Taxa real de juros e medidas de inflação; Equivalência de capitais; Métodos de Decisão – Custo Benefício, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, prazo de retorno e retorno sobre o investimento; Ponto de equilíbrio; Análise de sensibilidade; Custos de produção e formação de preços; Custo Operacional e custo Efetivo; Sequência de capitais; Sistemas de amortização de empréstimos (SAC e PRICE).
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia Econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. Trad: Antonio Zoratto Sanvicente. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Makron Books, 1999.
<b>Unidade Curricular:</b> Empreendedorismo Sustentável
<b>Período:</b> ____
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Conceitos de Empreendedorismo e Gestão. Antecedentes do movimento de empreendedorismo atual. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Modelo de Negócios, CANVAS, Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração. Empreendedorismo nas Ciências Agrárias.
<b>Bibliografia Básica:</b> BERNARDI, Luiz A. Manual de empreendedorismo e gestão. 2ª Edição. Atlas, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª Edição. Saraiva, 2012. DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª Edição. Elsevier, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 3ª Edição. Elsevier, 2014.  
FERREIRA, V. R. S. (Org.). Empreendedorismo sustentável. São Paulo:Saraiva, 2014.  
GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência Competitiva: como transformar informação em negócio lucrativo. 2 ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2004.  
MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

**Unidade Curricular:** Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária

**Período:** --

**Carga Horária:**30h

**Ementa:** Estudo das principais técnicas de diagnóstico e métodos de controle alternativos utilizados contra as principais doenças parasitárias que afetam animais de produção.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, M.C.; LABRUNA, M.B.; SZABO, M.P.J.; KLAFKE, G.M. **Rhipicephalus (Boophilus) microplus: Biologia, Controle e Resistência.** São Paulo: MedVet, 2008. 169p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

UENO, H.; CABRAL, P. **Manual para Diagnóstico das Helminthoses de Ruminantes.** Japan: International Cooperation Agency, 1983. 176p.

**Bibliografia Complementar:**

ATHANASIADOU, S.; ARSENOS, G.; KYRIAZAKIS, I. 2002. **Animal health and welfare issues arising in organic ruminant production systems. In: Organic meat and milk from ruminants,** I.K yriazakis and G. Zervas (eds.), EAAP publication No. 106, Wageningen Academic Publishers, p.39-56.

SILVA, J.B.; FAGUNDES, G.M.; FONSECA, A.H. **Dynamics of gastrointestinal parasitoses in goats kept in organic and conventional production systems in Brazil.** Small Ruminant Research, v. 98, n.1, p.35-38, 2011.

SILVA, J.B.; SOARES, J.P.G.; FONSECA, A.H. **Strategic management of pastures to control helminths and coccidia of calves in organic system.** Semina: Ciências Agrárias, v.33,n.1, p.1103-1112, 2012.

SILVA, J.B.; FAGUNDES, G.M.; SOARES, J.P.G.; FONSECA, A.H; MUIR, J.P. **A comparative study of production performance and animal health practices in organic and conventional dairy systems.** Tropical Animal Health and Production, v.46, n.7, p.1287-1295, 2014.

SOARES, J.P.G.; SALMAN, A.K.D.; AROEIRA, L.M.J.; FONSECA, A.H.; SANAVRIA, A.; SILVA, J.B.; FAGUNDES, G.M. **Organic milk production in Brazil: technologies for sustainable production.** ICROFSnews, v.1, n.1, p.6-9, 2012.

**Unidade Curricular:** Estratégias de Diagnóstico e Controle das Doenças Parasitárias e

Infecciosas em Animais de Produção
<b>Período:</b> --
<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>Ementa:</b> Estudo das principais técnicas de diagnóstico e métodos de controle utilizados contra as principais doenças infecciosas que afetam os animais de produção.
<b>Bibliografia Básica:</b> MEGIDE, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. <b>Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia.</b> São Paulo: Roca, 2015. 1296p. NARI, FIEL, C. <b>Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos.</b> Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1994. 551p. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.</b> 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1772p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ACHA, P.A.; SZYFRES, B. <b>Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales.</b> 2a ed. Organización Panamericana de La Salud, 1986. 986p. BLOOD, D.; HENDERSON, J.C.; RADOSTITS, O.M. <b>Clínica Veterinária.</b> 7a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 1263p. CORREA, W.M; CORREA, C.N.M. <b>Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos.</b> 2a ed., Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda, 1992. 843p. CORREA-RIET, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.; LEMOS, R.A.A. <b>Doenças de Ruminantes e Equinos.</b> 2a ed., v.1., São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 425 p. CORREA-RIET, F.; SCHILD, A.L; MÉNDEZ, M.D.; LEMOS, R.A.A. <b>Doenças de Ruminantes e Equinos.</b> 2a ed., v.2. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 573p.
<b>Unidade Curricular:</b> Ética e Responsabilidade Social
<b>Período:</b> -
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Noções de ética; moral <i>versus</i> ética; ética nos negócios; ética nas relações de trabalho; ética da convicção e ética da responsabilidade; ética e cidadania; cidadania e responsabilidade social; empresa-cidadã; <i>marketing</i> social (valorização da imagem institucional e da marca); balanço social; empresa e meio ambiente (desenvolvimento sustentável); ciência e ética; ética em pesquisa; bioética; segurança humana.
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. <b>Ética pós-moderna.</b> São Paulo: Paulus, 1997. 285 p. (Coleção critérios éticos). BURSZTYN, Macel et al. <b>Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século.</b> 2 ed. Brasília: Cortez Editora; Unesco; CDS unb, 2001. 189 p. HARVARD BUSINESS REVIEW. <b>Ética e responsabilidade social nas empresas.</b> Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORTINA, Adela. <b>O fazer ético: guia para a educação moral.</b> São Paulo: Moderna,

2003. 119 p. (Educação e, pauta).

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 399 p.

TENÓRIO, Fernando Guilherme et al. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 259 p. (Coleção FGV práticas)

GRAYSON, David, **Compromisso social e gestão empresarial.** Publifolha. São Paulo, 2002.

LEISINGER, Klaus M. **Ética Empresarial - Responsabilidade Global e Gerenciamento Moderno.** Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2001.

**Unidade Curricular:** Física Básica

**Período:** -----

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Movimento Retilíneo. Movimento em Duas e Três Dimensões. Leis de Newton. Aplicações das Leis de Newton. Energia Cinética e Trabalho. Energia Potencial e Conservação da Energia. Centro de Massa e Momento Linear. Fluidos. Temperatura, Calor e a Primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica.

**Bibliografia Básica:**

HALLIDAY, RESNICK e WALKER, **“Fundamentos de Física”,** Vol. 1 (Mecânica), 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013.

HALLIDAY, RESNICK e WALKER, **“Fundamentos de Física”,** Vol. 2 (Gravitação, Ondas e Termodinâmica), 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013.

TIPLER, Mosca, **“Física para Cientistas e Engenheiros”,** Vol. 1 (Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica), 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

FREEDMAN, Y, SEARS e ZEMANSKY, **“Física I - Mecânica”,** 12ª Ed., São Paulo, Pearson, 2008.

FREEDMAN, Y, SEARS e ZEMANSKY, **“Física II – Termodinâmica e Ondas”,** 12ª Ed., São Paulo, Pearson, 2008.

HEWITT, P. G., **“Física Conceitual”,** 11ª Ed., Bookman, 2011.

NUSSENZVEIG H. M., **“Curso de Física Básica”,** Vol. 2 (Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor), 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2014.

NUSSENZVEIG H. M., **“Curso de Física Básica”,** Vol. 1 (Mecânica), 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2013.

**Unidade Curricular:** História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas

**Período:** --

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** História e influência da cultura africana na formação da cultura brasileira; história e influência da cultura indígena na formação da cultura brasileira. Primeiros habitantes do continente africano; A religiosidade africana disseminada pela cultura brasileira; aspectos da arte africana na cultura brasileira. Aspectos da cultura e da religiosidade indígena na cultura

brasileira. A identidade afro-brasileira; A identidade indígena; o desenvolvimento das questões raça-etnia no espaço social.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO PEREIRA, Amílcar; MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNANGA, K., GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de Hoje**. - São Paulo: Global, 2006

**Bibliografia Complementar:**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos**. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

DAVIS, D.J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo negro, 2000.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MUNANGA, K., GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de Hoje**. - São Paulo: Global, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

RIBEIRO, Darcy. “Introdução”. In: **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

SANTOS, R. E (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

**Unidade Curricular:** Licenciamento Ambiental

**Período:** ---

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Conceitos fundamentais. Repartição de competência, tipos, etapas, procedimentos e custos do licenciamento ambiental. Estudos ambientais. Empreendimentos que necessitam de licenciamento. Legislação pertinente. Aplicações práticas.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, R. L. **Licenciamento Ambiental - Avaliação Ambiental Estratégica e (In)eficiência da Proteção do Meio Ambiente**. Ed Juruá. 2014. 190p

FIORILLO, C. A. P. **Licenciamento Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2ª. Ed., 2015. 319p

TRENNEPOHL, C ; TRENNEPOHL, T. D. **Licenciamento Ambiental**. Niteroi, RJ: Editora Impetus, 6ª. Ed., 2015. 318p

**Bibliografia Complementar:**

GUERRA, S; GUERRA, S. **Curso de Direito Ambiental**. Ed. Atlas. 2014. 504p

THOMÉ, R. **Manual de Direito Ambiental**. Ed JusPodiVM. 2014. 830 p

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 14 ed. Editora Saraiva. 2013. 968p.

OPITIZ, O ; OPITIZ, S. C. B. **Curso Completo de Direito Agrário**. Saraiva. 2014. 488p.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental**. São Paulo: Malheiros, 20ª. ed., 2012.

<b>Unidade Curricular:</b> Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
<b>Período:</b> -
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de discentes surdos. Noções básicas sobre a Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.
<b>Bibliografia Básica</b> CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira.</b> São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2. BRITO, L. F. <b>Integração social &amp; educação de surdos.</b> Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p. GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista.</b> São Paulo: Plexus, 1997.
<b>Bibliografia Complementar</b> BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRITO, L. F. <b>Por uma gramática de língua de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.</b> João Pessoa: Arpoador, 2000. LEITE, E. M. C. <b>Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva.</b> Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p. FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à lingüística I: Objetos Teóricos.</b> São Paulo: Contexto, 2002.
<b>Unidade Curricular:</b> Microbiologia do Rúmen
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Ecosistema ruminal; principais características físicas, químicas e microbiológicas dos compartimentos fermentativos do tubo digestivo; bactérias do rúmen; classificação, aderência e colonização; archaeas: características; protozoários do rúmen: importância; fungos do rúmen: importância; desenvolvimento de populações microbianas ruminais; manipulação da fermentação ruminal
<b>Bibliografia Básica:</b> HOBSON, P. N. (eds), <b>The Rumen Microbial Ecosystem</b> , 2.ed. New York: Elsevier Applied Science, 1997. 527 p. MACKIE, R.I.; WHITE, B. A. (eds), <b>Gastrointestinal Microbiology: Voll:</b> Gastrointestinal ecosystems and fermentations New York: Chapman & Hall, 1997. 628p.

MACKIE, R.I.; WHITE, B.A.; ISAACSON R.E. (eds.), **Gastrointestinal Microbiology Vol 2: Gastrointestinal microbes and host interactions** New York: Chapman & Hall, 1997. 665 p.

**Bibliografia Complementar:**

CHURCH, D. C. **The Ruminant Animal Digestive Physiology and Nutrition**. Prentice Hall, 1995. 564p

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p

RUIZ, R. L. **Microbiologia zootécnica**. São Paulo: Roca, 1992. 326p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VAN SOEST, C.S. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2a ed. Cornell University, 1994. 476p.

**Unidade Curricular:** Morfologia e Anatomia Vegetal

**Período:** ----

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Embriologia: do embrião à planta adulta. Morfologia externa de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Célula vegetal. Meristemas e tecidos vegetais. Estrutura primária e secundária da raiz e do caule. Anatomia da folha. Relações estruturais com a fotossíntese (plantas C3, C4 e CAM). Estruturas secretoras. Anatomia da flor, do fruto e da semente.

**Bibliografia Básica:**

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, BEATRIZ; CARMELLO-GUERREIRO, MARIA SANDRA. **Anatomia vegetal**. 3ª ed. Minas Gerais: UFV, 2012.

GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**. 2ª Ed. Editora Plantarum. 448 p, 2011.

RAVEN, PETER H; EVERT, RAY E; EICHHORN, SUSAN E. **Biologia Vegetal**. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 876p, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CUTTER, ELIZABETH G. **Anatomia Vegetal - Parte I - Células e Tecidos**. 2.ed. São Paulo, SP: Roca, 2010, 316p.

DICKISON, W. C. **Integrative Plant Anatomy**. San Diego: Academic Press, 2000.533p.

EVERT, R. F. **Anatomia das plantas de Esau**. Blucher, 2013. 728p.

FAHN, A. **Plant Anatomy**. 4.ed. Oxford: Pergamon Press, 1990. 588p.

METCALFE, C. R., CHALK, L. **Anatomy of dicotyledons**. Oxford: Claredon Press.1985. 2v.

**Unidade Curricular:** Neuropatologia Veterinária

**Período:** --

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Revisão da anatomia e histologia normais do sistema nervoso central e periférico dos animais. Estudo dos achados macroscópicos e microscópicos das patologias do sistema nervoso em animais. Estudo, análise e discussão dos avanços científicos mais atuais acerca



da patogênese e fisiopatologia das doenças do sistema nervoso em animais. Noções básicas das principais manifestações clínicas das doenças do sistema nervoso dos animais.

**Bibliografia Básica:**

Filho, G. B. **Bogliolo Patologia Geral**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2013.

Radostits O.M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Guanabara koogan, 2002. 1770p.

Zachary J.F., McGavin, M.D. **Bases da patologia em veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

Cheville, N.F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Manole. 2009.

Robbins e Cotran. **Bases patológicas das doenças**. 8. ed. Elsevier. 2010.

Santos, R.L. e Alessi, A.C. **Patologia Veterinária**. 2. ed. Roca, 2016. 856p.

Smith, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3.ed. Manole. 2005. 1784p.

Van Dijk, J.E. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2. ed. Elsevier. 2008. 216p.

**Unidade Curricular:** Oficina da Língua Portuguesa

**Período:** -

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

**Bibliografia Básica:**

Machado, Anna Rachel, Lousada, Eliane, Abreu-Tardelli, Lilia Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Fulgêncio, L. e Liberato Y. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007.

Blikstein, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

Citelli, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

Coscarelli, Carla V., Mitre, Daniela. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG (2007)

Marcuschi, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva, Machado, Anna Raquel, Bezerra, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36

Marcuschi, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

Martins, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo** de O Estado de São Paulo. São Paulo: Editora Moderna. 2002.

**Unidade Curricular:** Oncologia Veterinária Aplicada a Animais de Companhia

**Período:** --

<b>Carga Horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Introdução à pesquisa oncológica na Medicina Veterinária, abordando as ferramentas para realização de pesquisa nessa área, além de discussão de diferentes métodos terapêuticos e atualizações em neoplasias mamárias, linfomas e leucemias, mastocitomas, tumor venéreo transmissível e osteossarcomas.
<b>Bibliografia Básica:</b> DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. <b>Oncologia em cães e gatos.</b> São Paulo, Editora Roca, 2009. RODASKI, S.; DE NARDI, A. B. <b>Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos.</b> São Paulo: Editora Medvep, 2008. ROSENTHAL, R.C. <b>Segredos em oncologia veterinária.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DOBSON, J.; LASCELLES, D. <b>BSAVA Manual of canine and feline oncology.</b> 2a. ed. Blackwell Publishers, 2003. MEUTEN, D.J. <b>Tumors in domestic animals.</b> 4a. ed. Iowa: Iowa State Press, 2002. MORRISON, W.B. <b>Cancer in dogs and cats: medical and surgical management.</b> 2a. ed. Teton New Media, 2002. OGILVIE, G. K.; MOORE, A. S. <b>Feline oncology – A comprehensive guide to compassionate care.</b> New Jersey: Veterinary Learning Systems, 2001. WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. Withrow & MacEwen's <b>Small Animal Clinical Oncology.</b> 4a. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2007.
<b>Unidade Curricular:</b> Ornitopatologia
<b>Período:</b> --
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Estudo das principais diferenças e aspectos de relevância quanto à anatomia, fisiologia, semiologia, imunologia, microbiologia e parasitologia aviária. Patologias aviárias (patologias da reprodução e incubação; doenças virais; bacterianas; parasitárias; fúngicas; carenciais e nutricionais).
<b>Bibliografia Básica:</b> COELHO, EH.E. <b>Patologia das aves.</b> São Paulo: Tecmedd, 2006. 212p. BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. <b>Doenças das Aves.</b> 2ª. ed. Campinas, SP: FACTA, 2009. REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. <b>Patologia Aviária.</b> 1ª. ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009. 510p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDREATTI FILHO, R.L. <b>Saúde Aviária e Doenças.</b> São Paulo, SP: Roca, 2006. 314 p. BACK, A. <b>Manual de doenças de aves.</b> 2. ed. Cascavel: Editora Integração, 2010. 311 p. BORDIN, E.L. <i>Tratado de Ornitopatologia Sistêmica.</i> São Paulo: Nobel, 1981. SILVA, IJO. <b>Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical.</b> 1ª. ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001. SONCINI, R. A. <b>Guia de necropsia de aves e envio de material para o laboratório.</b> Concórdia, SC: EMBRAPA - CNPSA, 1983. 29 p.

<b>Unidade Curricular:</b> Pecuária Agroecológica
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Sistemas de produção animal de base ecológica; Produção animal e recursos ecossistêmicos; Processo de transição e redesenho de sistemas de produção animal; Produção de não ruminantes agroecológica: manejo e particularidades; Produção de ruminantes agroecológica: manejo e particularidades; Aspectos básicos de recursos forrageiros aplicados a produção animal agroecológica; Gestão em pecuária ecológica; Mercados, estratégias de diferenciação e comercialização de produtos ecológicos.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b> . 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. (Síntese Universitária, 54). ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. <b>Análise de Sistemas de Produção Animal – Bases Conceituais</b> . Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 29p. SÓRIO JR., Humberto. <b>Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências</b> . Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003. 400 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável</b> . Brasília : MDA/SAF/DATER - IICA, 2004. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural</b> . Em: ETGES, V. E. (org.). <b>Desenvolvimento rural: potencialidades em questão</b> . Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52. FIGUEIREDO, E. A. P. . <b>Pecuária e agroecologia no Brasil</b> . <b>Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa</b> , Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002. SÓRIO JR., Humberto e HOFFMANN, Marco Antônio. <b>Produção Animal e Agroecologia</b> . <b>Revista Brasileira de Agropecuária</b> , n. 9 - Editora Escala, São Paulo - SP - Março de 2001. P. 72-80. PRIMAVESI, Ana. <b>Manejo ecológico de pastagens</b> . São Paulo: Editora Livraria Nobel S.A. 1.984. 184p.
<b>Unidade Curricular:</b> Planejamento e gestão em Saúde Animal e Saúde Pública
<b>Período:</b> xxx
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Princípios e métodos epidemiológicos aplicados em defesa sanitária, estudo dos programas nacionais de saúde animal e pública, planejamento de medidas sanitárias de impacto, gestão e avaliação de ações. Fornecer subsídios multidisciplinares para a compreensão dos programas oficiais em Saúde Animal e na Saúde Pública, visando desenvolver capacidade crítica quanto ao seu planejamento e execução. Ações integradas de órgãos nacionais e internacionais em defesa sanitária, como o MAPA, SUS, OIE, OMS e FAO.

<p><b>Bibliografia Básica:</b>          Filho, Naomar de Almeida. Epidemiologia &amp; Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Ed. Guanabara Koogan. 2011          Pereira, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. In: Epidemiologia: teoria e prática. Guanabara Koogan, 2001.          Thrusfield, M. 2004. Epidemiologia Veterinária. 2ª Edição (tradução do original de 1995). São Paulo: Roca, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          FAO: <a href="http://www.fao.org/docrep/004/X3331E/X3331E00.htm#TOC">http://www.fao.org/docrep/004/X3331E/X3331E00.htm#TOC</a>          Manual do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária – SIZ. <a href="http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Manual%20SIZ/Manual_SIZ_09_12_2013.pdf">http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Manual%20SIZ/Manual_SIZ_09_12_2013.pdf</a>          MAPA – Defesa Animal. <a href="http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal">http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal</a>          MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Brasília, DF, 2009.          OIE. Terrestrial Animal Health Code. OIE, Paris. 2008.          TOMA, B. Applied Veterinary Epidemiology and the Control of Disease in Populations. AEEMA, 1999.          WEBER, R. Communicable disease epidemiology and control: a global perspective. 2 Ed. CABI, 2005.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Podologia Veterinária</p>
<p><b>Período:</b> --</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 30h</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos aspectos anatômicos, histológicos e biomecânica normais do dígito de bovinos e equinos. Estudo, análise e discussão dos aspectos patológicos, clínicos e epidemiológicos das doenças podais em bovinos e equinos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          König, H.E., Liebich, H. <b>Anatomia dos animais domésticos</b>. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.          Radostits O.M. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b>. 9. ed. Guanabara koogan, 2002. 1770p.          Zachary J.F., McGavin, M.D. <b>Bases da patologia em veterinária</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          Dirksen, G. <b>Rosenberger exame clínico dos bovinos</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 419p.          Greenough, P.R. <b>Bovine laminitis and lameness: a hands-on approach</b>. Elsevier, 2007. 311p.          Nicoletti, J.L.M. <b>Manual de podologia bovina</b>. Barueri: Manole, 2004. 126p.          Smith, B. P. <b>Medicina interna de grandes animais</b>. 3.ed. Manole. 2005. 1784p.          van Amstel, S.; Shearer, J. <b>Manual for treatment and control of lameness in cattle</b>. Blackwell publishing, 2006. 212p.</p>

<b>Unidade Curricular:</b> Projetos de Crédito Rural
<b>Período:</b> --
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> As características do setor agropecuário e os processos de gestão, tipologias dos negócios rurais. Políticas de Crédito, Pesquisa e Inovação, Extensão e Territorialidades. Projetos de Crédito Rural – Pronaf, Pronamp.
<b>Bibliografia Básica:</b> BANCO DO BRASIL. <i>Evolução Histórica do Crédito Rural</i> . Revista de Política Agrícola, ano XIII, n. 4, Out/Nov/Dez 2004. Disponível na internet: <a href="http://www.agronegocios-e.com.br/agr/down/artigos/Pol_Agr_4_Artigo_02.pdf">http://www.agronegocios-e.com.br/agr/down/artigos/Pol_Agr_4_Artigo_02.pdf</a> . MANUAL DO CRÉDITO RURAL . <a href="http://www3.bcb.gov.br/mcr/completo">http://www3.bcb.gov.br/mcr/completo</a> WILDMANN, Igor Pantuzza. <i>Crédito Rural: Teoria, Prática, Legislação e Jurisprudência</i> . 1ª edição. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BANCO CENTRAL DO BRASIL. <a href="http://www.bcb.gov.br/?CREDRURAL">http://www.bcb.gov.br/?CREDRURAL</a> . BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. V. 01e o2 Ed Atlas : São Paulo, 2001 BRASIL. Decreto-Lei nº 167, de 14 de fevereiro de 1967. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de fev. 1967a. BRASIL. Lei nº 4.829, de 5 de novembro de 1965. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 de fev. 1965a. FIGUERÊDO, Paulo, N. Gestão da Inovação. Conceitos, métricas e Experiências de Empresas no Brasil
<b>Unidade Curricular:</b> Seminários e Oratória
<b>Período:</b> -
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Técnicas de apresentações expositivas. Técnicas de oratória. Realização individual de seminário, avaliado pelo professor e pela classe. Apresentação de trabalho escrito do tema do seminário apresentado. Relatórios de avaliação dos seminários apresentados. Participação do aluno nas aulas.
<b>Bibliografia Básica</b> CUNHA, M.I. <b>O bom professor e sua prática</b> . Campinas: Papirus, 1995. BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b> . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. JOLLES, R. L. <b>Como conduzir seminários e workshops</b> . 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. 281 p.
<b>Bibliografia Complementar</b> MORAN, J.M. <b>O vídeo na sala de aula</b> . Comunicação e Educação, ano I, n.2, janeiro/abril 1995, p.27-35. PARRA, N. <b>Técnicas audiovisuais de educação</b> . 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1985. 204 p. PIMENTEL, M.G. <b>O professor em construção</b> . Campinas: Papirus, 1993. PÓLITO, R. <b>Como preparar boas palestras</b> . 3 ed. São Paulo, Eduitora Saraiva, 1997 VEIGA, I.P.A. (org.) <b>Técnicas de ensino: por que não?</b> Campinas: Papirus, 1993

<b>Unidade Curricular:</b> Seminários de Diagnósticos Histopatológicos
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Serão discutidos e abordados os achados histopatológicos encontrados nas principais doenças dos animais domésticos.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo patologia geral</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 464p MEUTEN, D.J. <b>Tumors in domestic animals</b> . 5.ed. Ames: Iowa State, 2016. p.1000. TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER J. <b>Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção</b> . 2º ed. Rio de Janeiro: Helianthus. 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARLTON, WW; MCGAVIN, MD. <b>Patologia Veterinária Especial de Thomson</b> . 2 ed. Artmed, Porto Alegre. 2000.672p. ETTINGER, S.J.; FELDMAN. <b>Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b> . 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. <b>Doenças de Ruminantes e Equídeos</b> . 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II. SMITH, B.P. <b>Medicina Interna de Grandes Animais</b> . 3ª Ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.
<b>Unidade Curricular:</b> Sistemas Agroindustriais
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Conceitos sobre Sistema Agroindustrial. Segurança Alimentar e Abastecimento. Setor de Produção Agropecuária. Setor de Industrialização. Setor de distribuição. Consumidor de alimentos. Estudo de cadeias de produção. Comercialização de produtos agropecuários.
<b>Bibliografia Básica:</b> BATALHA, Mário Otávio (Coord.). <b>Gestão agroindustrial</b> . 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 2 v. ISBN 9788522454495 (v.1e 2). ARAÚJO, Massilon J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 160 p. ISBN 8522441537. NEVES, Marcos Fava (Org.). <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2003. 365 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> Revista de Economia e Sociologia Rural. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a> Revista de Economia Contemporânea. Disponível em: <a href="http://www.sicelo.br">www.sicelo.br</a>

<p>Revista de Administração Contemporânea. Disponível em <a href="http://www.sicelo.br">www.sicelo.br</a>          Informações econômicas. Disponível em <a href="http://www.iea.sp.gov.br">www.iea.sp.gov.br</a>          Revista Brasileira de Economia. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a></p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Teoria e Prática da Sistemática Filogenética</p>
<p><b>Período:</b> -</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 30h</p>
<p><b>Ementa:</b> Histórico da Bioinformática. Alinhamentos de sequências de DNA e Proteínas. Sequenciamento e montagem de genomas. Conceitos sobre banco de dados de informações biológicas. Modelos de evolução. Métodos de reconstrução filogenética: Métodos baseados em parcimônia, métodos baseados em matrizes de distância, método da máxima verossimilhança e inferência Bayesiana. Construção e análise de árvores filogenéticas. Enraizamento de árvores filogenéticas. Aplicação dos métodos de análise filogenética na análise de sequências de DNA e proteína. Aprendizado de programas de computador para análises filogenéticas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          AMORIN, D. S. <b>Fundamentos da Sistemática Filogenética</b>. Ed. Holos, Ribeirão Preto. 2002. 156p.          FUTUYMA, D. J. <b>Biologia Evolutiva</b>. Ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto 1992. 646p.          SCHNEIDER, H. <b>Métodos de Análise Filogenética</b> – Um guia prático terceira edição. Ed. Holos. 2007. 200p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          GIBAS, C. &amp; JAMBECK, P. <b>Desenvolvendo bioinformática – ferramentas de software para aplicações em biologia</b>. Ed. <i>Campus</i>, Rio de Janeiro. 2001. 440p.          PRICE, P. W. <b>Biological Evolution</b>. Orlando: Saunders College Publishing. 1996. 429p.          POP M, DEBOY RT, ECKBURG PB, TURNBAUGH PJ, SAMUEL BS, GORDON JI, RELMAN DA, FRASER-LIGGETT CM, NELSON KE. <b>Metagenomic analysis of the human distal gut microbiome</b>. <i>Science</i>. 2006; 312(5778): 1355-9. PMID: 16741115.          GUINDON S, LETHIEC F, DUROUX P, GASCUEL O. <b>PHYML Online--a web server for fast maximum likelihood-based phylogenetic inference</b>. <i>Nucleic Acids Res</i>. 2005; 33: W557-9. PMID: 15980534.          HEDGES SB, DUDLEY J, KUMAR S. <b>TimeTree: a public knowledge-base of divergence times among organisms</b>. <i>Bioinformatics</i>. 2006; 22: 2971-2. PMID: 17021158.</p>
<p><b>Unidade Curricular:</b> Toxicologia Veterinária</p>
<p><b>Período:</b> --</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 30h</p>
<p><b>Ementa:</b> Princípios de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Principais grupos de agentes tóxicos: praguicidas plantas tóxicas, micotoxinas, zootoxinas, produtos domissanitários e medicamentos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. <b>Manual de toxicologia e envenenamentos em</b></p>

**pequenos animais.** 2ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2ª ed. vol. 2. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2003. 573p.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 1ª ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2008. 942p.

**Bibliografia Complementar:**

PLUNKETT, S.J. **Procedimentos de emergência em pequenos animais.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p

TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas Tóxicas do Brasil.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2000. 320p.

BANNON, D.I., OLIVI, L., BRESSLER, J. The role of anion exchange in the uptake of Pb by human erythrocytes and Madin-Darby canine kidney cells. **Toxicology**, 147:101-7, 2000.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N. W. **Patologia veterinária.** 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

RIET-CORREIA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos.** 2ª ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p

## **12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso não deve ser visto como verdade absoluta e imutável, seu valor depende da sua capacidade de atualização com a realidade em constante transformação e por isso deve ser passível de modificações, superar limites e incorporar novas construções decorrentes da mudança desta realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, no âmbito da vida acadêmica de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

A avaliação do projeto será feita considerando-se os objetivos, habilidades e competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar que deverá ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Este diagnóstico deve considerar o processo estabelecido para a implantação do projeto. Desta forma, as questões administrativas podem ser orientadas para que o aspecto acadêmico seja o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão do curso será



participativa, destacando-se o papel do Colegiado do Curso na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida esta como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

Operacionalmente a avaliação do Curso de Medicina Veterinária dar-se-á em três dimensões:

**A. Avaliação interna:** realizada por meio do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), segundo Resolução Nº 22 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e de Seminários anuais organizados pelo Núcleo Docente Estruturante, com a participação de estudantes, egressos do curso, docentes, servidores técnico-administrativos, representantes da sociedade organizada e órgãos de classe. O IAE tem por objetivo identificar as condições de ensino, da oferta dos cursos de graduação, de pós-graduação e da estrutura administrativa, com vistas à implantação de ações para a elevação de sua qualidade a partir de questionários respondidos por discentes e docentes. Os Seminários têm o objetivo de identificar tendências de conhecimento, áreas de atuação, desempenho acadêmico-profissional dos egressos, atualização, conceitos, conteúdos e demandas de unidades curriculares, além de necessidades de recursos humanos e de material.

**B. Avaliação institucional:** baseada no levantamento de indicadores de desempenho da instituição em diferentes dimensões. Os resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso. Este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação da UFVJM.

**C. Avaliação externa:** esta será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil. São exemplos destes mecanismos o Exame Nacional de Cursos - ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, que servirão para aferição da coerência dos objetivos e perfil dos egressos do Curso para com os anseios da sociedade.

De acordo com as políticas de ensino, todo Projeto de Curso deve ser avaliado e reestruturado continuamente, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil, de maneira a mantê-lo sempre atualizado e com seus conteúdos adequados.

São estratégias e ações sugeridas para a continuada adequação do Projeto de Curso:

- analisar o *feedback* dado pelos estudantes egressos e instituições para as quais trabalham;

- realizar reuniões com o Colegiado de Curso ao final de cada semestre, avaliar as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e projeto do curso;
- avaliar as possíveis necessidades de adequação do projeto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pelo conselho empresarial, comunidade e supervisores de estágio. Com a execução das ações acima citadas, são esperados os seguintes resultados:
  - identificar oportunidades de estágios e de trabalhos;
  - avaliar a adoção de posturas de docentes orientadores e/ou facilitadores em prol do alcance do objetivo estabelecido em cada disciplina e pelo curso;
  - minimizar as sobreposições dos conteúdos programáticos, quer em termos horizontais, quer verticais;
  - padronizar os planos de ensino para demonstrar que o curso sabe aplicar o conceito de organização no sentido macro e micro.

A avaliação do Projeto será contínua e realizada pelo Colegiado de Curso e NDE, os quais deverão elaborar questionários e relatórios para verificar o alcance dos objetivos do Curso e a satisfação e desempenho dos estudantes.

A fim de subsidiar esse trabalho, propõe-se ainda a utilização dos seguintes indicadores:

- índice de evasão e retenção na trajetória acadêmica;
- nível de satisfação dos egressos avaliado através de entrevistas e/ou questionários com os mesmos;
- índice de absorção dos egressos pelo mercado de trabalho;

A avaliação deve indicar os avanços, as discontinuidades e os resultados obtidos em cada conselho. Esses resultados serão motivo de reflexão e discussão entre os estudantes e docentes do curso, ouvidos docentes de outros cursos que interagem com o BCA, na perspectiva de que sejam geradas propostas para aprimorar os conteúdos, as atividades e as ações inerentes ao processo de gestão do curso.

### 13- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como o processo de aprendizagem é ascensional e contínuo, mas não uniforme e sem obstáculos, o processo de avaliação deve estar integrado à aprendizagem através do acompanhamento do aprendiz em todos os momentos, como um elemento de incentivo e motivação.

Desse modo, a avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas durante o período letivo, e possibilitando o *feedback* contínuo, principal meio para que o estudante possa conhecer suas dificuldades de aprendizagem em relação ao processo de construção do conhecimento.

Com essa característica, o processo avaliativo ganha:

- uma dimensão diagnóstica porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;
- uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais; e
- uma dimensão de avaliação formativa enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo, e em todos os momentos.

O processo contínuo de avaliação deverá contar também com a *auto-avaliação*, que compreende a capacidade das pessoas de se aperceberem de seu processo de aprendizagem e serem capazes de oferecer a si mesmas as informações necessárias para desenvolver suas aprendizagens.

A avaliação ocorrerá a partir de instrumentos diversificados, incluindo seminários, trabalhos de laboratório e de campo, provas escritas e/ou orais, exercícios, relatórios, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino.

Em todo processo de avaliação requer-se uma capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível, por parte do estudante também. Essas observações precisam ser transformadas em registros que permitam ao professor ter dados concretos sobre o desenvolvimento de cada estudante, e condições para encaminhar uma entrevista ou um comentário por escrito a ele, procurando orientá-lo individualmente ou em grupo, de forma concreta, objetiva e direta.

A nota ou o conceito deverá simbolizar o aproveitamento que o estudante teve em todo o seu processo de aprendizagem. Em realidade, significa valorizar todas as atividades

realizadas durante o processo, de tal forma que a prova não seja a única ou a mais importante para definir a nota, pois no momento em que isso ocorrer, automaticamente se desvalorizarão as demais atividades que são fundamentais para a aprendizagem.

### **13.1. Recuperação Paralela e Processual**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, ao referir-se às incumbências das escolas e dos docentes, recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (artigo 12), e aos docentes, que devem “zelar pela aprendizagem dos alunos” (artigo 13), bem como “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento” (artigo 13). No artigo 24 a lei é taxativa quando afirma que um dos critérios para a verificação do rendimento escolar compreende “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Visto que avaliação e recuperação constituem-se parte integrante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento e, que tem como princípios básicos a análise de aspectos qualitativos, o respeito à diversidade de características, de ritmos de aprendizagem dos alunos, há necessidade de assegurar condições e práticas que favoreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes.

Sendo assim, a Recuperação Processual e Paralela será planejada, de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UFVJM, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos. O docente poderá diversificar as formas de avaliação ao elaborar e executar o plano de recuperação processual e paralela, que deverá ser divulgado para o discente durante a apresentação do plano de ensino de cada unidade curricular.

No curso de Medicina Veterinária, se aplicará preferencialmente, aos alunos que, por motivos diversos, não assimilaram os conteúdos ministrados pelo docente, que se ausentaram das aulas por doença ou por causas justificáveis e que, pelas características individuais (defasagem, dificuldades), não assimilaram o conhecimento. Cada docente, considerando as especificidades de suas unidades curriculares, considerará a aprendizagem do aluno no decorrer do processo. A Recuperação Processual e Paralela poderá assumir várias formas, como, por exemplo, o atendimento individualizado aos

alunos que apresentam dificuldades, bem como, com atividades extra-classe e trabalhos, que servirão de reforço para os conteúdos que apresentam defasagem.

## **14- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO**

### **14.1 – Infraestrutura**

O curso de Medicina Veterinária encontra-se vinculado ao Instituto de Ciências Agrárias. Os docentes do curso estão lotados nesta Unidade, que funcionará no *campus* definitivo que está sendo construído na Fazenda Santa Paula, de propriedade da UFVJM, zona rural, a 10 quilômetros da cidade, em direção a Paracatu-MG, com área de 132,30 ha, sendo 30,0 destinados ao *campus* universitário e 102,30 ha à Fazenda Experimental. Na referida área serão construídas as salas de aula, laboratórios e demais espaços físicos necessários ao curso e aos seus usuários.

O curso de graduação em Medicina Veterinária possui um Coordenador de curso e um Colegiado, composto por docentes e por representantes dos cursos que utilizam o bacharelado como forma de ingresso.

O espaço físico necessário para as atividades acadêmicas e administrativas do curso será concentrado em prédios específicos. Este prédio deverá contar com anfiteatros, salas de aula, laboratórios, salas de docentes e salas para bolsistas, monitores e atendimento de discentes, além de outros ambientes necessários para o funcionamento do curso (salas administrativas, depósitos, dentre outros ambientes). Adicionalmente, como espaço físico fundamental para o desenvolvimento do curso de Medicina Veterinária, está planejado o conjunto de prédios para instalação do Hospital Veterinário.

A organização dos docentes deve ser feita de modo a favorecer o desenvolvimento de projetos comuns, interdisciplinares. A mesma área física que ocuparão, inicialmente, poderá e deverá ser, sempre que possível, comum a mais de um docente, de modo a permitir a convivência e a discussão de temas relevantes. Esta organização deverá possibilitar que discussões importantes relativas à mudança curricular, introdução, supressão ou modificação de unidades curriculares, de conteúdo sejam feitas, levando em consideração a expressão do maior número possível de pessoas envolvidas, a fim de

que toda a comunidade educativa possa se responsabilizar pelas decisões tomadas e comprometer-se com sua execução, fomentando a base interdisciplinar do projeto.

#### 14.2 – Docentes

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Dedicação</b>
Adalfredo Rocha Lobo Júnior	Doutor em Qualidade e Produtividade Animal	Exclusiva
Amanda Melo Sant'Anna Araújo	Mestre em Ciência Animal	Exclusiva
Anderson Alvarenga Pereira	Doutor em Bioinformática	Exclusiva
Ângelo Danilo Faceto	Doutor em Física	Exclusiva
Breno Castello Branco Beirão	Doutor em Genômica Animal	Exclusiva
Bruno Gomes Vasconcelos	Doutor em Ciências	Exclusiva
Claudia Braga Pereira Bento	Doutor em Microbiologia Agrícola	Exclusiva
Diego Azevedo Mota	Doutor em Zootecnia	Exclusiva
Débora Ribeiro Orlando	Doutorado em Ciências Veterinárias	Exclusiva
Emerson Bastos	Mestre em Matemática	Exclusiva
Gustavo Meyer	Doutor em Desenvolvimento Rural	Exclusiva
Heloisa Maria Falcão Mendes	Doutora em Ciência Animal	Exclusiva
Janaína Fernandes Gonçalves	Doutora em Microbiologia Agropecuária	Exclusiva
Jeanne Broch Siqueira	Doutora em Reprodução Animal	Exclusiva
Jenevaldo Barbosa da Silva	Doutor em Medicina Veterinária	Exclusiva
Joicymara Santos Xavier	Mestre em Ciência da Computação	Exclusiva
Jefferson Luiz Antunes Santos	Mestre em Ciência do Solo	Exclusiva
Leandro Ribeiro Andrade Belo	Doutor em Física	Exclusiva
Mírian da Silva Costa Pereira	Doutora em Química	Exclusiva
Rafael Faria Caldeira	Mestre em Matemática	Exclusiva
Rafael Romero Nicolino	Doutor em Ciência Animal	Exclusiva
Renata Oliveira Batista	Doutora em Genética e Melhoramento	Exclusiva
Saulo Alberto do Carmo	Doutor em Produção Animal	Exclusiva

Araújo		
Tania Pires da Silva	Doutorado em Ciências Agrárias	Exclusiva
Thaís Rabelo dos Santos	Doutora em Medicina Veterinária	Exclusiva
Thiago Vasconcelos Melo	Doutor em Zootecnia	Exclusiva
Wellington Ferreira Campos	Doutor em Ciências	Exclusiva
Wesley Esdras Santiago	Doutor em Engenharia Agrícola	Exclusiva

### **14.3 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

As modalidades de TCC, os critérios de orientação, competências do orientador e orientado, direitos do discente e a aprovação no TCC, serão definidos pelo Colegiado de curso, respeitando a resolução vigente da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 22/2017 – CONSEPE, no Anexo I).

Os casos omissos também serão resolvidos pelo Colegiado de curso.

### **14.4. Regulamento das Atividades Complementares-Ac e das Atividades Acadêmico-Científico- Culturais-AACC**

O regulamento das AACC serão definidos pelo Colegiado de curso, respeitando a resolução vigente da UFVJM. (Resolução CONSEPE Nº 5/ 2010 no Anexo II).

O Colegiado de Curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução, dando ampla divulgação aos discentes matriculados, além de dirimir os casos omissos.

### **14.5– Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O regulamento do estágio curricular obrigatório será definido pelo Colegiado de curso, respeitando as resoluções vigentes da UFVJM. (Resolução Nº 17 – CONSEPE, de 24 de agosto de 2016 e Resolução Nº 21 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014, no Anexo III).

## **15 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IBGE, 2010. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

MEC - Ministério da Educação / Secretaria de Educação Superior. **REFERENCIAIS ORIENTADORES PARA OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES ESIMILARES**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC nº 383, de 12 de abril de 2010.

UFVJM. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012 – 2016. Diamantina, 2012.

UNESCO. Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Brasília, 1988. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em 05/05/2015.



## **Anexo I**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

### **CONSEPE**

#### **RESOLUÇÃO Nº. 22 – CONSEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.**

Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado em sua 102ª reunião, realizada em 16 de março de 2017,

#### **RESOLVE:**

### **CAPÍTULO I**

#### **Do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

### **CAPÍTULO II**

#### **Das modalidades de TCC**

**Art. 2º** São consideradas modalidades de TCC no âmbito da UFVJM:

- I. Monografia;
- II. Artigo Científico aceito ou publicado em periódico;
- III. Livro ou Capítulo de Livro;
- IV. Relatório Técnico Científico;
- V. Trabalho completo publicado em Anais de Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.
- VI.

§ 1º Os trabalhos científicos em preparação serão considerados na modalidade monografia;

§ 2º As modalidades de TCC aceitas pelo curso, bem como suas especificidades, serão definidas pelos respectivos Colegiados observado o Art. 2º.

## **CAPÍTULO III**

### **Da orientação do TCC**

**Art. 3º** O acadêmico regularmente matriculado nos Cursos de Graduação da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC.

§ 1º O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM.

§ 2º O número máximo de trabalhos de conclusão de curso que cada professor poderá orientar será definido pelo Colegiado do Curso.

**Art. 4º** Poderá ser indicado um co-orientador para o TCC com a anuência do responsável pela disciplina TCC, homologado pelo Colegiado de Curso.

**Art. 5º** Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, ouvidas ambas as partes.

**Parágrafo único.** Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **Das competências do orientador**

**Art. 6º** Compete ao orientador:

- I. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- II. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- III. Indicar o co-orientador, quando for o caso;
- IV. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado;
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções;
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do Curso informado oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico;
- VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado.

## **CAPÍTULO V**

### **Do orientado**

**Art. 7º** Compete ao orientado:

- Escolher, sob consulta, o seu orientador, comunicando oficialmente ao responsável pela disciplina TCC, mediante apresentação do termo de compromisso;

- Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC;
- Respeitar e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC;
- Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;
- Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos.

**Art. 8º** São direitos do orientado:

- I-** Receber orientação para realizar as atividades de TCC;
- II-** Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC;
- III-** Solicitar ao responsável pela disciplina TCC, a substituição do orientador, mediante documento devidamente justificado.

## **CAPÍTULO VI**

### **Do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Art. 9º** O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

**Art. 10** O TCC, quando na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido.

**Art. 11** O TCC, quando na forma de Trabalho Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos deverá respeitar as normas propostas pelos mesmos.

**Art. 12** O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

**Art. 13** Os TCCs que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

**Art. 14** O número de acadêmicos para a elaboração e, ou para apresentação do TCC, bem como o caráter público da apresentação serão determinados pelo respectivo Colegiado de Curso.

## **CAPÍTULO VII**

### **Da avaliação do TCC**

**Art. 15** O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente.

**Parágrafo único:** A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação.

**Art. 16** Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo acadêmico a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antecedentes à data de avaliação.

**Art. 17** A forma de avaliação e critérios para aprovação do TCC ficarão a critério do respectivo Colegiado de Curso.

**Art. 18** Caso o TCC seja reprovado, o acadêmico deverá refazê-lo ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.

**Art. 19** Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

**Parágrafo único:** O prazo de entrega da versão final do TCC ficará a critério do responsável pela disciplina, respeitado o término do período letivo.

**Art. 20** Os Colegiados de Cursos poderão estabelecer normas complementares para o TCC, observadas as estabelecidas nessa Resolução e no Manual de Normalização da UFVJM.

**Art. 21** Os casos omissos deverão ser resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os Colegiados de Cursos e a Pró-Reitoria de Graduação.

**Art. 22** Esta Resolução entrará em vigor no semestre letivo seguinte após sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 16 de março de 2017.

**Gilciano Saraiva Nogueira**  
Presidente do CONSEPE/UFVJM

## Anexo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

### CONSEPE

## RESOLUÇÃO Nº. 05 – CONSEPE, DE 23 DE ABRIL DE 2010

Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico – Científico – Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o que deliberou em sua 31ª Reunião, realizada em 23/04/2010;

RESOLVE:

**Art. 1º** As Atividades Complementares-AC e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC estão previstas como atividades obrigatórias, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

**Art. 2º** Para atividades de Iniciação Científica, Iniciação a Docência/Monitoria, Participação em Projeto de Extensão, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais, cada 4 horas de atividade, com bolsa, corresponderão a 1 hora de AC ou AACC.

§ 1º No caso de estudantes envolvidos nas atividades enumeradas no *caput* do artigo que não percebem bolsa, a equivalência de horas, será definida pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Os critérios de avaliação das atividades dos estudantes sem bolsa serão os mesmos daqueles atendidos com bolsa.

**Art. 3º** Para atividades Desportivas e Culturais, cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC ou AACC.

§ 1º Entende-se por atividades desportivas as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais.

§ 2º Entende-se por atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).

§ 3º As atividades relacionadas nos §1º e §2º deverão ser oficializadas em documento emitido pelo órgão/entidade promotora do evento, com detalhamento da atividade, incluindo carga horária.

**Art. 4º** A participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológicas, cada 4 horas, com apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de ACC ou AACC e 8 horas, em apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de AC ou AACC.

**Art. 5º** A participação em eventos sem a declaração de carga horária no certificado do evento, será considerada para cada dia de participação, 1 hora de AC ou AACC.

**Art. 6º** Para a participação em Órgãos Colegiados da UFVJM, cada ciclo de participação corresponderá a 15 horas de AC ou AACC.

**Art. 7º** A participação em comissões, designada por portaria, corresponderá a 5 horas de AC ou AACC.

**Art. 8º** Para a participação em entidades de representação estudantil, cada ciclo de gestão corresponderá a 20 horas de AC ou AACC.

**Art. 9º** Outras atividades consideradas relevantes para a formação do discente poderão ser autorizadas pelos Colegiados de Curso, para integralização curricular, sendo as horas correspondentes definidas pelo Colegiado do Curso.

**Art. 10º** O Colegiado de Curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução, dando ampla divulgação aos discentes matriculados.

**Art. 11º** Caberá ao estudante requerer, ao colegiado do respectivo curso, em formulário próprio, o registro das atividades para integralização como AC e, ou AACC, obedecendo ao estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso.

**Art. 12º** Para integralização das AC ou AACC as atividades deverão ser comprovadas por meio de declarações ou certificados.

**Art. 13º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 23 de abril de 2010.

**Prof. Pedro Ângelo Almeida Abreu**  
**Presidente do CONSEPE/UFVJM**

### Anexo III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

### CONSEPE

#### RESOLUÇÃO Nº 17 – CONSEPE, DE 24 DE AGOSTO DE 2016.

Revoga ad referendum do CONSEPE, o  
art. 5º e parágrafos, da Resolução  
nº21/CONSEPE e dá outras providências

O presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no uso de suas atribuições *ad referendum*, e

#### **Considerando:**

- a lei federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu art. 8º, que faculta às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio;
- o Parecer nº 196/2016 da procuradoria-geral Federal sobre consulta da Pró-Reitoria de Graduação acerca da obrigatoriedade da celebração de convênio de estágio, que recomenda que os estágios sejam realizados sem formalização de convênio;

#### **Resolve:**

Art. 1º Revogar o art. 5º, que diz:

“ **Art. 5º** Para a realização do estágio em Instituições Concedentes será celebrado convênio de concessão de estágio entre a UFVJM e as mesmas, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio e as atribuições de cada parte envolvida.”

§ 1º O Convênio será firmado pelo Diretor da Unidade Acadêmica do Curso a qual se vincula o estagiário.

§ 2º O Convênio e seus ajustes, aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFVJM, deverão ser publicados no Diário Oficial da União pela Universidade.

§ 3º É vedado ao discente iniciar o estágio antes da publicação do Termo de Convênio e a assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais. Estágios iniciados sem o atendimento a esse item não serão validados.

§ 4º Cabe à Unidade Acadêmica acompanhar a vigência dos convênios de estágio e solicitar suas renovações, quando for o caso, com a antecedência mínima de três meses de sua finalização.”

**Art.2º** - Determinar que seja firmado um termo de compromisso entre o discente, a concedente e a universidade, prevendo as condições para realização do estágio curricular em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/2008 e a proposta pedagógica do curso.

§ 1º O termo de compromisso deverá se assinado por todos os responsáveis legais antes do início das atividades de estágio.

§ 2º Caberá ao diretor (a) da unidade acadêmica assinar o termo de compromisso de estágio.

**Art. 3º** - Se, por exigência da concedente, houver a necessidade de celebração de convênio, a minuta deverá ser encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação, impressa em duas vias, carimbada e assinada pelo responsável da concedente de estágio.

**Parágrafo único.** Compete à Divisão de assuntos Acadêmicos o encaminhamento de minuta- padrão da concedente à Procuradoria-Geral Federal, para análise e parecer do procurador quanto à viabilidade de celebração do convênio, caso isso se faça necessário.

**Art. 4º**- Os estágios curriculares que não atenderem ao disposto nesta resolução serão invalidados.

**Art. 5º** - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando –se as disposições em contrário.



Prof. GILCIANO SARAIVA NOGUEIRA  
Presidente do Conselho UFVJM



## Anexo IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

### CONSEPE

#### RESOLUÇÃO Nº 21 – CONSEPE, DE 25 DE JULHO DE 2014.

Altera a Resolução nº. 02 –  
CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010  
que estabelece as normas de Estágio  
dos Discentes dos cursos de  
Graduação da Universidade Federal  
dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
(UFVJM).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no uso de suas atribuições e considerando o que determina a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008,

#### RESOLVE:

**Art. 1º** Considerar o estágio como ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionado ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, realizado em ambiente externo ou interno à Universidade.

**Art. 2º** O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

**Art. 3º** O estágio obrigatório deverá constar do Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo CONSEPE, com especificação de pré-requisitos, créditos e carga horária.

**Art. 4º** O estágio pode ser realizado no Brasil e no exterior, em instituição pública ou privada ou em instituição da sociedade civil organizada, ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM, que desenvolva atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

§ 1º O estágio realizado na UFVJM será acordado entre a Unidade Acadêmica do Curso e a Unidade ou Órgão concedente do estágio.

§ 2º Em qualquer situação, aulas de unidades curriculares de cursos regulares da UFVJM não podem ser computadas como estágio.

§ 3º Os estágios realizados no exterior devem atender a todos os termos desta Resolução, inclusive no que diz respeito à supervisão acadêmica.

**Art. 5º** Para a realização do estágio em Instituições Concedentes será celebrado convênio de concessão de estágio entre a UFVJM e as mesmas, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio e as atribuições de cada parte envolvida.

§ 1º O Convênio será firmado pelo Diretor da Unidade Acadêmica do Curso a qual se vincula o estagiário.

§ 2º O Convênio e seus ajustes, aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFVJM, deverão ser publicados no Diário Oficial da União pela Universidade.

§ 3º É vedado ao discente iniciar o estágio antes da publicação do Termo de Convênio e a assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais. Estágios iniciados sem o atendimento a esse item não serão validados.

§ 4º Cabe à Unidade Acadêmica acompanhar a vigência dos convênios de estágio e solicitar suas renovações, quando for o caso, com a antecedência mínima de três meses de sua finalização.

**Art. 6º** Cada curso de graduação da UFVJM terá pelo menos um professor Coordenador de Estágio cujas atribuições lhe serão determinadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Para a realização do estágio não obrigatório, o contato com instituições concedentes, bem como, a tramitação de toda a documentação necessária é de responsabilidade do discente interessado.

§ 2º Os Coordenadores de Curso deverão informar à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) o(s) nome(s) do(s) Coordenador(es) de Estágio.

§ 3º Em qualquer uma das modalidades, o estágio será realizado sob orientação de um professor, escolhido pelo discente entre os docentes do curso ou

designado pelo Coordenador de Curso, e ser acompanhado de um Supervisor na Instituição Concedente.

§ 4º O discente deverá entregar declaração constando o aceite do professor-orientador ao Coordenador de Estágio.

§ 5º O professor-orientador deverá comunicar ao Coordenador de Estágio qualquer divergência existente durante o estágio entre as atividades desenvolvidas e o Plano de Estágio.

§ 6º O professor-orientador avaliará o Relatório final do estágio segundo os critérios determinados pelo Colegiado de Curso.

**Art. 7º** É facultado aos Colegiados de Curso o estabelecimento de normas específicas, em adição às previstas nesta Resolução, para regulamentar a atividade de estágio.

**Art. 8º** Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

- I) *Termo de Compromisso de Estágio.*
- II) *Plano de Atividades do Estagiário* a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo professor-orientador.
- III- *Ficha de Avaliação do Estágio*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.
- IV- *Relatório Final da Atividade de Estágio*, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, para avaliação pelo professor-orientador.

§ 1º Os modelo dos Termos de Compromisso disponibilizados pela Prograd preveem as condições para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório em instituições externas ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM.

§ 2º Caso o Termo de Compromisso seja da Instituição Concedente, o mesmo deverá ser elaborado com todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio e em conformidade com as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, ouvida a PGF-UFVJM.

§ 3º As Unidades Acadêmicas, considerando as especificidades de cada curso, deverão elaborar os modelos do Plano de Atividades do Estágio e das Fichas de Avaliação do Supervisor de Estágio e do Orientador, devendo os referidos documentos serem disponibilizados nas páginas eletrônicas das respectivas Unidades.

**Art. 9º** A jornada de atividade semanal de estágio deverá ser distribuída nos horários de funcionamento da Instituição Concedente e ser compatível com o

horário escolar do estagiário, quando for realizada durante o período letivo, nos termos da legislação vigente.

**Art. 10.** Durante o período de estágio, o estudante fará jus ao seguro contra acidentes pessoais.

§ 1º Em se tratando de estágio não obrigatório o seguro deverá ser contratado pela Instituição Concedente.

§ 2º Em se tratando de estágio obrigatório, o seguro deverá ser contratado pela UFVJM, salvo nos casos em que a instituição concedente assuma a responsabilidade pela contratação do seguro, conforme previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**Art. 11.** É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

**Art. 12.** O estagiário poderá ser desligado do estágio:

- I- a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;
- II- a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;
- III- em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;
- IV- pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

**Art. 13.** Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização de estágio.

**Art. 14.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE, revogando-se as Resoluções nº 03–CONSEPE/2007, e nºs 14 e 32–CONSEPE/2008, 02CONSEPE/2010 e as demais disposições em contrário.

Diamantina, 25 de julho de 2014

***Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu***  
***Presidente do CONSEPE***